



FACERES

PESQUISA



Revista de Divulgação
das Atividades
Científicas da FACERES

Ano 2025, nº 1, v. 3
Publicação semestral

Acesse:
faceres.com.br/pesquisa

AS LIGAS ACADÊMICAS DA FACERES

As 18 Ligas Acadêmicas da FACERES publicam aqui suas produções e você pode conhecer um pouco mais de cada uma delas

FIQUE LIGADO NAS OPORTUNIDADES!

O Departamento de pesquisa FACERES está com diversos editais abertos nesse primeiro semestre de 2025, não perca a oportunidade.

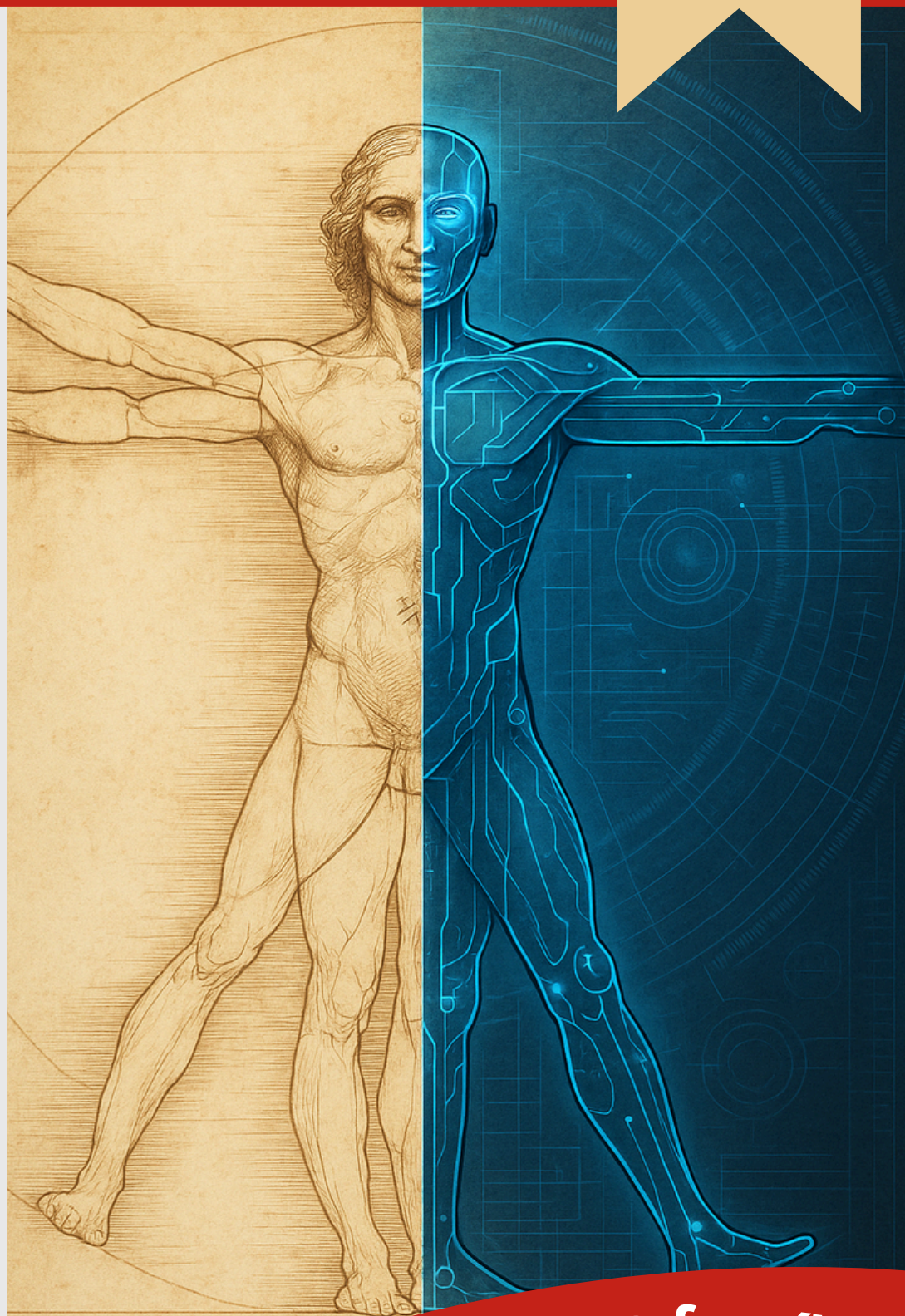
FÓRUM INTERNACIONAL DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM SAÚDE

Em sua 1ª edição o Fórum apresenta uma nova perspectiva para o evento, trazendo relevantes discussões no âmbito da educação médica nacional e internacional

Ainda nesta edição:

INDEXADO OU NÃO INDEXADO?

Você conhece a diferença entre um veículo de divulgação científica indexado e não indexado?



Junte-se a nossa família

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos a primeira edição de 2025 da Revista FACERES Pesquisa, publicação científica da Faculdade Ceres (FACERES), voltada à divulgação das atividades acadêmicas e científicas desenvolvidas por docentes, discentes e colaboradores institucionais.

Nesta edição, destacamos a consolidação da iniciação científica como eixo formativo no curso de Medicina da FACERES. Por meio da disciplina de Habilidades de Pesquisa Científica, alunos são conduzidos pelas etapas do método científico com vivências reais que culminam em projetos autorais, revisões integrativas e apresentações em eventos acadêmicos. Os conteúdos revelam o engajamento crescente dos estudantes com temas como saúde da mulher, doenças crônicas, transtornos psiquiátricos, intervenções em saúde pública e popularização da ciência.

A revista apresenta também os avanços de projetos de pesquisa aplicada, como a Horta Terapêutica da Capivara, iniciada em 2022, que alia práticas de saúde e sustentabilidade em um ambiente comunitário. As ervas medicinais cultivadas – como boldo, camomila, guaco e ora-pro-nóbis – fazem parte de uma abordagem inovadora de promoção da saúde e educação popular, com impactos mensuráveis na atenção básica.

Outro destaque desta edição é o fortalecimento do Comitê de Ética em Pesquisa da FACERES (CEP-FACERES), acreditado pela CONEP, que figura como órgão consultivo, formador e avaliador de referência nacional. O comitê contribui para a qualidade e segurança da pesquisa científica, ao mesmo tempo em que capacita a comunidade acadêmica com eventos, formações e ferramentas como o checklist para elaboração do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O compromisso da FACERES com a ciência acessível se expressa ainda por meio da produção e circulação do Almanaque da Saúde, com conteúdos desenvolvidos para jovens e adolescentes sobre temas relevantes em saúde, numa linguagem clara, lúdica e educativa. Nesta edição, o almanaque ganha versões internacionais em parceria com instituições portuguesas, fortalecendo o pilar da internacionalização da pesquisa.

Além disso, esta edição apresenta os principais dados de desempenho da produção científica, com destaque para o crescimento expressivo de publicações desde 2019, reflexo da maturidade institucional no campo da investigação e do impacto direto dos projetos na formação médica e nas comunidades atendidas.

Com essa publicação, a Revista FACERES Pesquisa reafirma seu papel de instrumento estratégico na valorização da ciência, na difusão de boas práticas e no estímulo à inovação. Uma revista feita por e para uma comunidade acadêmica que acredita no poder transformador da pesquisa.

Boa leitura!

Tamara Veiga Faria, PhD
Talita Caroline de Oliveira Valentino, PhD

REVISTA PESQUISA FACERES

Revista de Divulgação das Atividades Científicas da
FACULDADE CERES (FACERES)

30 de junho de 2025

DIRETOR GERAL FACERES

Toufic Anbar Neto

PRODUÇÃO

Departamento de Pesquisa

Talita Caroline de Oliveira Valentino

Tamara Veiga Faria

DIVULGAÇÃO

Departamento de Comunicação

DIAGRAMAÇÃO

Cássio Leandro Berti

REVISÃO

Norma Barbosa Novaes Marques

Toufic Anbar Neto

CORPO EDITORIAL

EDITORES

Tamara Veiga Faria

Talita Caroline de Oliveira Valentino

CONSELHO EDITORIAL

CORPO DOCENTE

Toufic Anbar Neto

Jorge Augusto Feldens

Norma Barbosa Novaes Marques

VAMOS RELATO DE EXPERIÊNCIA APRENDER!

O **Relato de Experiência (RE)** é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a **descrição da intervenção**. Na construção do estudo é relevante conter **embasamento científico e reflexão crítica**¹.

Destaca-se que o RE não é, necessariamente, um relato de pesquisa acadêmica, contudo, trata do registro de experiências vivenciadas².

Quadro 1 – Sugestão de roteiro para construção do RE

SEÇÃO DO ARTIGO	ELEMENTOS DA SEÇÃO	PERGUNTA FACILITADORA PARA DESCRIÇÃO	TIPOS DE CATEGORIAS (DESCRIÇÃO)
Introdução	1. Campo teórico	- Quais são os conceitos-chaves do tema? - Qual a importância deste relato? - Por que escrever este relato? - Adveio de qual problema?	Referenciada
	2. Objetivo	Qual o objetivo deste relato?	Informativa
Materiais e Métodos / Procedimentos metodológicos	3. Período temporal	Quando (data)? Quanto tempo (horas, dias ou meses)?	Informativa
	4. Descrição do local	Quais são as características do local e onde fica situado geograficamente (cidade, estado e país)?	Informativa
	5. Eixo da experiência	Do que se trata a experiência?	Informativa
	6. Caracterização da atividade relatada	Como a atividade foi desenvolvida?	Informativa
	7. Tipo da vivência	Qual foi o tipo de intervenção realizada?	Informativa
	8. Público da ação interventiva	Qual o perfil ou característica destas pessoas?	Informativa
	9. Recursos	O que foi usado como material na intervenção?	Informativa
	10. Ação	O que foi feito? E como foi feito?	Referenciada
	11. Instrumentos	Quais foram as formas e materiais utilizados para coletar as informações?	Referenciada
	12. Critérios de análise	Como ocorrerá a análise das informações obtidas?	Referenciada
	13. Eticidade	De quais formas houve o cuidado ético?	Informativa
	14. Resultados	Quais foram os resultados advindo da experiência? Quais foram as principais experiências vivenciadas?	Informativa
	15. Diálogo entre o relato e a literatura	Quem (na literatura) pode dialogar com minhas informações do relato?	Dialogada
Discussão	16. Comentário acerca das informações do relato	Quais nexos complementares podem ser feitos com os dados da experiência?	Dialogada
	17. Análise das informações do RE	Quais reflexões críticas o texto faz? Como os resultados desta experiência podem ser explicados por outros estudos? (artigos, outros RE, dentre outros)	Crítica
	18. Dificuldades	Quais foram os aspectos que dificultaram o processo? (Limitações) O que foi feito perante essas limitações?	Informativa
	19. Potencialidades	Quais foram os aspectos que potencializaram o processo?	Informativa
Considerações finais ou conclusão	20. Finalidade	O intuito do relato foi alcançado?	Informativa
	21. Proposições	Além do que foi realizado, o que mais poderia ser feito?	Informativa
Referência	22. Citação	Quais estudos foram usados para a construção do RE?	Informativa



Roteiro para construção do RE como possibilidade de uso, sobretudo, na **área de educação e ensino**

Referências

1 - Vista do Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/9010/6134>>

2 - LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. DA. Contribuições ao debate sobre a pesquisa do professor da educação básica. Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, v. 2, n. 3, p. 86-107, 18 dez. 2010.

Disponível em: <<https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfp/article/view/20/18>>

VOCÊ TAMBÉM PODE PUBLICAR O SEU RELATO DE EXPERIÊNCIA

A REVISTA ELETRÔNICA FACERES PESQUISA É UMA **REVISTA NÃO INDEXADA E ACEITA** RELATOS DE EXPERIÊNCIA PARA PUBLICAÇÃO



A SEGUIR, OS 18 RELATOS DE EXPERIÊNCIA DAS LIGAS ACADÊMICAS DA FACERES PUBLICADOS NESSA EDIÇÃO DA REVISTA ELETRÔNICA FACERES



RELATO DE CASO(S): descrição/apresentação de casos detalhada envolvendo pacientes ou situações singulares, abrangendo doenças raras ou nunca antes documentadas, bem como métodos inovadores de diagnóstico e tratamento. O texto de um artigo de relato de caso deve abordar aspectos relevantes que permitam comparação com a literatura existente.

A estrutura de um artigo de relato de caso deve conter: resumo, descritores (palavras-chave), introdução (incluindo objetivos), descrição do caso, discussão clínica e conclusão, agradecimentos (opcional), financiamentos, conflito de interesse e referências (mínimo 10 e máximo 20). Os artigos de relato de caso deverão conter no máximo 1.500 palavras, excluindo referências. Um total de 6 (seis) ilustrações são permitidas, incluindo tabelas, quadros, gráficos e/ou figuras. Estrutura do resumo de artigos de revisão: Introdução; Descrição do caso; Discussão clínica e conclusão; Palavras-chave.



VOCE CONHECE?

LIGAS ACADÊMICAS FACERES

Ingressar na faculdade de Medicina é o início de uma jornada desafiadora, intensa e profundamente transformadora. Desde os primeiros dias, é essencial que os estudantes cultivem hábitos de organização, tanto em relação aos horários quanto ao planejamento dos estudos. Ter uma rotina estruturada ajuda a reduzir a ansiedade, facilita a adaptação ao novo ambiente e permite um melhor aproveitamento das atividades propostas ao longo do curso.

A organização dos materiais acadêmicos – como livros, slides, apostilas e anotações – deve ser contínua. Manter pastas físicas e digitais bem organizadas contribui para revisões mais eficazes e evita acúmulos desnecessários às vésperas das avaliações. O uso de agendas, aplicativos de tarefas ou planners é altamente recomendado para acompanhar prazos, atividades complementares, provas e eventos da instituição.

Outro aspecto essencial é a valorização dos grupos de estudo. Participar de encontros com colegas para debater conteúdos, resolver questões e revisar temas complexos favorece a construção do conhecimento coletivo, estimula o raciocínio clínico e fortalece os vínculos sociais, que são fundamentais ao longo da vida universitária. O apoio entre estudantes contribui significativamente para o bem-estar emocional e o desenvolvimento acadêmico.

Nesse contexto de construção integral da formação médica, destaca-se a importância das Ligas Acadêmicas. As Ligas são organizações estudantis vinculadas à instituição de ensino, compostas por alunos que se dedicam voluntariamente ao aprofundamento de temas específicos da Medicina, como cardiologia, pediatria, psiquiatria, cirurgia geral, saúde coletiva, entre outras. Elas promovem atividades extracurriculares como aulas, grupos de discussão, cursos, eventos científicos, campanhas sociais e ações de extensão universitária.

Além de complementarem a formação teórica, as Ligas Acadêmicas incentivam o protagonismo estudantil, o engajamento científico e a vivência prática de temas que nem sempre são abordados com profundidade no currículo regular. A atuação em uma liga possibilita o desenvolvimento de habilidades em liderança, organização de eventos, trabalho em equipe, responsabilidade social e iniciação científica – competências essenciais na formação médica contemporânea.

Outro ponto de grande valor é a escuta dos estudantes veteranos. Aqueles que já passaram pelas fases iniciais do curso conhecem os desafios comuns, os estilos dos professores, as metodologias aplicadas e podem oferecer orientações valiosas para um percurso mais tranquilo e assertivo. Estabelecer esse contato demonstra maturidade e desejo de crescer com base na experiência de quem já percorreu o mesmo caminho.

Venha conhecer um pouco mais sobre as 18 Ligas Acadêmicas ativas na FACERES abaixo!



Formação complementar em cardiologia: relato de experiência em liga acadêmica

Autores: Igor Tavares Martins, Laura Carvalho Costa, Flávia Crivellaro, Julia Rochembach Frantz, Isadora Rodrigues Cintra Ribeiro, Mariana Alves Teixeira, Michelly Serafim Moraes.

INTRODUÇÃO: As ligas acadêmicas foram criadas como ferramentas complementares ao ensino formal, proporcionando aos estudantes experiências práticas e teóricas em áreas específicas da Medicina [1]. Organizadas por discentes e supervisionadas por docentes, essas estruturas contribuem para a formação científica, clínica e humanística do futuro médico. Na graduação médica, a participação em ligas permite aos alunos ampliar seus conhecimentos, desenvolver habilidades clínicas, fortalecer o raciocínio crítico e estimular a autonomia profissional [2]. Além disso, essas experiências proporcionam contato com diferentes especialidades, influenciando decisões sobre a futura carreira médica [3].

OBJETIVO: Relatar as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas por estudantes de Medicina participantes da Liga Acadêmica de Cardiologia da Faculdade Ceres – FACERES, no período de junho de 2024 a junho de 2025.



02/10/2024 – Aula sobre parada cardiorrespiratória – Liga Acadêmica de Cardiologia

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Entre junho de 2024 e junho de 2025, a Liga Acadêmica de Cardiologia da Faculdade Ceres – FACERES foi composta por 12 estudantes de Medicina, dos quais 5 concluíram integralmente a participação durante o período vigente. As atividades da liga foram organizadas em torno de aulas teóricas no formato presencial ou online, ações de extensão e uma atividade extracurricular voltada para a educação em saúde da comunidade. No eixo do ensino, foram realizadas sete aulas, sendo uma no formato online e seis presenciais, com temas fundamentais da área da cardiologia. Os encontros contaram com a presença de docentes e profissionais especialistas que contribuíram com seus conhecimentos. As temáticas abordadas incluíram anatomia cardíaca, parada cardiorrespiratória, tromboembolismo pulmonar, infarto agudo do miocárdio, hipertensão arterial sistêmica, cor pulmonale e cardiopatias congênitas. As aulas não apenas aprofundaram o conhecimento teórico dos participantes, como também possibilitaram discussões interativas que enriqueceram a compreensão clínica sobre os temas. Como parte das atividades de extensão, a liga participou da 6ª Caravana da Saúde, realizada no município de Bady Bassit (SP). Na ocasião, sete estudantes da liga atuaram no atendimento à população, promovendo orientações em saúde cardiovascular e contribuindo com ações preventivas que beneficiaram um total de 164 pessoas da comunidade local. A atividade permitiu aos ligantes um contato mais direto com a realidade social da população, exercitando habilidades de comunicação e empatia. Além disso, foi realizada uma atividade extracurricular em parceria com a Liga de Cardiologia de outras escolas médicas, envolvendo um treinamento de reanimação cardiopulmonar (PCR) voltado para a comunidade. A ação ocorreu na Sociedade de Medicina e Cirurgia de São José do Rio Preto, com a participação de cinco estudantes da FACERES. Essa atividade teve um papel formativo importante ao estimular o envolvimento dos acadêmicos com a educação em saúde pública e o primeiro atendimento em situações críticas. Durante o período, não foram desenvolvidas atividades de pesquisa ou apresentações em eventos científicos. Entretanto, a produção deste relato expandido reflete o compromisso dos ligantes com o registro acadêmico das ações desenvolvidas e com a construção de conhecimento científico vinculado à prática educacional.



03/04/2025 – Aula sobre cor pulmonale – Liga Acadêmica de Cardiologia/Liga Acadêmica de Pneumologia/Liga Acadêmica de Clínica Médica

REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA: A participação na Liga Acadêmica de Cardiologia proporcionou aos estudantes a oportunidade de vivenciar, de forma integrada, conteúdos que ampliaram sua compreensão sobre patologias cardiovasculares e sua prevalência na prática clínica. As aulas ministradas por especialistas, associadas a atividades comunitárias, favoreceram o engajamento dos alunos em práticas educativas voltadas à prevenção e promoção da saúde cardiovascular. Ainda que não tenham sido realizadas atividades clínicas diretas, a liga possibilitou o contato com saberes relevantes, como o manejo teórico de condições emergenciais, além de aproximar os estudantes da importância da educação em saúde na prevenção de doenças crônicas, como hipertensão arterial e infarto agudo do miocárdio. A formação em ambiente colaborativo e o protagonismo discente nas ações da liga estão alinhados às diretrizes da educação médica transformadora, que valoriza o aprendizado ativo, o compromisso social e o vínculo com a comunidade desde os primeiros anos da graduação [4]. Essa experiência também favoreceu o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como comunicação, empatia e trabalho em equipe, reconhecidas como fundamentais para a prática médica humanizada [5].



04/10/2024 – Atividade extra curricular treinamento de PCR para a comunidade - Liga Acadêmica de Cardiologia

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A vivência na Liga Acadêmica de Cardiologia da FACERES contribuiu para a formação complementar dos estudantes, ampliando sua compreensão sobre temas clínicos e reforçando a importância da prevenção e educação em saúde. As atividades realizadas reforçaram o compromisso com uma medicina humanizada e centrada nas necessidades da população.

REFERÊNCIAS

- Moreira LM, Mennin RHP, Lacaz FAC, Bellini VC. Ligas acadêmicas e formação médica: estudo exploratório numa tradicional escola de medicina. Rev Bras Educ Med. 2021;45(1):e048.
- Mendes ML, Batista SHSS, Faria RM. As ligas acadêmicas na formação do estudante de medicina: reflexões sobre a prática educativa. Interface (Botucatu). 2018;22(66):63-74.
- Silva VR, Dias MS, Ferreira MA. A influência das ligas acadêmicas na escolha da especialidade médica. Rev Bras Educ Med. 2020;44(1):e009.
- Frek J, Chen L, Bhutta ZA, et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. Lancet. 2010;376(9756):1923-58.
- Bestetti RB, Couto LB, Romão GS, Restini CB, Faria-Júnior M. Ensino baseado em metodologias ativas: do conceito à aplicação prática. Rev Bras Educ Med. 2014;38(3):337-45.

A contribuição das ligas acadêmicas na formação médica e na definição da escolha da especialidade: relato de experiência.



Autores: José Pedro Promissia, Mellina De Paula Silva, Camilly Zeitune Pedro, Gabriela Gonçalves Rosa, Luciana Ventura, Maria Eduarda Manzieri Chiarato, Maria Fernanda Gonçalves Glicerio, Natalia Ferreira Santana, Pedro Henrique de Oliveira, Pedro Henrique Pontes; Priscilla Hernandes Santos.

INTRODUÇÃO: As ligas acadêmicas representam uma estratégia complementar de formação médica, atuando como grupos de ensino, pesquisa e extensão organizados e geridos por estudantes sob orientação de professores [1]. Estas possibilitam o desenvolvimento de habilidades práticas, pensamento crítico e liderança, sendo reconhecidas como uma ponte entre a teoria aprendida em sala de aula e a prática médica real [2]. A participação em ligas acadêmicas permite que o estudante tenha contato precoce com a prática profissional e com a realidade dos serviços de saúde, aprimorando sua formação integral. Além disso, torna possível o contato precoce com diferentes especialidades médicas, favorecendo decisões mais conscientes sobre a trajetória profissional e alinhada aos interesses e habilidades individuais. No caso da cirurgia geral, o envolvimento dos estudantes em discussões clínicas, simulações e aulas práticas possibilita maior familiaridade com rotinas do centro cirúrgico, fortalecendo competências clínicas e sociais relevantes para a formação integral do médico.

OBJETIVO: Relatar as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas por estudantes de Medicina da Faculdade Ceres – FACERES, integrantes da Liga Acadêmica de Cirurgia Geral (LACIG), no período de junho de 2024 a abril de 2025.



Paramentação Cirúrgica,
04/09/2024

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Durante o período de atuação, a Liga Acadêmica de Cirurgia Geral foi composta por 18 estudantes no início da gestão, dos quais 10 concluíram integralmente suas atividades. Ao todo, foram promovidas sete aulas presenciais, com temáticas voltadas à prática cirúrgica e conduzidas por médicas especialistas e professoras da instituição. As aulas abordaram temas como paramentação cirúrgica e organização da equipe, hernioplastia, colecistectomia de vias biliares, montagem de mesa cirúrgica, tratamento cirúrgico de hemorroidas e apendicectomia. Esses encontros proporcionaram aos ligantes a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos práticos em cirurgia geral e de discutir aspectos técnicos importantes do ato operatório. Como parte das atividades acadêmicas, a LACIG participou da Caravana da Saúde promovida pela FACERES, realizando atividade de pesquisa em campo. Durante a ação, os estudantes aplicaram instrumentos de coleta de dados com usuários dos serviços de saúde, exercitando habilidades de abordagem, escuta e registro, além de compreenderem a relevância da pesquisa científica como ferramenta de transformação da realidade assistencial. Durante o período vigente, não foram desenvolvidas outras atividades complementares, como eventos científicos, estágios extracurriculares ou ações de extensão adicionais.

REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA: A vivência na Liga Acadêmica de Cirurgia Geral permitiu aos estudantes um contato enriquecedor com aspectos fundamentais da prática cirúrgica, por meio de uma abordagem integrativa entre teoria e prática. Embora as atividades tenham se concentrado no campo teórico-prático simulado, elas contribuíram para o desenvolvimento de competências relevantes, como raciocínio clínico, habilidades psicomotoras básicas, organização e trabalho em equipe. O envolvimento em aulas voltadas à dinâmica do centro cirúrgico aproximou os ligantes da realidade assistencial dessa especialidade e favoreceu a reflexão sobre a atuação médica em ambientes de alta complexidade. Como aponta a literatura, o engajamento precoce dos estudantes em espaços que simulam a prática profissional fortalece a autoconfiança e estimula o interesse por áreas específicas, contribuindo para escolhas de carreira mais conscientes [4]. Além disso, a participação na Caravana da Saúde possibilitou aos ligantes o exercício da escuta ativa e da atuação ética na pesquisa com seres humanos, favorecendo a compreensão do papel da Medicina na promoção da saúde coletiva. Assim, a experiência na LACIG se configurou como um espaço de aprendizado ativo, protagonismo estudantil e reflexão sobre a responsabilidade social da formação médica [5].



Equipe Cirúrgica, 03/10/2024

CONSIDERAÇÕES FINAIS: As atividades desenvolvidas na LACIG contribuíram para a formação dos estudantes, ao promover a integração entre teoria e prática, essencial para a atuação profissional. Foram adquiridos conhecimentos teóricos sobre técnicas em procedimentos cirúrgicos como paramentação, montagem de mesa cirúrgica, hernioplastia, colecistectomia e apendicectomia, além de habilidades e competências direcionadas ao raciocínio clínico. As experiências práticas proporcionaram maior familiaridade com os procedimentos e rotinas cirúrgicas e fortaleceu o interesse pela especialidade. A participação em pesquisa na Caravana da Saúde reforçou a importância da investigação científica e da responsabilidade social na prática médica, e incentivou o compromisso com uma formação médica crítica, ética e sensível às demandas da sociedade.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Prô-Saúde: Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – objetivos, implementação e desenvolvimento potencial. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.
2. Rezende VR, Martins MA, Schraiber LB. O papel das ligas acadêmicas no aprendizado em Medicina. Rev Bras Educ Med. 2017;41(3):501-8.
3. Souza PA, Leite TC, Costa MC, Rodrigues CA, Gonçalves DA. Influência das ligas acadêmicas na formação profissional e na escolha da especialidade médica. Rev Med Minas Gerais. 2020;30:e-2972.
4. Bestetti RB, Couto LB, Romão GS, Restini CB. Ensino baseado em metodologias ativas: do conceito à aplicação prática. Rev Bras Educ Med. 2014;38(3):337-45.
5. Frenk J, Chen L, Bhutta ZA, et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. Lancet. 2010;376(9756):1923-58.



Vivência acadêmica em Clínica Médica: relato de experiência de uma liga estudantil na graduação.

Autores: Laura Carvalho Costa, Gabriela Moura de Carvalho, Izabella Rasmussen, Alexandre Cadam Chandretti, Daniel Gardim Demarco, João Pedro Casseb Frederico, Manuella Ferreira Strozzi, Rafaela Frazão Bernardes, Gabriela Yumi Baier, Beatriz Rosa Junqueira Franco, Lorena Giavarotti Buzzini Campos, Annelise Felix de Oliveira, Priscilla Martins Hernandes Santos, Luciana Ventura Tauyr, Mateus Moreira Aldrighi, Álvaro Lucchesi Marques de Oliveira.

INTRODUÇÃO: As ligas acadêmicas constituem espaços autogeridos por estudantes com apoio docente, organizadas de forma extracurricular com fins formativos, sem caráter político, religioso ou lucrativo. Vinculadas aos Centros Acadêmicos, essas iniciativas assumem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo o aprimoramento técnico-científico e o desenvolvimento de habilidades interpessoais desde os primeiros anos da graduação médica [1]. Na Clínica Médica, o envolvimento precoce dos estudantes por meio de ligas permite o aprofundamento em conteúdos que estruturam o raciocínio clínico e a tomada de decisão em contextos variados. Além de consolidar conhecimentos, essas vivências estimulam a escolha da especialidade de forma mais consciente e desenvolvem no estudante competências éticas, comunicativas e sociais essenciais à prática médica [2,3].

OBJETIVO: Relatar as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelos estudantes integrantes da Liga Acadêmica de Clínica Médica da Faculdade Ceres – FACERES, entre junho de 2024 e junho de 2025.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Durante o período de gestão, a Liga Acadêmica de Clínica Médica contou com 18 estudantes no início das atividades, sendo que 14 concluíram sua participação integral. Todas as sete aulas realizadas ocorreram no formato presencial, com abordagem de temáticas clínicas de alta prevalência, ministradas por docentes convidados e profissionais atuantes na área. As aulas foram sobre as seguintes temáticas: Hipertensão Arterial Sistêmica, Suporte de Atendimento no Departamento de Emergência, Delírio vs. Delirium, Diabetes Mellitus tipo 2, Infarto Agudo do Miocárdio, Asma versus Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica e Cor Pulmonale. Alguns encontros foram organizados em parceria com outras ligas, como as de Cardiologia, Pneumologia e Psiquiatria, o que enriqueceu o conteúdo com perspectivas interdisciplinares. No campo da extensão, os ligantes participaram da 6ª Caravana da Saúde, realizada em 26 de abril de 2025, na cidade de Bady Bassitt (SP). Quatorze estudantes da liga estiveram presentes, promovendo aferição de pressão arterial e glicemia capilar, atendendo 164 pessoas da comunidade local. Em relação à produção científica, uma ligante representou a LACM no XXI Congresso Goiano de Clínica Médica, com a apresentação oral no formato e-pôster de estudo intitulado "Desafios Diagnósticos e Terapêuticos na Coexistência de Doença de Graves e Carcinoma Tireoideano: um relato de caso em jovem". Não foram realizadas atividades extracurriculares, visitas técnicas ou estágios observacionais durante o período de atuação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: As atividades realizadas pela LACM no período de 2024 a 2025 contribuíram para a formação integral dos estudantes, consolidando competências clínicas, científicas e sociais. As aulas temáticas, a participação em ações de extensão e a inserção em espaços de produção científica proporcionaram experiências formativas relevantes para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos ligantes. Além disso, o maior contato com a especialidade de Clínica Médica ao longo do ano possibilitou aos estudantes refletirem com maior profundidade sobre sua trajetória na Medicina, contribuindo para decisões mais conscientes quanto à escolha da futura especialidade. A vivência na liga também estimulou a proatividade, o aprimoramento da comunicação, do senso crítico, da escuta e do vocabulário técnico, bem como o fortalecimento do conhecimento em saúde pública. Tais características são essenciais para a formação de médicos mais completos, preparados para atuar de forma ética, crítica e sensível às realidades sociais do país, em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde e das Diretrizes Curriculares Nacionais da graduação em Medicina.



Aula da liga de Clínica Médica em conjunto com a liga de Pneumologia sobre Asma x Dpoc ministrada pelo Dr. Philippe Colares realizada no dia 18/02/25.

REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA: A atuação na Liga Acadêmica de Clínica Médica proporcionou aos estudantes uma formação ampliada por meio do aprofundamento em temáticas clínicas essenciais e da integração com a comunidade por meio da extensão. O caráter multiprofissional das aulas e a parceria com outras ligas acadêmicas enriqueceram o processo formativo ao estimular o raciocínio clínico, a atualização científica e o trabalho em equipe. A participação na Caravana da Saúde ofereceu uma oportunidade de prática extensionista e contato direto com a população, possibilitando a aplicação de habilidades básicas de triagem e a valorização da escuta ativa no atendimento. Tais ações promoveram o senso de responsabilidade social e a percepção do estudante como agente de cuidado e transformação da realidade local. A produção científica apresentada em congresso reforçou o potencial da clínica médica como campo de investigação acadêmica e disseminação de conhecimento. A experiência da LACM revelou-se como um ambiente de protagonismo estudantil, integração entre teoria e prática e estímulo à escolha da especialidade com base em vivências consistentes, conforme preconizam as diretrizes nacionais da formação médica [4,5].



- Aula da liga de Clínica Médica sobre Diabetes Mellitus tipo 2 ministrada pela Dra. Francine Sivieri realizada no dia 12/11/24.

REFERÊNCIAS

1. Gonsalves DG, Fernandes IM, Casari JR, et al. Ligas acadêmicas em saúde: uma revisão sistemática e proposta de checklist norteador de novos estudos. Rev Bras Educ Med. 2024;48(1).
2. Silva SA, Flores O. Ligas acadêmicas no processo de formação dos estudantes. Rev Bras Educ Med. 2015;39(3).
3. Souza PA, Leite IC, Costa MC, et al. Influência das ligas acadêmicas na formação profissional e na escolha da especialidade médica. Rev Med Minas Gerais. 2020;30:e2972.
4. Cavalcante ASP, Vasconcelos MIO, Cecim RB, et al. Em busca da definição contemporânea de "ligas acadêmicas" baseada na experiência das ciências da saúde. Interface (Botucatu). 2021;25.
5. Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília: MEC; 2014.



Integração Ensino-Extensão: A Experiência de uma Liga de Cirurgia Plástica na Formação Médica

Autores: Nicole Salazar Bottas, Maria Vitória Krah, Amanda Cristina Bonfante, Ana Carolina Junqueira Vilela, Arthur Torel, Camila dos Santos Paula, Giovana Cristina Higashi, Giulia Laraya Verga, Isabella Possioni de Haro, João Paulo Scopelli Assumpção, José Devanir Morino Filho, Maria Cecília Miranda Marin Cardenas, Maria Eduarda Rossi de Moura, Maria Thereza Beirigo Pertile, Marina Rocha Rivelli, Mateus Encinas Paganotto, Paulo Eduardo Camargo Faggioni de Oliveira, Victor Augusto Evangelista Goraib

INTRODUÇÃO: As ligas acadêmicas são organizações estudantis autônomas, compostas por graduandos interessados em aprofundar conhecimentos em uma determinada área da medicina, atuando sob supervisão docente e alinhando-se aos pilares do ensino, da pesquisa e da extensão universitária [1-3]. Elas surgem como espaços complementares ao currículo formal, permitindo aos alunos um contato precoce com a prática médica e a vivência em serviços de saúde, muitas vezes ausentes nos primeiros anos do curso [1,2]. O papel das Ligas vai além da aquisição de conteúdo teórico. Elas promovem o desenvolvimento de habilidades práticas, o trabalho em equipe, o raciocínio clínico e a responsabilidade social dos futuros profissionais [2,3]. Segundo Bastos et al., essas iniciativas são fundamentais para aproximar os estudantes do Sistema Único de Saúde (SUS), proporcionando uma formação cidadã e voltada às necessidades da população [3]. No contexto da formação médica, as ligas acadêmicas têm grande relevância. Elas ajudam a suprir lacunas do ensino tradicional, tornando-se um importante recurso didático complementar [1,2]. Além disso, fomentam o interesse pela produção científica, promovem campanhas de promoção à saúde e proporcionam experiências em cenários diversos de aprendizagem, conforme recomendam as Diretrizes Curriculares Nacionais [2,3]. Com o reconhecimento crescente, muitas instituições já incorporam a participação em ligas à carga horária obrigatória da graduação [2]. Outro aspecto importante é a influência das ligas na escolha futura da especialidade médica. A vivência aprofundada em determinada área, desde os primeiros anos da graduação, permite que os estudantes conheçam a rotina, desafios e possibilidades da especialidade, facilitando uma escolha mais consciente e segura [1,3]. Estudos mostram que a participação em ligas está associada ao aumento do interesse e da proficiência na área estudada, além de maior engajamento em atividades científicas relacionadas à especialidade [3]. Assim, as ligas acadêmicas se consolidam como espaços de valorização da autonomia discente, fortalecimento da formação humanística e incentivo à escolha profissional alinhada aos interesses pessoais e às demandas sociais.

OBJETIVO: Relatar as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas por estudantes de medicina integrantes da liga acadêmica de medicina de Cirurgia Plástica (LACP) da Faculdade Ceres – FACERES



RELATO DE EXPERIÊNCIA: Durante o período de atuação, a LACP promoveu diversas atividades integradas às dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão. Inicialmente formada por 29 estudantes, manteve-se ao longo do tempo com 24 membros ativos e engajados nas atividades presenciais e de mobilidade. No eixo ensino, foram realizadas oito aulas presenciais com temáticas relevantes e atualizadas da área da Cirurgia Plástica, incluindo: “Jornada na Cirurgia Plástica: da Faculdade de Medicina à Especialização”, “Laço Lorena: Reconstrução Mamária em Câncer de Mama”, “Cirurgia de Face: Técnicas da Medicina Estética”, “Gluteoplastia”, “Queimaduras: da Avaliação Inicial ao Tratamento Clínico”, e “Suturas e Processo Cicatricial”. Também foi oferecida uma aula prática de suturas, essencial para o desenvolvimento de habilidades técnicas. A liga promoveu ainda aulas interligas, incluindo: relatos de intercâmbio de dois alunos e a aula temática “Trauma de Órbita e Nasal: Conduta e Tratamento Restabelecendo a Estética”. No campo da mobilidade acadêmica, membros da LACP participaram de intercâmbios clínico-cirúrgicos em Neurocirurgia e Cirurgia Plástica promovidos pela IFMSA Brasil – FACERES,

possibilitando o contato com práticas médicas em diferentes instituições. Como atividade de extensão, está em desenvolvimento o projeto “Conscientização e Prevenção às Queimaduras: Cuidado com o São João!”, que será realizado em maio, em alusão às festividades juninas. A ação tem o objetivo de promover educação em saúde e será documentada em um projeto científico a ser submetido a eventos e congressos. A produção deste relato expandido reflete o compromisso dos ligantes com a construção de conhecimento científico vinculado à prática educacional.

REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA: A vivência na LACP proporcionou aos estudantes uma proximidade ao universo da Cirurgia Plástica, indo além da compreensão técnica para abarcar aspectos éticos, sociais e comunicativos do cuidado cirúrgico. A diversidade de temas abordados nas aulas e o contato com especialistas ampliaram a compreensão dos estudantes sobre o campo de atuação, desafios e avanços da especialidade. As atividades práticas e os relatos de experiências clínicas favoreceram o desenvolvimento de habilidades cirúrgicas básicas e aprofundaram o entendimento sobre o raciocínio clínico em contextos estéticos e reconstrutivos. Esse contato precoce com a prática médica foi essencial para a construção da confiança e da autonomia dos participantes. A participação em projetos de extensão e atividades interligas possibilitou a reflexão sobre o papel social do cirurgião plástico, especialmente em temas sensíveis como queimaduras e reconstrução mamária. A escuta ativa e a empatia, habilidades essenciais em contextos de vulnerabilidade física e emocional dos pacientes, foram trabalhadas de forma transversal, promovendo um olhar humanizado sobre a atuação médica. Um dos principais desafios enfrentados foi manter o engajamento dos membros ao longo dos meses, especialmente diante da carga acadêmica intensa do curso de Medicina. No entanto, o planejamento dinâmico e a diversidade de formatos das aulas contribuíram para a continuidade das atividades com qualidade e participação efetiva. A vivência também favoreceu a reflexão sobre a importância da mobilidade acadêmica e do intercâmbio entre instituições como ferramentas para ampliar horizontes e estimular o protagonismo estudantil na busca por formação continuada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A atuação da LACP demonstrou-se importante na formação complementar dos estudantes de medicina. As atividades desenvolvidas ao longo do período colaboraram para o amadurecimento acadêmico e profissional dos estudantes, promovendo a integração entre teoria e prática, o contato com especialistas da área, e o contato com as técnicas essenciais da especialidade, como por exemplo, sutura e o próprio raciocínio clínico cirúrgico. As experiências proporcionadas por meio da participação das atividades da liga permitiram a aquisição de competências interpessoais e éticas, como empatia, trabalho em equipe e comunicação, especialmente nas atividades com enfoque humanizado, como a reconstrução mamária e o futuro projeto de extensão voltado à prevenção de queimaduras. O contato com realidades internacionais e o incentivo à participação em estágios e eventos científicos também ampliaram a visão dos alunos sobre a prática médica em diferentes contextos, engajando os alunos a ampliarem suas zonas de conforto e apresentando oportunidades. Portanto, conclui-se que a participação ativa na LACP proporcionou uma formação mais ampla, crítica e engajada, contribuindo diretamente para o desenvolvimento de futuros médicos dentro da medicina contemporânea.

REFERÊNCIAS

- Botelho NM, Ferreira IG, Souza LEA. Ligas acadêmicas de medicina: artigo de revisão. Rev Para Med. 2013;27(4):85-88.
Bastos MLS, Trajman A, Teixeira EG, Selig L, Belo MTCT. O papel das ligas acadêmicas na formação profissional. J Bras Pneumol. 2012;38(6):803-805.
Peres CM. Atividades extracurriculares: percepções e vivências durante a formação médica [dissertação]. Ribeirão Preto: Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2006.



A influência da Liga Acadêmica na formação médica: um relato de experiência.

AUTORES: Maria Eduarda Nunes, Bruna Pâmela de Souza, Damarys Cavalcante Gomes, Evelyn Carvalho Lima, Gabrielly Cecchin, Giovana Almeida Faria Dias, Giovana Silveira Del Campo, Isabella Pacheco Pena, Lucas Rosa Alvarez, Marina Kerber Reda, Murilo Balsarini e Vanielle Aparecida Menegaldo.

INTRODUÇÃO: A busca por experiências práticas e teóricas durante a formação médica é imprescindível para moldar profissionais mais humanos e preparados para os desafios da profissão. Nesse contexto, as ligas acadêmicas configuram-se como espaços privilegiados para o desenvolvimento técnico, ético e humanístico dos estudantes. Proporcionam oportunidades de aprimoramento de habilidades comunicativas, senso ético e empatia diante da diversidade de cenários da prática em saúde – aspectos frequentemente pouco explorados no currículo tradicional da graduação médica [1]. A importância das ligas na formação médica torna-se ainda mais evidente quando se observa sua influência na escolha da futura especialidade. Ao permitirem o contato direto com contextos clínicos específicos, as ligas favorecem a compreensão da medicina centrada no paciente, superando a lógica biomédica voltada exclusivamente à doença. Dessa forma, atuam como agentes de transformação técnica e pessoal, essenciais para formar médicos sensíveis e comprometidos com o cuidado integral [2]. Especificamente, as ligas acadêmicas voltadas aos cuidados paliativos e à espiritualidade exercem papel estratégico na formação de competências profissionais e emocionais diante de situações de terminalidade. O envolvimento precoce dos estudantes com pacientes em fase avançada de doenças crônicas amplia sua capacidade de acolhimento e comunicação, contribuindo para uma prática médica centrada na qualidade de vida, no alívio do sofrimento e na humanização da morte – processo natural que demanda preparo e sensibilidade por parte do profissional [3].

OBJETIVO: Relatar as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas por estudantes de Medicina integrantes da Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos e Espiritualidade (LACUPE) da Faculdade Ceres – FACERES, no período de agosto de 2024 a agosto de 2025.

REFERÊNCIAS

- Silva, R. S., & Meneses, R. A. (2018). Educação em cuidados paliativos: desafios para a formação médica. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 22(64), 759-770.
- Reis, L. A., Mendes, R. F., & Costa, M. B. (2019). A importância das ligas acadêmicas na formação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 43(3), 329-335.
- Palma, B. S. R., Melo, C. A. L., Palma, C. E. (2018). Educação em cuidados paliativos: uma necessidade urgente para formação médica no Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 42(3), 363-372.



Aula: O que são cuidados paliativos e como saber se é o momento de indicar.
Data: 19/08/2024

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Durante o período mencionado, a LACUPE realizou atividades voltadas à formação integral dos estudantes, envolvendo os eixos de ensino, pesquisa e extensão universitária. A liga foi composta inicialmente por 22 estudantes, dos quais 10 permaneceram ativos até o final do ciclo anual. Foram realizados dez encontros temáticos, sendo três presenciais e sete em formato remoto. Os tópicos abordados incluíram: definição e critérios de indicação de cuidados paliativos; medidas terapêuticas agressivas no fim da vida; legado e narrativas de pacientes; comunicação em contextos de terminalidade; uso de canabinoides no manejo da dor; espiritualidade e religiosidade no processo de morrer; humanização no cuidado domiciliar; cuidados paliativos pediátricos; uso de ferramentas de apoio e aspectos legais como ortotanásia, distanásia, eutanásia e mistanásia. No campo da extensão, os membros da liga participaram da Caravana da Saúde, na cidade de Bady Bassitt (SP), realizando 164 atendimentos voltados à aferição de pressão arterial, glicemia capilar e orientações à comunidade. A vice-presidente da LACUPE, Bruna Pâmela de Souza, também representou a liga em um projeto de extensão desenvolvido na Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto (ETEC), voltado aos profissionais do curso técnico em enfermagem. Foram realizados quatro encontros com abordagem teórica e prática de temas como dor total, dinâmicas de grupo e integração da equipe multidisciplinar no cuidado paliativo. Embora não tenham ocorrido participações em eventos científicos na área durante o período relatado, as ações desenvolvidas refletiram um compromisso com a formação ampliada e interdisciplinar dos estudantes, articulando teoria, prática e responsabilidade social.

REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA A vivência na LACUPE possibilitou aos seus integrantes uma ressignificação do papel do médico diante da terminalidade da vida. O contato com os conteúdos teóricos, aliados às experiências práticas de extensão, permitiu compreender que o cuidado vai além da cura, envolve escuta ativa, acolhimento, empatia e respeito à dignidade do paciente e de sua família. Os desafios enfrentados incluíram a manutenção do engajamento dos membros ao longo do ano, especialmente em atividades remotas, bem como a limitação de acesso a experiências práticas contínuas na área de cuidados paliativos.

Apesar disso, os encontros presenciais e as ações extensionistas foram fundamentais para consolidar aprendizagens e promover a interdisciplinaridade, fortalecendo o senso de pertencimento e de propósito dos participantes. A troca de experiências com profissionais de diferentes áreas, como no projeto com a ETEC, evidenciou a importância da atuação colaborativa na construção de planos terapêuticos humanizados e eficientes. Além disso, foi possível perceber o quanto a formação médica necessita de espaços de reflexão sobre a morte e o morrer, tema muitas vezes negligenciado durante a graduação. Essa experiência suscitou nos estudantes a percepção de que a medicina paliativa não é restrita a uma especialidade, mas um compromisso ético com qualquer prática clínica que envolva sofrimento, dor e finitude.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Durante a trajetória acadêmica, torna-se evidente que a formação médica vai além da aquisição de conhecimentos técnicos e científicos. A participação na Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos e Espiritualidade revelou-se um espaço essencial para o desenvolvimento humano e profissional dos estudantes. A vivência na liga possibilitou a construção de uma nova perspectiva de cuidado, focada na qualidade de vida, na dignidade do paciente e na empatia, especialmente quando não há mais possibilidades curativas. As atividades teóricas e práticas estimularam uma compreensão mais ampla da medicina, valorizando a escuta, a presença e a humanização. Em síntese, a atuação na LACUPE possivelmente influenciou na formação dos seus membros tanto na escolha da futura especialidade quanto o amadurecimento pessoal e profissional, reafirmando a importância dos cuidados paliativos na formação médica contemporânea.



Bruna Pâmela de Souza, participou de um projeto de extensão na Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto (ETEC) com os profissionais do curso técnico de enfermagem.

Ligas Acadêmicas e Formação Médica: Relato de Experiência



Autores: Adrielly Stefanini Oliveira, Ana Clara Taquetto Sanchez, Ana Paula Jalles, Beatriz Junqueira Silva Leite, Camila Garcia Chalella, Clara Carreteiro Pereira, Eduarda Botaro Bosque, Eduarda Ferreira Peres, Fernanda Letícia dos Santos Matta, Gabrielly Cecchin, Gabriela Miranda Barbour Fernandes, Helena Caldeira Migliorini, Lavínia Metello Costa, Maria Clara Scaranelo Braz, Maria Clara Teles Hurtado, Marina Moreno de Lima, Nicolle Manfio Gabriel de Arruda, Vinícius Calixto da Silva, Lara de Lima Fonseca Passarelli.

INTRODUÇÃO: As Ligas Acadêmicas (LAs) são iniciativas estudantis que visam aproximar os discentes da prática em saúde, promovendo o desenvolvimento de competências por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão. Ainda que não haja um consenso conceitual único, as LAs são caracterizadas como espaços autogeridos por estudantes, com supervisão docente, que favorecem o aprofundamento em temáticas específicas e o engajamento social [1]. Nesse sentido, destacam-se como dispositivos de inovação na formação médica, oferecendo diversidade de cenários, promoção da autonomia discente e estímulo à responsabilidade social. Ao proporcionarem experiências práticas e extracurriculares, as LAs tornam-se diferencial na formação acadêmica e na inserção no mercado de trabalho [1]. Além da contribuição à formação técnica e humanística, as LAs exercem influência na escolha da futura especialidade médica. Estudos apontam que estudantes que participam dessas iniciativas tendem a apresentar maior identificação com a área da liga e podem direcionar sua trajetória profissional a partir dessas experiências. Em uma pesquisa com 339 estudantes de Medicina, 79,8% participaram de ligas, e 45,4% consideraram que essa participação influenciou sua escolha de especialidade. A correlação entre a área da liga e a especialidade futura foi significativa, especialmente entre os que declararam essa influência direta [2]. Assim, a atuação em LAs representa um componente formativo relevante, promovendo o aprendizado baseado na prática, a interdisciplinaridade, a produção científica e a aproximação com demandas concretas da população.

OBJETIVO: Relatar as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas por estudantes de Medicina da Liga Acadêmica de Medicina de Dermatologia e Queimaduras (LADERMQ) da Faculdade Ceres – FACERES, no período de junho de 2024 a junho de 2025.



Aula sobre Peelings químicos, ministrada pela Dra. Liz Scanferla na Liga de Dermatologia e Queimaduras no dia 25/02/2025 na Faculdade Faceres.

REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA: A participação na LADERMQ proporcionou uma experiência enriquecedora para os estudantes, ao integrar conteúdos teóricos e práticos em um campo de atuação relevante e dinâmico como a dermatologia. O contato com temas contemporâneos – como estética médica, diagnóstico precoce de câncer de pele e técnicas de sutura – favoreceu o desenvolvimento de competências clínicas essenciais para a prática médica geral, independentemente da especialidade futura. As atividades de extensão permitiram vivenciar a medicina em seu aspecto mais humano, especialmente durante a campanha “Abril Marrom”, que envolveu o cuidado com pessoas cegas. Essa experiência provocou reflexões profundas sobre acessibilidade, equidade no cuidado e a importância de abordagens personalizadas, que considerem as especificidades de cada grupo atendido. A ação direta com a população também contribuiu para o fortalecimento da empatia, da comunicação e do trabalho em equipe – habilidades fundamentais no exercício profissional. O desafio de atuar com um público com deficiência visual despertou nos estudantes a necessidade de adaptar sua linguagem, abordagem e conduta, ampliando sua percepção sobre as barreiras enfrentadas por esses pacientes no sistema de saúde. A ausência de participação em eventos científicos externos e estágios observacionais representa uma oportunidade de crescimento para a liga em futuras gestões, que poderão ampliar a atuação científica e os vínculos institucionais. No entanto, o impacto das atividades desenvolvidas, especialmente na formação ética e social dos discentes, demonstra a relevância da LADERMQ como espaço formativo e transformador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A atuação da Liga Acadêmica de Medicina de Dermatologia e Queimaduras (LADERMQ), entre junho de 2024 e junho de 2025, configurou-se como um importante instrumento de formação complementar para os estudantes de Medicina da FACERES. As atividades de ensino possibilitaram aprofundamento técnico-científico, enquanto as ações de extensão contribuíram para o desenvolvimento de uma prática médica humanizada, acessível e sensível às necessidades específicas da população. A vivência na LADERMQ permitiu a articulação entre teoria e prática, ampliando a visão dos estudantes sobre os desafios e as possibilidades da atuação em dermatologia, inclusive no que se refere ao cuidado com populações em vulnerabilidade. Dessa forma, a experiência contribuiu de maneira significativa para a formação de médicos mais empáticos, éticos e preparados para os diversos cenários da saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Durante o período de um ano, a Liga Acadêmica de Medicina de Dermatologia e Queimaduras (LADERMQ) conduziu atividades voltadas ao aprofundamento teórico e prático na área de dermatologia clínica, estética e manejo de queimaduras. A liga iniciou suas atividades com 23 membros, dos quais 17 concluíram integralmente o ciclo de formação proposto. Foram realizadas dez aulas, sendo nove presenciais e uma em formato remoto. Os temas abordados incluíram: anatomia da pele e lesões elementares; câncer de pele; carreira médica e residência em dermatologia; toxina botulínica (Botox); rotina de cuidados com a pele (skin care); melasma e acne; peelings químicos; além de aulas teóricas e práticas sobre suturas e processo cicatricial. As aulas permitiram o desenvolvimento de conhecimentos técnicos aplicáveis à prática clínica dermatológica. No âmbito da extensão, a LADERMQ participou da Caravana da Saúde, contribuindo com atendimentos e ações educativas junto à população. Outra ação de destaque foi a campanha “Abril Marrom – Prevenção do Câncer de Pele”, realizada no Instituto Rio-Pretense dos Cegos Trabalhadores. A atividade contou com a participação de 10 membros da liga, que atenderam 62 pessoas cegas e 30 funcionários da instituição. Consultas dermatológicas específicas foram realizadas com 16 pacientes cegos, e os dados foram devidamente registrados em relatório institucional. Durante o período de atuação, a liga não realizou estágios observacionais, visitas técnicas ou participações em eventos científicos externos.

REFERÊNCIAS

1. Suelen A. Cavalcante P, Lucia R, Henriques M, Napoleão I, Albuquerque M, et al. Rev Bras Educ Méd. 42 (1): 194 – 204; Available from: <https://www.scielo.br/pbr/v42n1/0100-5502-rbem-42-01-0199.pdf>
2. Pontes SDM, Torreão LDA. Influência da participação de estudantes em ligas acadêmicas na escolha da especialidade para o programa de residência médica da Bahia 2017. Revista de Medicina. 2019 Jul 22;98(3):160-7



Relato de participação em liga acadêmica de gastroenterologia.

Autores: Livia Lima e Silva Pessoa, Camila Garcia Chalella, Giovani Benini Ferreira Borges, Gustavo Cipullo Nesteruk Moreira, José Osmar Garcia Filho, Júlia Venesiano e Silva, Luis Eduardo Baruffi Carvalho, Luiz Eduardo Silva Mendes, Mariana Júlia Quilles, Maria Eduarda Casagrande Barcelos, Micaela Graciane Borges e Rafaela do Nascimento Thomé.

INTRODUÇÃO: As ligas acadêmicas são ferramentas complementares de grande relevância na formação médica. Trata-se de organizações formadas por grupos de estudantes interessados em determinada especialidade, que atuam sob orientação docente com o objetivo de aprofundar conhecimentos teóricos, aproximar os discentes da rotina profissional, estimular o protagonismo estudantil e fomentar atividades de extensão inseridas no contexto social, fortalecendo a relação médico-paciente [1]. Considerando a importância dos pilares do ensino, da pesquisa e da extensão na formação médica, as ligas acadêmicas oferecem, por meio de aulas, oportunidades de iniciação científica e projetos de integração com a comunidade, um ambiente favorável ao desenvolvimento acadêmico integral. Essas experiências contribuem para a formação de médicos com senso crítico e preparados para lidar com as múltiplas demandas da sociedade contemporânea [2]. Além de sua função formativa, as ligas exercem papel relevante na orientação vocacional dos estudantes. Discentes que já demonstram interesse por determinada área podem aprofundar-se em conteúdos específicos, enquanto aqueles ainda indecisos têm a oportunidade de conhecer diversas especialidades, o que contribui para uma escolha profissional mais fundamentada [3].

OBJETIVO: Relatar as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas por estudantes de medicina integrantes da Liga Acadêmica de Medicina de Gastroenterologia da Faculdade Ceres – FACERES.



Aula anatomia do sistema gastrointestinal, ministrada pela professora Vanessa Belentani Marques

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A Liga Acadêmica de Gastroenterologia (LAGASTRO) contou inicialmente com a participação de 11 estudantes, dos quais 7 permaneceram até a conclusão do ciclo anual de atividades. No período de junho de 2024 a junho de 2025, foram ministradas sete aulas, sendo seis em formato presencial e uma online. Os temas abordados foram: Anatomia do sistema gastrointestinal; Dor abdominal em crianças; Doença do refluxo gastroesofágico; Intoxicação e overdose: identificação de substâncias tóxicas e medidas de descontaminação; Cirurgia bariátrica e suas indicações; Colelitíase: complicações e tratamento cirúrgico; Hemorragia digestiva alta. As aulas foram conduzidas por profe-

REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA: A vivência na LAGASTRO proporcionou aos seus integrantes uma oportunidade ímpar de crescimento acadêmico e pessoal. As aulas ministradas possibilitaram o aprofundamento em temas frequentemente abordados de forma superficial no currículo formal, enquanto a atividade de extensão representou um contato concreto com a realidade da atenção básica à saúde. Durante o desenvolvimento das atividades, os discentes foram estimulados a refletir sobre a importância da atuação médica para além do consultório, reconhecendo a relevância do acolhimento, da comunicação eficaz e do cuidado centrado no paciente. O envolvimento com a comunidade durante a caravana da saúde revelou-se uma experiência marcante, despertando nos estudantes a consciência sobre as desigualdades de acesso e a importância da medicina socialmente comprometida. Outro aspecto relevante foi o amadurecimento de habilidades como organização, trabalho em equipe e liderança, especialmente diante dos desafios logísticos enfrentados na realização das aulas e eventos. A evasão parcial de membros ao longo do ano também foi um fator observado, que apontou para a necessidade de estratégias de engajamento mais eficazes em futuras gestões.

sionais convidados da área médica, contribuindo para a consolidação dos conteúdos teóricos e atualização dos participantes em temas relevantes da prática clínica. No eixo da extensão, sete membros da liga participaram da 6ª Caravana da Saúde, realizada no município de Bady Bassitt (SP). Durante o evento, os estudantes realizaram atendimentos e ações educativas junto à população, ampliando seu contato com a prática médica comunitária. Não foram realizadas, no período, atividades complementares como estágios observacionais, visitas técnicas ou participação em eventos científicos externos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A participação em ligas acadêmicas se mostra fundamental para a formação médica, ao proporcionar vivências que vão além do ensino tradicional em sala de aula. Essas experiências são capazes de ampliar a visão dos estudantes sobre o papel do médico na sociedade, reforçando a importância do compromisso social, da empatia e da comunicação eficaz com o paciente. Por meio das atividades desenvolvidas, é possível aprofundar conhecimentos teóricos específicos, desenvolver habilidades práticas em organização de eventos e construção de projetos, além de adquirir competências como trabalho em equipe, liderança e senso de responsabilidade. As ligas também auxiliam os futuros médicos a consolidar seu interesse por determinadas especialidades, ao mesmo tempo em que abrangem a compreensão sobre a diversidade de áreas dentro da medicina.



Aula colelitíase, suas complicações e tratamento cirúrgico, ministrada pelo Dr. Henrique Gandolfi. 27/03/2024

REFERÊNCIAS

1. Carneiro JA, Costa FM, Poswar FO, Freitas MO. Liga acadêmica: instrumento de ensino, pesquisa e extensão. Revista eletrônica Gestão & Saúde. 2015; Vol. 06, Nº. 1, p. 667-79.
2. Cavalcante AS, Vasconcelos MI, Lira GV, Henriques RL, Albuquerque IN, Maciel GR, et al. As ligas acadêmicas na área da saúde: lacunas do conhecimento na produção científica brasileira. Revista brasileira de educação médica. 2018; 42 (3). p. 197-204.
3. Silva SA, Flores O. Ligas acadêmicas no processo de formação dos estudantes. Revista brasileira de educação médica. 2015; 39 (3). p. 410-425.

LIGA ACADÊMICA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Elis Betete Serrano; Nádia de Souza Dantas; Júlia Blaya Fernandes de Mello; Marina Santos Rodrigues de Abadia; Ana Laura Zolin; Gabriela Cardoso Rocha; Laura Gonçalves Mani; Paola Rodrigues Balan; Gabriela da Cunha Barcelos; Laura Frias; Beatriz Busnardo Braga; Giuliana Saurin Sanfelice; Laura Pedrozo de Lima; Maria Eugenia Gamballi Correa da Costa; Maria Victoria Sosso Araújo; Maria Fernanda Gonçalves Glicério; Ana Laura de Camargo; Fernanda Barbalho Mota

INTRODUÇÃO: As ligas acadêmicas vêm ganhando destaque na formação médica por oferecerem experiências extracurriculares que complementam o currículo formal e aproximam os estudantes das realidades práticas da profissão. Organizadas por grupos de graduandos sob supervisão docente, essas iniciativas atuam nos pilares do ensino, da pesquisa e da extensão, e refletem o compromisso com uma formação médica crítica, humanizada e alinhada aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) [1,2]. No âmbito da Ginecologia e Obstetrícia, a atuação em ligas acadêmicas proporciona aos estudantes a oportunidade de aprofundar conhecimentos sobre a saúde da mulher, desenvolver habilidades práticas e refletir sobre os desafios éticos, sociais e clínicos dessa especialidade. A vivência proporcionada por essas ligas ultrapassa o conteúdo teórico, favorecendo a construção de uma postura empática, comunicativa e sensível às necessidades das pacientes [1]. Além de contribuir com a formação técnico-científica, as ligas também exercem papel importante na escolha da especialidade médica [3]. Ao permitir contato precoce e qualificado com diferentes áreas, possibilitam que os estudantes identifiquem afinidades pessoais e façam escolhas mais conscientes e coerentes com suas vocações. As ações extensionistas, por sua vez, fortalecem o vínculo com a comunidade, promovendo a educação em saúde e o compromisso com a equidade no cuidado [1].

OBJETIVO: Relatar as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelos estudantes da Liga Acadêmica de Medicina de Ginecologia e Obstetrícia (LAGOF) da Faculdade Ceres – FACERES, no período de agosto de 2024 a junho de 2025.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Durante o ciclo anual de atividades, a Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia (LAGOF) contou com a participação inicial de 20 estudantes, sendo finalizado com 16 ligantes ativos e 2 membros na diretoria. Ao todo, foram promovidos 8 encontros temáticos, dos quais 6 foram presenciais e 2 realizados em formato online. Os temas abordados foram diversificados e relevantes para a formação na área da saúde da mulher, incluindo: Métodos Contraceptivos, Elaboração de cartilha para popularização do conhecimento; Roda de conver-

sa sobre ISTs em populações vulneráveis; Investigação do casal infértil; Carreiras na ginecologia e obstetrícia: responsabilidades e desafios; Leucorreias: diagnóstico e conduta; Emergências obstétricas: treinamento em distócia de ombro; Vaginismo: conceitos e abordagem clínica; Práticas esportivas na gestação. No eixo da extensão, a LAGOF participou da Caravana da Saúde no município de Bady Bassitt (SP), onde todos os membros realizaram orientações educativas voltadas à saúde da mulher, com ênfase na prevenção e rastreamento do câncer de mama e do colo do útero. No total, 164 pessoas foram atendidas. Uma das integrantes da liga também realizou coleta de dados para pesquisa durante o evento, agregando uma dimensão investigativa à ação.

REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA: A vivência na LAGOF possibilitou uma formação rica em aprendizado técnico e humano. A variedade de temas abordados nas aulas permitiu que os estudantes aprofundassem sua compreensão sobre diferentes aspectos da saúde da mulher, muitos dos quais não são discutidos com a mesma amplitude na matriz curricular obrigatória. O enfoque prático das atividades, especialmente o treinamento em distócia de ombro e a produção de materiais educativos, contribuiu diretamente para o desenvolvimento de competências clínicas e pedagógicas. O envolvimento na Caravana da Saúde, por sua vez, foi uma experiência transformadora. O contato direto com a população revelou a importância da linguagem acessível, da escuta ativa e da empatia no processo de orientação em saúde. A troca com as usuárias do sistema público evidenciou, ainda, as desigualdades no acesso à informação e ao cuidado, reforçando o compromisso social que deve orientar a prática médica. Os desafios enfrentados, como conciliar as atividades da liga com a carga horária acadêmica regular, manter o engajamento dos membros e organizar ações com recursos limitados foram superados com cooperação e senso de propósito. A autonomia dos estudantes na condução das ações fortaleceu habilidades como liderança, comunicação e trabalho em equipe. Essa experiência revelou, de maneira concreta, que formar-se médico vai além da técnica: envolve compreender as realidades sociais, acolher as vulnerabilidades e atuar de forma ética e solidária.



Dia do ginecologista e Obstetrícia. Evento conjunto



Roda de conversa sobre ISTs em populações vulneráveis

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A participação na LAGOF configurou-se como uma oportunidade única de desenvolvimento acadêmico, ético e social. As atividades de ensino permitiram a expansão do conhecimento teórico, enquanto as ações de extensão e pesquisa promoveram uma formação mais crítica e conectada à realidade da população. A experiência na LAGOF contribuiu não apenas para o amadurecimento dos estudantes como futuros médicos, mas também para a construção de uma postura profissional mais sensível, humanizada e alinhada aos princípios do SUS. O fortalecimento do compromisso social e a valorização do cuidado integral à saúde da mulher foram marcas dessa trajetória formativa.

REFERÊNCIAS

1. Torres AR, Oliveira GM, Yamamoto FM, Lima MCP. Ligas acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. Interface (Botucatu). 2008; 12(27):19-20.
2. Tavares DE, Andrade MAV, Teixeira TRG. Contribuições das ligas acadêmicas na formação médica brasileira. Rev Eletrôn Ciênc UERGS. 2020;6(3):289-92.
3. Moreira LM, Mennin RHP, Lacaz FAC, Bellini VCL. Ligas acadêmicas e formação médica: estudo exploratório numa tradicional escola de medicina. Rev. bras. educ. med. 2019; 43 (1).

Formação médica e a palhaçoterapia: um relato de experiência da Liga acadêmica

Autores: Maria Clara Scaranello Braz, Ana Júlia Moraes Olimpio, Emily Severino de Almeida Aquino, Gabriel Sakon Rodrigues Lima, Gabriela Marques Andrade, Gabrielle Coutinho Rosa, Giulia Laraya Verga, Julia Rochembach Frantz, Julia Volpi Missiaglia, Laiz Jana Lopes, Livia Rodrigues Galera, Lucas Laurinovis Aquaroni, Luiza Rochembach Frantz, Marcela Ferreira Rossi, Maria Luiza Medeiros Neiderauer, Otávio Oliveira Maia, Sulamita dos Santos Felix.

INTRODUÇÃO: As ligas acadêmicas têm papel relevante na formação médica ao integrarem ensino, pesquisa e extensão, proporcionando vivências práticas que ampliam o aprendizado para além da sala de aula. Organizadas por estudantes e orientadas por docentes, funcionam como espaços de aprofundamento em áreas específicas da Medicina, estimulando o interesse científico, o compromisso ético e a responsabilidade social no cuidado em saúde [1]. Durante a graduação, a participação em ligas acadêmicas fortalece competências como raciocínio clínico, comunicação, empatia e trabalho em equipe [2]. Além disso, favorece o contato com realidades sociais diversas, contribuindo para uma formação mais ética, humanizada e alinhada aos desafios da prática médica. A atuação nesses espaços também influencia na construção da identidade profissional e na escolha de especialidades, ao tornar as experiências mais concretas e alinhadas ao perfil do estudante [3].

OBJETIVO: Relatar as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas por estudantes de medicina integrantes da Liga Acadêmica de Humanização de Medicina (LAHUMF) da Faculdade Ceres - FACERES.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Durante o período de atuação, a Liga Acadêmica de Humanização da FACERES foi composta por 18 estudantes, dos quais 16 concluíram integralmente a participação. As atividades desenvolvidas no período de junho/2024 a junho/2025 integraram encontros teóricos, oficinas práticas e experiências presenciais voltadas à promoção do cuidado humanizado na formação médica. No eixo de atividades teóricas e práticas as seguintes atividades foram realizadas: Aula de apresentação da LAHUMF; Introdução ao conceito e desenvolvimento de práticas humanizadas; Oficina prática de palhaçoterapia, com foco em comunicação terapêutica e expressão corporal; Atividade para elaboração e construção dos figurinos utilizados nas visitas; Aula de feedback e reflexão sobre a experiência prática; Discussão e avaliação das ações realizadas nos ambientes visitados. Quanto as atividades práticas e visitas técnicas, foi realizado o projeto prático no Lar São Vicente de Paulo, com ênfase em escuta ativa, empatia e vínculo afetivo com idosos institucionalizados; Projeto prático no Hospital Bezerra de Menezes, com atuação em ambiente psiquiátrico; Participação de 10 estudantes nas visitas técnicas, colocando em prática os conceitos trabalhados nas aulas. No eixo pesquisa e extensão houve a participação da liga na Caravana da Saúde, com aplicação de atividade de pesquisa por meio de coleta de dados, junto à comunidade local, articulando o cuidado humanizado aos determinantes sociais da saúde. Não houve participação em eventos científicos formais durante a gestão.



20/11/2024 - Encontro prático no Lar São Vicente de Paulo - Liga de humanização da FACERES



21/10/2024 - Aula para desenvolver o figurino - Liga de humanização da FACERES

REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA: As ações promovidas pela liga permitiram aos estudantes vivenciar, na prática, os princípios da humanização do cuidado, destacando a importância da escuta, do acolhimento e da valorização do vínculo com o paciente. A prática da palhaçoterapia nos ambientes hospitalares e institucionais ampliou a percepção dos estudantes sobre o potencial terapêutico da arte, do riso e da presença afetiva, especialmente em contextos de sofrimento e vulnerabilidade. O contato direto com idosos e pacientes psiquiátricos, aliado ao trabalho em equipe, possibilitou o desenvolvimento de competências pouco abordadas no currículo tradicional, mas essenciais à formação médica contemporânea. As atividades também favoreceram o amadurecimento emocional dos estudantes, além de reforçarem o compromisso com a dignidade do paciente e o cuidado centrado na pessoa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A palhaçoterapia se revelou, ao longo da gestão da Liga Acadêmica de Humanização, uma estratégia poderosa na formação médica, ao estimular habilidades frequentemente negligenciadas no currículo tradicional. Por meio da atuação sensível junto a populações em situação de vulnerabilidade, os estudantes foram convidados a refletir sobre o impacto do cuidado afetivo, da comunicação empática e do acolhimento genuíno na saúde emocional dos pacientes. A vivência nas visitas técnicas e nos projetos práticos possibilitou o desenvolvimento de competências como escuta ativa, expressão emocional, trabalho colaborativo e sensibilidade diante das singularidades do outro. Além de transformar o ambiente hospitalar, a palhaçoterapia transformou também a maneira como os estudantes enxergam a prática médica.

REFERÊNCIAS

- Andrade, R. S., Ferreira, F. O., & Lima, T. D. (2018). A importância das ligas acadêmicas na formação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 42(3), 57-63.
- Oliveira, L. C., Silva, P. R., & Pereira, D. S. (2020). As ligas acadêmicas e sua contribuição para o desenvolvimento de competências médicas. *Jornal Brasileiro de Educação Médica*, 44(1), e010.
- Silva, R. M., Gomes, A. C., & Costa, M. A. (2021). Influência das ligas acadêmicas na escolha da especialidade médica. *Arquivos Médicos*, 35(2), 115-120.



Medicina do Esporte e Nutrologia em Foco: Atuação Estudantil por Meio da Liga Acadêmica

Autores: Gustavo Cipullo Nesteruk Moreira, Julia Torres Margioti, Cárta Chagas Gomes, Danillo Gomes Guimarães Filho, Eduardo Belucio Alves, Gabriel Ferreira Branco, Gabriel Sakon Rodrigues Lima, Heitor Frazão Bernardes, Heitor Santiago Teixeira Pantaleão Nascimento, João Eduarda Rabelo, João Heitor Fernandes Chaves, José Luiz Borges De Paula Filho, Lara Sigoli De Paula, Lua Clara Ortolan, Maria Clara Alves Lima, Marianna Stigert, Otávio Oliveira Maia, Pedro João Mostachio Geraissate Chamarelli, Sarah Ribeiro Leite Dutra, Tiago Peixoto Coinete, Tiago Tajara Pasquini.

INTRODUÇÃO: Em síntese, ligas acadêmicas são entidades estudantis vinculadas a cursos superiores, como os de Medicina, que contribuem de forma significativa para o aprendizado dos alunos membros, ao promoverem o aprofundamento em temas de interesse comum. Essas ligas possibilitam trocas de experiências, desenvolvimento de habilidades técnicas e promoção de ações voltadas à educação continuada e à comunidade, com impacto direto na formação acadêmica e cidadã dos participantes [1]. Nos cursos de Medicina ofertados no Brasil, observa-se, com frequência, uma escassez de disciplinas optativas. Além disso, o tempo destinado à conciliação entre teoria e prática costuma ser reduzido, o que limita o aprofundamento em áreas específicas de interesse do estudante. Neste cenário, as ligas acadêmicas surgem como uma estratégia relevante para a ampliação do conhecimento em campos específicos e para a integração efetiva entre teoria e prática, por meio de atividades extracurriculares [2]. A atuação nas ligas acadêmicas baseia-se na tríade universitária – ensino, pesquisa e extensão – permitindo que os alunos se envolvam em ações comunitárias, desenvolvam projetos de pesquisa e aprimorem o domínio de conteúdos teóricos e práticos em determinada área médica [2]. Além disso, a vivência nesses espaços tem potencial de influenciar diretamente a escolha da futura especialidade médica dos estudantes. Um estudo realizado com discentes participantes de ligas acadêmicas revelou que 45,4% deles afirmaram que essa experiência teve impacto direto em sua decisão quanto à área de especialização [3].

OBJETIVO: Relatar as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas entre agosto de 2024 e junho de 2025 pelos integrantes da Liga Acadêmica de Medicina do Esporte e Nutrologia (LAMEN) da Faculdade Ceres - FACERES, destacando os impactos formativos e sociais da experiência.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A liga foi formada a partir de um processo seletivo que contou com a participação de vinte estudantes de medicina, dos quais dezoito permaneceram até o fim do período letivo. Em sua composição contou com dois membros diretivos, responsáveis pela organização das ações pedagógicas e extensionistas. As atividades de ensino ocorreram em encontros presenciais regulares, totalizando sete sessões formativas, com abordagens teóricas e práticas. Os temas abordados foram: Aula inaugural sobre atletas de alta performance, com avaliação prática da aptidão física dos participantes; Implicações fisiológicas do estresse e da ansiedade no desempenho esportivo; Dissecção anatômica de articulações do joelho; Recuperação de lesões articulares; Intoxicações e overdose: identificação de substâncias tóxicas e condutas de descontaminação; Introdução à hormonologia esportiva; Práticas esportivas durante a gestação. No eixo da extensão, duas ações foram realizadas. A primeira ocorreu na Caravana da Saúde, no município de Bady Bassitt, envolvendo avaliação do Índice de Massa Corporal (IMC) e orientação da população sobre hábitos de vida saudáveis. A atividade atendeu 164 pessoas e contou com a participação de doze estudantes e membros diretivos. A segunda ação aconteceu no Dia de Finados, no Cemitério Jardim da Paz, com aferição de pressão arterial, glicemia capilar e orientações preventivas sobre câncer do colo do útero e próstata. Ao todo, foram realizados 80 atendimentos, com participação de oito ligantes e da coordenação. No eixo da pesquisa, não foram realizadas, no período, atividades complementares como estágios observacionais, visitas técnicas ou participação em eventos científicos externos. No entanto, a produção deste relato expandido reflete o compromisso dos ligantes com a construção de conhecimento científico vinculado à prática educacional.



Ação de extensão "saúde em homenagem", realizada em 02 de novembro de 2024 pela LAMEN.

REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA: A vivência na Liga Acadêmica de Medicina do Esporte e Nutrologia revelou-se uma experiência formativa completa, ao integrar ensino, prática e compromisso social. A articulação entre os temas trabalhados em sala e os desafios enfrentados nas atividades comunitárias ampliou a compreensão dos estudantes sobre o papel do médico como agente de promoção da saúde. Além do ganho técnico-científico, a atuação em equipe, a organização de eventos e a inserção em contextos reais de cuidado contribuíram para o desenvolvimento de habilidades transversais essenciais à formação médica.

A participação nas ligas permite aos estudantes vivenciar uma medicina mais próxima da realidade populacional, com senso de responsabilidade e iniciativa. Frente aos resultados alcançados, destaca-se a importância da continuidade e fortalecimento dessas iniciativas acadêmicas. A experiência relatada poderá servir de inspiração e referência para outras instituições que buscam integrar seus alunos em processos formativos mais dinâmicos, críticos e socialmente relevantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A vivência nas atividades desenvolvidas e realizadas por meio da liga acadêmica revelou-se uma experiência formativa completa, ao integrar ensino, prática e compromisso social. A articulação entre os temas trabalhados em sala e os desafios enfrentados nas atividades comunitárias ampliou a compreensão dos estudantes sobre o papel do médico como agente de promoção da saúde. Além do ganho técnico-científico, a atuação em equipe, a organização de eventos e a inserção em contextos reais de cuidado contribuíram para o desenvolvimento de habilidades transversais essenciais à formação médica. A participação nas ligas permite aos estudantes vivenciar uma medicina mais próxima da realidade populacional, com senso de responsabilidade e iniciativa.

REFERÊNCIAS

1. Pontes C de O, Santos J de SR, Pereira DCAS, Silva EHB, Santos AAP dos. A importância das ligas acadêmicas para a formação universitária. Gepnews. 2021;5(1):466-72.
2. Torres AR, Oliveira GM de, Yamamoto FM, Lima MCP. Ligas Acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. Interface. 2008;12(27):713-20.
3. Pontes S de M, Torreão L de A. Influência da participação de estudantes em ligas acadêmicas na escolha da especialidade para o programa de residência médica da Bahia 2017. Rev Med. 2019; 98(3):160-7.



Explorando a Neurologia na Graduação Médica: Vivência Estudantil na Liga Acadêmica de Neurologia

Autores: Eduarda Almagro Ribeiro, Carolina de Marqui Milani, Catarina Estrella, Fábio Galatti Marchiori, Gabriela Degani Quaresma, Haliagmar Jamile Berto, Isaías Jorge Forte Lopes, Isabela Pelizer, Isadora de Lima Fujinami Tano, José Luiz Borges de Paula Filho, Júlia Venesiano e Silva, Júlia Venesiano e Silva, Luiza Rochembach Frantz, Luiza Rochembach Frantz, Manuela de Oliveira Souza, Mariana Alves Teixeira, Nathalia Moreira Zampieri, Priscila de Oliveira Baroni, Rafael Lima de Souza, Lara Liz Faria Souza, Luiz Eduardo Silva Mendes e Micaela Graciane Borges

INTRODUÇÃO: As ligas acadêmicas representam espaços de formação complementar essenciais na graduação médica, especialmente por proporcionarem aos estudantes a oportunidade de contato mais aprofundado com especialidades específicas [1]. Nesse contexto, as ligas acadêmicas, em especial a de neurologia, atuam como uma estratégia que promove a dinâmica de integrar alunos de diferentes períodos em torno de temas complexos, como anatomia, fisiologia, histologia e patologias neurológicas. Além de favorecer a revisão e consolidação de conteúdos fundamentais da especialidade, a vivência em ligas acadêmicas estimula o interesse dos discentes por conteúdo de áreas pouco exploradas na formação generalistas. A abordagem prática, o contato com especialistas e o incentivo à produção científica são aspectos que enriquecem o processo formativo, ampliando a compreensão e o engajamento dos futuros médicos [1,2].

OBJETIVO: Apresentar as ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelos estudantes de Medicina participantes da Liga Acadêmica de Neurologia (LANEURO) da Faculdade Ceres - FACERES entre junho de 2024 e junho de 2025, destacando as contribuições dessa experiência para a formação médica.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Durante o período de atuação da gestão 2024–2025, a LANEURO iniciou suas atividades com 20 acadêmicos, encerrando o ciclo com 17 membros efetivos. A liga organizou atividades acadêmicas e científicas voltadas ao aprofundamento teórico e à vivência prática na área de Neurologia. Entre as ações de ensino, destacam-se: Relatos de experiências em estágios internacionais nas áreas de neurocirurgia e cirurgia plástica, realizados por dois integrantes da liga; Aula especial sobre residência médica em neurologia e neurocirurgia; Sessões temáticas abordando neoplasias malignas primárias do sistema nervoso central, exame otoneurológico (no evento Interligas FACERES), neoplasias neurológicas pediátricas, trauma encefálico e raquimedular, além de tópicos de neurofisiologia; Apresentação dos projetos científicos e publicações desenvolvidos pelos membros diretivos da LANEURO. As atividades foram distribuídas em 3 encontros presenciais e 5 encontros online, permitindo flexibilidade e inclusão de discentes com diferentes rotinas acadêmicas. No campo da pesquisa, dois trabalhos da LANEURO foram publicados no IX NEUROCOR: "Comprometimento hepático na utilização da lisdexanfetamina a longo prazo: revisão integrativa da literatura"; "Arterterapia como ferramenta de manejo no paciente com diagnóstico de esquizofrenia: relato de experiência". No eixo da extensão, a liga participou da Caravana da Saúde, no município de Bady Bassitt, atuando na tenda de antropometria. Os ligantes realizaram coletas de dados e orientações sobre alimentação saudável e prática de atividades físicas, beneficiando a população local. Adicionalmente, membros da LANEURO participaram de iniciativas extracurriculares relevantes, como: Curso prático de clipagem de aneurismas cerebrais em modelos de placenta, promovido pela UNIFESP; Estágio observacional em neurocirurgia na Beneficência Portuguesa de São José do Rio Preto.



Primeiro encontro da LANEURO Dia 03/09/2024

REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA: A experiência vivenciada na LANEURO demonstrou o potencial transformador das ligas acadêmicas na formação médica contemporânea. Ao integrar teoria, prática e responsabilidade social, a liga contribuiu para uma formação mais ampla, crítica e humanizada dos seus membros. O contato com diferentes áreas da neurologia por meio de aulas, projetos científicos e vivências práticas, não apenas complementou a formação curricular, como também despertou o interesse pela atuação em especialidades de alta complexidade, frequentemente pouco exploradas na graduação. As ligas acadêmicas, ao promoverem o tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão, consolidam-se como espaços de protagonismo estudantil e construção ativa do conhecimento [3]. A experiência da LANEURO evidencia como a dedicação dos estudantes e o apoio institucional podem resultar em ações com impacto positivo tanto na formação médica quanto na comunidade.



Sétimo encontro da LANEURO Dia 18/02/2025

CONSIDERAÇÕES FINAIS: As atividades realizadas pela LANEURO proporcionaram um ambiente fértil para o desenvolvimento de habilidades clínicas, reflexivas e científicas. A estrutura das aulas e o envolvimento com especialistas despertaram o interesse dos alunos por temas complexos, incentivando o estudo autônomo e a busca por qualificação técnica em Neurologia. A publicação de trabalhos em eventos científicos reforçou o compromisso da liga com a produção acadêmica, enquanto a participação em ações comunitárias fortaleceu a responsabilidade social dos discentes. As experiências práticas em centros especializados ampliaram a vivência médica dos participantes, estimulando o vínculo com a especialidade e a visão crítica sobre o cuidado neurológico.

REFERÊNCIAS

- Silva SA da, Flores O. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. Revista Brasileira de Educação Médica. 2015 Sep;39(3):410–7.
- Suelen A, Cavalcante P, Lucia R, Henriques M, Napoleão I, Albuquerque M, et al. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA. 2018; Available from: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v42n1/0100-5502-rbem-42-01-0199.pdf>
- Estêvão Lopes Pereira, Idi Sousa, Isaías R, Lemes L, Joyce Sayuri Akazaki, Patricia Venturini Florêncio, et al. O impacto das ligas acadêmicas na formação dos discentes: Reconhecimento da importância e benefícios para a comunidade acadêmica. Research Society and Development. 2024 Aug 31;13(8):e13013846634-e13013846634.



Desvendando os olhos: experiência acadêmica na Liga de Oftalmologia da FACERES

Autores: Vitória Picoloto Barbosa, Olívia Scatena Lima da Rocha, Gabriel Coinete Faustino, Julia Martins Machado, Lara Sigoli de Paula, Maria Fernanda de Camargo, Maria Fernanda Hirata, Poliana de Almeida Zucatto Rissoli, Ranya Mikhael Ybraim.

INTRODUÇÃO: As ligas acadêmicas são importantes espaços extracurriculares que promovem o aprofundamento em áreas específicas da Medicina, contribuindo para uma formação mais ampla e prática dos estudantes. A Liga Acadêmica de Oftalmologia da FACERES (LAOF) busca ampliar o conhecimento dos estudantes sobre as doenças oftalmológicas mais prevalentes, preparando-os para um atendimento mais seguro e qualificado no contexto da atenção primária. Além disso, proporciona o contato com profissionais da especialidade, o que pode influenciar positivamente a escolha da futura residência médica. A oftalmologia, embora pouco explorada durante a graduação, tem papel essencial na formação do médico generalista, especialmente pela frequência de queixas oftalmológicas nos serviços de urgência e atenção básica [1-3].

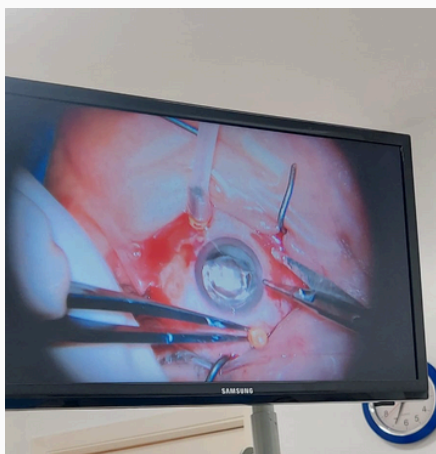
OBJETIVO: Relatar as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas por estudantes de medicina integrantes da Liga Acadêmica de Oftalmologia da Faculdade Ceres - FACERES (LAOF), durante o período de junho de 2024 a junho de 2025.

Imagens da 6 Caravana da Saúde, realizada em Bady Bassit no dia 26/04/2025

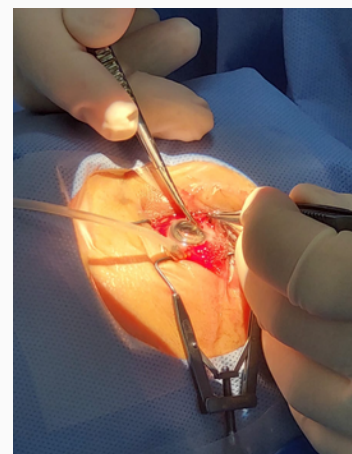


RELATO DE EXPERIÊNCIA: Durante o período de vigência, participaram inicialmente da LAOF 14 estudantes, dos quais 6 concluíram a participação integral. Foram promovidas 10 aulas, sendo 8 no formato online e 2 presenciais, ministrado por profissionais especialistas na área de acordo com os seguintes temas: Anatomia do olho; Distúrbios visuais; Conceitos principais sobre glaucoma; Catarata; Alterações no teste do pezinho; Emergências oftalmológicas; Trauma de órbita e nasal; Descolamento de retina. A LAOF participou da 6ª Caravana da Saúde promovida pela FACERES, realizada no município de Bady Bassit, São Paulo. Durante a ação, 6 membros da liga atuaram com aferição de pressão arterial e testes de glicemia, atendendo 164 pessoas da comunidade local. Esta atividade representou a principal ação de extensão da liga, com foco na prevenção e monitoramento de doenças crônicas como hipertensão e diabetes. No campo da pesquisa, o grupo desenvolveu este relato de experiência como produção científica do período. Além disso, uma aluna participou de estágio observacional no Centro Germano Oftalmológico (Catanduva), acompanhando uma cirurgia de descolamento de retina.

REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA: A participação na Liga Acadêmica de Oftalmologia da FACERES proporcionou uma vivência enriquecedora nos pilares do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para uma formação médica mais ampla e crítica. O contato com especialistas e a abordagem teórica de temas relevantes permitiram aos estudantes ampliar seus conhecimentos sobre a oftalmologia. Embora não tenha havido atividades práticas clínicas diretas, a oportunidade de acompanhar aulas, eventos científicos e, no caso de uma estudante, realizar estágio observacional, possibilitou maior familiaridade com a linguagem técnica e com a rotina da especialidade. Essa experiência está alinhada com os princípios da educação médica transformadora, que enfatiza a integração entre teoria e prática desde os primeiros anos da formação, ainda que de forma gradual e adaptada ao contexto pedagógico [4]. Além disso, favorece o desenvolvimento de competências como raciocínio clínico inicial, capacidade de observação e reflexão crítica, especialmente quando inserida em ambientes de aprendizagem ativa [5]. As atividades de extensão, como a Caravana da Saúde, destacaram a dimensão social do cuidado em saúde, permitindo aos estudantes exercitarem habilidades de comunicação, escuta e atuação comunitária. Como enfatiza Freire (2001), a prática educativa que dialoga com a realidade social contribui para a formação de profissionais mais conscientes e comprometidos com as necessidades da população [6]. Assim, a vivência na LAOF complementou a formação acadêmica ao oferecer subsídios para o interesse pela oftalmologia e para o entendimento de sua relevância na prática médica, ainda que sem o objetivo de conferir autonomia técnica na área.



Imagens estágio observacional, presenciado uma cirurgia de descolamento de retina no dia 18/02/2025



CONSIDERAÇÕES FINAIS: As atividades desenvolvidas ao longo da gestão 2024-2025 contribuíram para a formação médica dos integrantes, permitindo o aprofundamento teórico e prático em oftalmologia, uma área explorada na graduação com foco em uma formação médica generalista. A vivência proporcionou o desenvolvimento de habilidades técnicas e comunicacionais, além de favorecer o contato com a prática profissional da especialidade. A participação em ações extensionistas e o contato com profissionais experientes foram decisivos para fortalecer o senso de responsabilidade social, a empatia e o interesse pela especialidade.

REFERÊNCIAS

1. Ferreira M, Faria C, Cardoso A, et al. O papel das ligas acadêmicas na formação médica. Rev Bras Educ Med. 2020;44(1):77-84.
2. Oliveira D, Silva A, Almeida D, et al. A importância da oftalmologia na formação médica. Rev Bras Oftalmol. 2020;79(3):172-7.
3. Conselho Regional de Medicina do Paraná. A importância do médico oftalmologista para a saúde ocular de uma comunidade [Internet]. Curitiba: CRM-PR; 2021 [citado 2023 out 01]. Disponível em: <https://www.crmpr.org.br/>
4. Freire J, Chen L, Bhutta ZA, et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. Lancet. 2010;376(9756):1923-58.
5. Bestetti RB, Couto LB, Romão GS, Araújo GT, Restini CB. Ensino baseado em metodologias ativas: do conceito à aplicação prática. Rev Bras Educ Med. 2014;38(3):337-45.
6. Freire P. Educação como prática da liberdade. 32. ed. São Paulo: Paz e Terra; 2001.



Educação em saúde e conscientização em oncologia: relato de experiência de uma liga acadêmica na graduação médica.

Autores: Pedro Henrique Fernandes de Lima, Carolina de Marqui Milani; Amanda Yumi Dantas Yosimoto, Ana Beatriz Poli Fusco, Beatriz Oliveira Cunha, Camila Beatriz Silva Resende Alves, Cleo Robadey Schetino, Danielle Lobato Gouveia Flosi, Fernanda Leticia dos Santos Matta, Giovanna Monteiro de Souza, Isaías Jorge Forte Lopes, Julia Torres Margioti, Julia Volpi Missiagia, Kallyne Gomes de Oliveira, Leticia Kawai Catelan Martins, Luma Chiquim Freddi, Maria Clara Barbizan, Maria Luiza dos Santos Braz, Mateus Encinas Paganotto, Micaela Graciane Borges, Poliana de Almeida Zucato Rissoli, Priscilla Martins Hernandez Santos, Rafaela do Nascimento Thomé.

INTRODUÇÃO: A oncologia é uma das áreas mais desafiadoras da medicina contemporânea, exigindo do profissional não apenas domínio técnico-científico, mas também sensibilidade diante do sofrimento humano e das múltiplas dimensões do cuidado paliativo [1]. Na graduação médica generalista, o contato com essa especialidade não costuma ser amplo, o que torna as ligas acadêmicas uma alternativa estratégica de aprofundamento e aproximação com o universo oncológico [2]. A Liga Acadêmica de Oncologia da Faculdade Ceres – FACERES (LAONCO) tem como propósito complementar a formação médica por meio de ações educativas, científicas e extensionistas. Ao desenvolver atividades que envolvem temas como câncer de mama, próstata, pulmão, sistema nervoso central e condutas terapêuticas em oncologia, a liga proporciona aos estudantes uma vivência que extrapola os limites da sala de aula e favorece o compromisso com a educação em saúde e a humanização da prática médica [3].

OBJETIVO: Relatar as ações de ensino e extensão desenvolvidas pelos estudantes da Liga Acadêmica de Oncologia da FACERES no período de agosto de 2024 a junho de 2025.



2º Dia Evento Outubro Rosa (31/10/24)



Evento Novembro Azul (02/11/24) - Cemitério da Paz.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Durante o período de agosto de 2024 a junho de 2025, a Liga Acadêmica de Oncologia da FACERES foi composta por 23 estudantes, dos quais 20 concluíram integralmente as atividades. As ações da LAONCO foram organizadas em dois eixos principais: aulas temáticas com especialistas e ações de extensão voltadas à conscientização da população. Foram realizadas 10 aulas, sendo metade no formato online e metade presencial, com a participação de docentes e profissionais da área de oncologia. Entre os temas abordados estiveram: princípios da cirurgia oncológica, câncer de pulmão de pequenas células, neoplasias malignas do sistema nervoso central, prevenção do câncer de mama, câncer de reto, aplicações da radioterapia e introdução à escrita científica. As aulas proporcionaram aos ligantes um panorama abrangente da prática oncológica e suas particularidades clínicas. Além das atividades teóricas, a LAONCO promoveu duas importantes ações de extensão. No evento Outubro Rosa, realizado na própria instituição, os ligantes orientaram colaboradoras da FACERES sobre prevenção do câncer de mama, promovendo diálogos abertos e acessíveis. Já no evento Novembro Azul, realizado no Cemitério da Paz durante o Dia de Finados, os estudantes conversaram com frequentadores da missa sobre a importância do rastreamento do câncer de próstata, atendendo cerca de 86 pessoas. Durante o período, não foram realizadas atividades de pesquisa científica, participação em congressos, estágios observacionais ou visitas técnicas.

REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA: A participação na Liga Acadêmica de Oncologia da FACERES possibilitou aos estudantes aprofundar temas relevantes da especialidade oncológica e desenvolver competências interpessoais por meio de ações de conscientização. As atividades realizadas no "Outubro Rosa" e "Novembro Azul" exemplificam como a extensão universitária pode ampliar a formação médica ao incluir aspectos educativos, sociais e culturais [4].

Além do conteúdo técnico adquirido, os ligantes foram desafiados a atuar como agentes de promoção da saúde e enfrentaram situações que exigiram escuta ativa, comunicação assertiva e empatia – atributos fundamentais à prática médica, sobretudo em áreas que envolvem dor, medo e sofrimento [5]. Essas vivências estão alinhadas à perspectiva da formação crítica e humanizada defendida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina e pelas abordagens da educação médica transformadora [6].

CONSIDERAÇÕES FINAIS: As atividades promovidas pela Liga Acadêmica de Oncologia no período de 2024 a 2025 possibilitaram aos estudantes uma aproximação significativa com a especialidade, por meio de aulas, discussões científicas e ações de extensão com foco em prevenção e conscientização. Essa vivência contribuiu para ampliar o repertório teórico dos participantes e fortalecer a capacidade de atuação em contextos sociais diversos. A liga favoreceu o desenvolvimento de competências como a organização de eventos, o diálogo com o público leigo, o trabalho em equipe e o interesse pela educação em saúde – elementos que extrapolam a formação técnica e impactam diretamente na construção de uma prática médica mais ética, crítica e humana. Além disso, ao oferecer um espaço seguro para aprofundamento na área oncológica, a LAONCO auxiliou os estudantes na tomada de decisões sobre sua trajetória profissional, incentivando o compromisso com especialidades que exigem sensibilidade, escuta ativa e conhecimento técnico qualificado.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Cuidados paliativos na atenção domiciliar: manual para equipes de atenção básica. Rio de Janeiro: INCA; 2018.
2. Silva SA, Flores O. Ligas acadêmicas no processo de formação dos estudantes. Rev Bras Educ Med. 2015;39(3):410-7.
3. Goergen DI, Hamamoto Filho PT. As ligas acadêmicas e sua aproximação com sociedades de especialidades: um movimento de contrarreforma curricular? Rev Bras Educ Med. 2021;45(2):e055.
4. Cavalcante ASP, Vasconcelos MIO, Ceccim RB. Extensão universitária e educação médica: práticas de integração com a comunidade. Interface (Botucatu). 2019;23:e180474.
5. Rocha NL, Monteiro JS, Santos JS. Formação médica e humanização do cuidado: desafios da educação médica diante do sofrimento. Rev Bioét. 2020;28(2):265-72.
6. Frenk J, Chen L, Bhutta ZA, Cohen J, Crisp N, Evans T, et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. Lancet. 2010;376(9756):1923-58.

Relato das atividades e experiências de estudantes de medicina da Liga Acadêmica de Otorrinolaringologia.



Autores: Georgia Ferreira Damasceno, Giuliana Saurin Sanfelice André, Isadora de Lima Fujinami Tano, Maria Cristina Andrioti, Kauana Verginia Prevital, Nathália Jordão Penitente.

INTRODUÇÃO: As ligas acadêmicas médicas surgiram no início do século XX como organizações distantes de interesses político-partidários, religiosos ou lucrativos, idealizadas e conduzidas por estudantes de Medicina, muitas vezes com o apoio de docentes e profissionais da saúde. Essas iniciativas estudantis se destacam por contribuir de forma relevante para a formação complementar na graduação, ao promoverem o aprofundamento teórico-prático em áreas específicas da Medicina, articulando ensino, pesquisa e extensão [1,2]. As atividades desenvolvidas por ligas acadêmicas são voltadas para fortalecimento da formação complementar no ensino superior em saúde e possuem o interesse coletivo em aprofundar o conhecimento teórico e prático sobre temas específicos da Medicina, promovendo uma vivência ativa e crítica da profissão ainda durante a graduação. Estas atividades vão desde grupos de estudos, projetos de pesquisa e organização de eventos científicos, até ações voltadas à comunidade, como campanhas de conscientização e atendimento em saúde. Essas práticas oferecem aos estudantes experiências além da sala de aula, possibilitando contato direto com pacientes, aprofundamento em conteúdos específicos da área e desenvolvimento de habilidades clínicas, éticas e sociais [3,4]. Particularmente na área da Otorrinolaringologia, muitas vezes abordada de forma limitada na formação médica generalista, as ligas permitem a imersão em temas clínicos e cirúrgicos que envolvem os sistemas auditivo e respiratório, contribuindo para a formação de profissionais mais completos e humanizados. Em adição, a participação ativa em uma liga permite ao estudante explorar temas de interesse e alinhar sua trajetória acadêmica aos objetivos futuros.

OBJETIVO: Relatar as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas por estudantes de medicina integrantes da liga acadêmica de medicina Liga acadêmica de Otorrinolaringologia da Faculdade Ceres – FACERES.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A LAOTORRINO iniciou suas atividades em junho de 2024 com 15 integrantes, encerrando o período com 6 membros ativos. Durante a gestão, foram realizados quatro encontros presenciais e quatro encontros online, com temas diversificados e abordagens clínicas e cirúrgicas. As aulas presenciais trataram de: Perdas auditivas e suas reabilitações; Otite média; Imunoterapia com alérgenos no tratamento da rinite alérgica; Exame otoneurológico, apresentado no evento interligas em parceria com a Liga Acadêmica de Neurologia. Os encontros online abordaram os seguintes temas: Redução da base nasal (alectomia); Trauma orbitonasal: condutas e tratamento restaurador, apresentado no Interligas em conjunto com as ligas de Cirurgia Plástica e Oftalmologia; Anamnese em Otorrinolaringologia; Rinossinusite aguda e crônica. Até o encerramento da gestão, estão previstos mais dois encontros virtuais, sendo um sobre Rinoplastia e outro destinado à elaboração de trabalho científico para submissão ao 24º Congresso da Fundação Otorrinolaringologia (FORL). Uma das ligantes estará presente no evento como ouvinte e, caso o trabalho seja aceito, poderá apresentá-lo em formato de e-pôster ou comunicação oral. No eixo da extensão, a liga participou da Caravana da Saúde, realizada no município de Bady Bassitt (SP). Nessa ocasião, os membros aplicaram um questionário de pesquisa original, previamente elaborado com orientação docente, e participaram da acolhida da população. A ação totalizou 164 atendimentos e integrou aspectos de cuidado, educação em saúde e investigação científica.

REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA: A atuação na LAOTORRINO evidenciou o papel estratégico das ligas acadêmicas na formação médica contemporânea. Ao proporcionar vivências que extrapolam o currículo tradicional, essas organizações promovem o desenvolvimento do senso crítico, da autonomia, da empatia e da responsabilidade social dos estudantes. Especificamente na área da Otorrinolaringologia, que abrange desde procedimentos cirúrgicos até o cuidado com pacientes com limitações sensoriais, como a surdez, a vivência teórica e prática se revelou essencial para a construção de uma abordagem clínica integral. A diversidade dos perfis atendidos exige do futuro médico preparo técnico, sensibilidade humana e conhecimento atualizado – características fomentadas nas atividades da liga. NA convivência com professores e especialistas foi enriquecedora não apenas do ponto de vista técnico, mas também ético e profissional, ao permitir a reflexão sobre postura médica, escolhas de carreira e compromisso com o cuidado centrado no paciente. A LAOTORRINO se consolida, assim, como um espaço formativo completo, que prepara os estudantes para os desafios da profissão e os inspira a buscar aprimoramento contínuo por meio da educação, da ciência e da prática extensionista.

08/10/2024 - "Exame Otoneurológico" Evento interligas com a Liga Acadêmica de Neurologia da Faculdade Ceres - aula virtual ministrada pelo Dr. Lúcio Eidy Takemoto



CONSIDERAÇÕES FINAIS: As atividades desenvolvidas pela LAOTORRINO permitiram aos estudantes aprofundar conhecimentos técnicos em Otorrinolaringologia e ampliar sua visão sobre a atuação médica humanizada. A variedade temática dos encontros estimulou a construção de um raciocínio clínico mais integrado, especialmente em relação à anatomia e fisiologia de orelhas, nariz e garganta, bem como ao manejo de patologias como rinossinusites, otites, amigdalites, distúrbios vocais e vertigens. Além disso, a participação em eventos interligas favoreceu a troca entre diferentes especialidades médicas, enriquecendo a formação interdisciplinar. A oportunidade de apresentar conteúdos teóricos e dialogar com profissionais da área também fortaleceu habilidades comunicativas e o senso de protagonismo acadêmico. A experiência na Caravana da Saúde representou uma vivência prática relevante, ao integrar cuidado com pesquisa e interação direta com a população, ampliando a percepção dos estudantes sobre a realidade do sistema de saúde e a importância da escuta ativa e do acolhimento no atendimento médico.

REFERÊNCIAS

1. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Ligas acadêmicas: definição, origem e importância [Internet]. Recife: UFPE; [data desconhecida] [citado 2025 abr 25]. Disponível em: https://www.ufpe.br/prograd/equipe/-/asset_publisher/8TgQ0vpyChuQ/content/ligas-academicas-definicao-origem-e-importancia/40659?inheritRedirect=false
2. Alves da Silva S, Flores O. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. Rev Bras Educ Medica [Internet]. 2015 [citado 24 abr 2025];39(3):410-7. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n3e02592013>
3. FAMINAS. Famínia Murias [Internet]. Ligas Acadêmicas: por que elas são tão importantes para o currículo? [citado 25 abr 2025]. Disponível em: <https://unifaminas.edu.br/conteudo/detalhe/1468--text=Através%20de%20suas%20atividades,%20as,%20crítico%20e%20o%20raciocínio%20científico>
4. Suelen Pedraza Cavalcante A, Inês Osawa Vasconcelos M, Vanconcelos Lira G, Lucia Monteiro Henriques R, Napoleão MontAlverne Albuquerque I, Pereira Maciel G, Aguiar Ribeiro M, Farias Gomes D. As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. Rev Bras Educ Medica [Internet]. 2017 [citado 25 abr 2025];42(1):197-204. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712018v42n1R201700081>



Integração entre Conhecimento Científico e Prática Comunitária: Vivência na Liga Acadêmica de Pneumologia

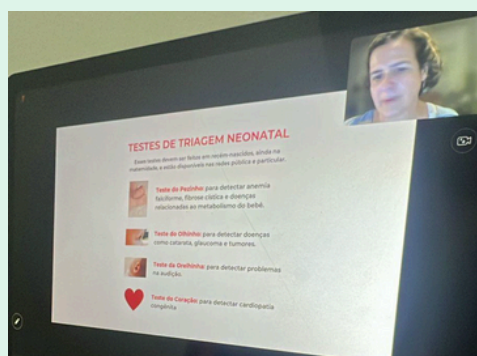
Autores: Ana Clara Gomes Donato, Isadora Andrade, Laura Carvalho Costa, Igor Tavares Martins, Gabriela Moura de Carvalho, Camilly Frigeri.

INTRODUÇÃO: As ligas acadêmicas são organizações estudantis que desempenham um papel fundamental na formação médica, atuando como espaços de aprendizagem ativa, extensão e desenvolvimento científico. Elas promovem o protagonismo discente e a integração entre ensino, pesquisa e extensão [1]. As ligas acadêmicas contam com o apoio de professores para orientar e supervisionar as suas atividades, além de proporcionar sua vinculação a instituições ou hospitais para que as atividades educativas possam ocorrer, com intuito de promover um maior aprendizado dos seus membros [2]. Além disso, o ambiente proporcionado pelas ligas favorece o desenvolvimento de habilidades como liderança, organização, trabalho em equipe e responsabilidade social, características fundamentais para o exercício ético e qualificado da Medicina [3].

OBJETIVO: Relatar as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas por estudantes de medicina integrantes da liga acadêmica de medicina Liga Acadêmica de Pneumologia da Faculdade Ceres – FACERES

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Durante o período de atuação, a Liga Acadêmica de Pneumologia iniciou suas atividades com 11 estudantes, encerrando a gestão com 4 membros ativos. As atividades desenvolvidas contemplaram encontros teóricos e uma ação extensionista relevante. Foram realizadas sete aulas no total, sendo três no formato online e quatro presenciais. Os temas abordados, conduzidos por profissionais da área, incluíram: Residência médica em Pneumologia; Doenças obstrutivas e restritivas; Tromboembolismo pulmonar; Espirometria; Fibrose cística; Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC); Cor pulmonale. As aulas proporcionaram aprofundamento teórico e discussão de casos clínicos, possibilitando maior familiaridade com os desafios da especialidade e com os protocolos atuais de diagnóstico e manejo. A liga participou da Caravana da Saúde, realizada em 26 de abril de 2025, no município de Bady Bassitt/SP. Nessa ocasião, os membros da liga atuaram na aplicação de um instrumento de pesquisa voltado à análise dos determinantes sociais da saúde, com ênfase em dados socioeconômicos, ambientais, hábitos de vida e acesso aos serviços de saúde. A coleta permitiu avaliar como esses fatores influenciam o estado de saúde da população local, com especial atenção à prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs).

REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA: A atuação da liga permitiu aos estudantes consolidar conhecimentos sobre doenças respiratórias prevalentes e aprimorar o raciocínio clínico voltado à prática da atenção básica e especializada. As aulas forneceram uma base sólida sobre as principais condições pneumológicas, ampliando a compreensão sobre diagnóstico, exames complementares e condutas terapêuticas. A experiência extensionista associada a atividade de pesquisa possibilitou uma visão crítica sobre os fatores que impactam diretamente a saúde coletiva e contribuiu para o desenvolvimento de uma postura mais sensível e ativa frente às desigualdades sociais e sanitárias. A correlação entre os dados coletados e o perfil epidemiológico da comunidade demonstrou a importância da escuta qualificada e do cuidado centrado na realidade local.

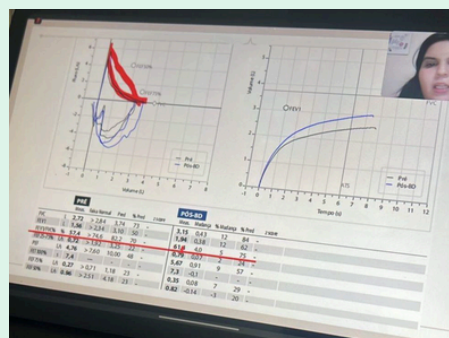


27/11/2024 – Aula sobre fibrose cística – Liga Acadêmica de Pneumologia.



14/11/2024 – Aula sobre tromboembolismo pulmonar – Liga Acadêmica de Pneumologia

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O período de participação na Liga Acadêmica de Pneumologia (LAP) evidenciou a importância das ligas no processo formativo do estudante de Medicina. Essas iniciativas promovem a disseminação de conhecimentos técnico-científicos, bem como a integração e a aplicação dos conteúdos teóricos na prática clínica e nas ações voltadas à comunidade. As discussões desenvolvidas nos encontros teóricos e a participação na Caravana da Saúde reforçaram o papel das ligas como ferramentas capazes de influenciar não apenas a escolha das especialidades médicas, mas também a vivência de experiências aplicáveis à realidade da saúde pública. Esse envolvimento contribui para o fortalecimento da responsabilidade social que se espera de médicos generalistas que atuam no contexto socioeconômico brasileiro. Além disso, a participação em ações como a Caravana da Saúde e coleta de dados de um projeto de pesquisa demonstrou a relevância de conhecer as necessidades individuais da população para que seja possível atender, de fato, às demandas reais de saúde da comunidade. Essa aproximação permite aprimorar projetos públicos já instituídos e colaborar para a prevenção e o controle de doenças crônicas nesse grupo populacional.



31/10/2024 – Aula sobre doenças obstrutivas e restritivas – Liga Acadêmica de Pneumologia.

REFERÊNCIAS

1. Torsani MB. The important role of academic leagues (extensions) in Brazilian medical education, Revista da Associação Médica Brasileira. 2019; 65 (2):98–99.
2. Silva VR, Dias MS, Ferreira MA. A influência das ligas acadêmicas na escolha da especialidade médica. Rev Bras Educ Med. 2020;44(1):e009.
3. Silva SA. As Ligas Acadêmicas no processo de formação dos estudantes de saúde na Universidade de Brasília. Brasília; 2013. Mestrado [Dissertação]. Instituto de Psicologia/Universidade de Brasília [Internet]. Acessado em: 23 de abril de 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbtem/a/QGMPLpX339cvhMq5R6TsTT9M/?format=pdf>

Relato das atividades e experiências de estudantes de medicina da Liga Acadêmica de Pediatria



Autores: Gabriela Moura de Carvalho, Igor Tavares Martins, Julia Marque Barreto, Laura Frias, Laura Gonçalves Mani, Maria Clara Rezende Pimenta Bueno, Giovana Silveira Del Campo, Isabela Pacheco Pena, Lucas Rosa Alvarez, Maria Eduarda Rodrigues Martins, Isabella Pacheco Pena, Daniela Cristina dos Santos, Giovana Duarte Nunes.

INTRODUÇÃO: As ligas acadêmicas exercem um papel complementar na formação universitária, especialmente na área da saúde, ao proporcionarem espaços de aprendizagem ativa, desenvolvimento científico e atuação extensionista [1,2]. Essas organizações, compostas por estudantes e apoiadas por professores, são entidades autônomas e sem fins lucrativos que visam complementar a formação acadêmica por meio do aprofundamento em áreas específicas do conhecimento médico [1]. No contexto da Medicina, as ligas permitem a imersão dos estudantes em especialidades que muitas vezes não são suficientemente exploradas no currículo de formação generalista. A participação em uma liga contribui também para o desenvolvimento de habilidades interpessoais, liderança, trabalho em equipe e responsabilidade social, competências essenciais ao exercício profissional ético e humanizado [3].

OBJETIVO: Relatar as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas entre junho de 2024 e junho de 2025 pelos estudantes de Medicina integrantes da Liga Acadêmica de Pediatria (LAPEDFC) da Faculdade Ceres - FACES, evidenciando os impactos formativos dessa vivência.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Durante o período de atuação, a Liga Acadêmica de Pediatria contou com a participação inicial de 24 estudantes, dos quais 10 concluíram integralmente as atividades da gestão. Foram realizadas cinco aulas online e três presenciais, com temas relevantes à prática pediátrica contemporânea. As aulas abordaram: Prevenção de acidentes na Pediatria; Dor abdominal em crianças; O atendimento médico de crianças e adolescentes trans; Neoplasias neurológicas mais prevalentes na Pediatria; Casos clínicos e funcionamento da UTI Pediátrica; Bronquiolite; Vacinas fundamentais na infância; Cardiopatia congênita. As atividades teóricas estimularam a discussão de temas clínicos e sociais relevantes, ampliando o repertório técnico e ético dos participantes. No âmbito da extensão universitária, a liga participou da 6ª Caravana da Saúde, realizada na cidade de Bady Bassitt/SP. A ação contou com a participação de 10 estudantes da liga e resultou em 164 atendimentos à população local, com aferição de pressão arterial e glicemia capilar. A atividade permitiu o contato direto com a comunidade, favorecendo o desenvolvimento de habilidades práticas, empatia e escuta ativa. Não foram realizados estágios observacionais ou visitas técnicas adicionais durante o período da gestão.



Aula no dia 26 de Agosto de 2024 aula sobre prevenção de acidentes na pediatria ministrada pela Doutora e Professora da FACES Leticia Vieira.



Aula ministrada no dia 27 de março de 2025 sobre vacinas fundamentais na infância ministrada pela Doutora Sarah Dourado.

REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA: A vivência na LAPEDFC proporcionou uma formação ampliada aos estudantes, ao unir conteúdo teórico atualizado, reflexões sobre temas sensíveis da infância e da adolescência, e aplicação prática dos conhecimentos em contexto comunitário. As aulas contribuíram para o fortalecimento do raciocínio clínico, da compreensão de patologias pediátricas prevalentes e da valorização do cuidado centrado na criança. A atuação na Caravana da Saúde reforçou o papel social do médico e aproximou os estudantes das realidades e necessidades da população atendida, o que favoreceu o exercício da empatia e da responsabilidade social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: As atividades das ligas acadêmicas permitiram aos estudantes aprofundar o contato com a especialidade de interesse, refletir sobre seus desafios e avaliar sua afinidade com a prática profissional. Além de complementar a formação, promovem o desenvolvimento de competências como comunicação, empatia e compromisso com a saúde pública.

REFERÊNCIAS

1. Redação Sanar. Sete vantagens de se associar às Ligas Acadêmicas [Internet]. SanarMed; 2023 [citado 2025 abr 29]. Disponível em: <https://sanarmed.com/sete-vantagens-de-participar-de-ligas-academicas-durante-a-faculdade-de-medicina-sanarflix/>
2. Universidade de Passo Fundo (UPF). A importância das ligas acadêmicas na formação dos estudantes universitários. 2023 out 10 [citado 2025 abr 29]. Disponível em: <https://www.upf.br/noticia/a-importancia-das-ligas-academicas-na-formacao-dos-estudantes-universitarios>
3. Scimago Institutions Rankings. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. Rev Bras Educ Med. 2015 jul-set;39(3):620-629.

Saúde Mental na Graduação Médica: Um relato de experiência da Liga Acadêmica

Autores: Camilly Frigeri, Isadora Andrade, Alice Miranda, Beatriz Peixoto, Carolina Xavier, Geovanna Batista, Ana Carolina Tonissi, Geovanna Batista, Helena Bayona, Isaías Jorge, Júlia Petrolli, Lorena Tencati, Lorena Sanches, Lucas Laurinavis, Lyvia da Silva, Manuela Terres, Marco Antônio Veiga, Maria Eduarda Inoue, Tiago Peixoto, Mariana Volpi Missiague

INTRODUÇÃO: A Liga Acadêmica de Psiquiatria e Saúde Mental (LAPSOM) da Faculdade Ceres - FACERES tem como objetivo complementar a formação médica dos estudantes interessados na área da saúde mental, por meio de atividades teóricas, práticas e extensionistas. Os encontros promovem a discussão de temas relevantes da psiquiatria, articulação entre teoria e prática, análise de casos clínicos e aprofundamento científico, fortalecendo a compreensão crítica sobre os transtornos mentais e seus impactos na vida dos pacientes [1]. Além de fornecer um direcionamento das habilidades técnicas para atuação clínica, a liga busca formar profissionais mais humanizados, sensíveis às múltiplas dimensões do sofrimento psíquico e aos desafios próprios dessa especialidade. A atuação em grupos como a LAPSOM aproxima os estudantes do cotidiano da prática psiquiátrica e amplia sua percepção sobre o cuidado integral e interdisciplinar em saúde mental [2]. Em adição, buscam promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a construção de uma visão crítica e socialmente comprometida da prática médica [3].

OBJETIVO: Relatar as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas entre junho de 2024 e junho de 2025 pelos estudantes da LAPSOM da FACERES, destacando os impactos da experiência na formação médica e no entendimento das demandas contemporâneas em saúde mental.



Encontro fundamental com aula sobre o tema de atendimento a crianças e adolescentes transsexuais. (08/10/2024)

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Durante o período de atuação, a LAPSOM promoveu nove aulas teóricas, com abordagem ampla e aprofundada sobre temáticas centrais da psiquiatria, entre elas: Residência e atuação na Psiquiatria; Setembro Amarelo: depressão e ansiedade; Atendimento médico de crianças e adolescentes trans: identidade de gênero e relações familiares; Delirium versus delírio; Infarto agudo do miocárdio como diagnóstico diferencial em crises de pânico; Transtorno de personalidade borderline; Emergências psiquiátricas; Transtorno afetivo bipolar; Autismo: conceito, diagnóstico e abordagem terapêutica. Além das atividades teóricas, a liga desenvolveu ações de extensão e prática profissional. Em parceria com a Liga Acadêmica de Pediatria, os membros participaram de um evento voltado ao atendimento de crianças e adolescentes transsexuais, com enfoque na escuta qualificada e nas diretrizes atuais para acolhimento. O encontro contou com 31 participantes e teve caráter formativo e comunitário. Dois ligantes participaram de estágio observacional voluntário no Hospital Bezerra de Menezes, referência regional em atendimento psiquiátrico, o que possibilitou a vivência prática do ambiente hospitalar especializado. Também foi estabelecida parceria com o Congresso de Psiquiatria Sinapse, sediado em São José do Rio Preto, onde uma estudante atuou na comissão organizadora e outros membros participaram como ouvintes.

REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA: As atividades promovidas pela LAPSOM ampliaram o repertório clínico e ético dos participantes, aproximando-os da complexidade da prática psiquiátrica e do cuidado com pacientes em sofrimento psíquico. A diversidade de temas abordados nas aulas teóricas permitiu um aprofundamento teórico sobre os transtornos mentais frequentes, bem como a compreensão de aspectos pouco discutidos, como o acolhimento de populações vulneráveis e a articulação da saúde mental com outras áreas da Medicina. O estágio voluntário e a participação no congresso contribuíram para a consolidação de conhecimentos e o fortalecimento do vínculo dos estudantes com a especialidade. A vivência em serviços especializados proporcionou maior segurança no futuro manejo de situações clínicas complexas, além de estimular o interesse pela residência médica na área.



Encontro regular com aula sobre o tema " transtorno de personalidade borderline" (24/02/2025)

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência na liga acadêmica reafirma a importância das ligas no processo formativo de médicos comprometidos com o exercício da profissão, principalmente mediante aos desafios contemporâneos da saúde mental. As atividades de aulas, estágio, eventos e ações de extensão desenvolvidas, proporcionaram um aprendizado complementar a formação generalista, valorizando temas sensíveis e ainda pouco abordados durante a graduação. A interação com profissionais da área e com diferentes públicos contribuiu para o desenvolvimento de uma postura empática, ética e reflexiva, essencial para a atuação em uma especialidade tão delicada e complexa como a psiquiatria.

REFERÊNCIAS

1. Silva Júnior AF. O papel da extensão no mundo do trabalho [Internet]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2007 [citado 30 abr. 2025]. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/12950/1/PapelExtensaoTrabalho_Silva_2007.pdf
2. Hospital Israelita Albert Einstein. Linha de cuidado e acolhimento para pessoas transgênero, travesti e não binárias em atendimentos emergenciais [Internet]. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein; 2025 [citado 30 abr. 2025]. Disponível em: <https://medicaisuite.einstein.br/pratica-medica/Pathways/Linha-de-Cuidado-e-Acolhimento-para-Pessoas-Transgênero-Travesti-em-Atendimentos-Emergenciais.pdf>
3. Muccioli C, Campos MSQ, Dantas PEC, et al. A humanização da medicina. Arq Bras Oftalmol. 2007;70(6):897.

Formação médica complementar em urgência e emergência: relato de experiência em liga acadêmica.



Autores: Daniela Ribeiro Queda, Lucas Ariolli Spinelli, Ana Letícia Sanchez Perusso, Anna Clarah do Carmo Lima, Bianca Trindade Rodrigues, Bruna Ferraz Bindela, Bruno Moraes Guimarães, Gabriel Gonçalves de Oliveira Sobrinho, Haliagmar Jamile Berto, João Pedro Casseb Frederico, Marco Antônio Fonseca Veiga, Pedro Carneiro Maia Caixeta e Victor dos Santos Lemes Barakat.

INTRODUÇÃO: Ao longo da graduação em Medicina, os discentes são inseridos no contexto de uma ampla variedade de especialidades, ampliando as possibilidades de atuação profissional. Nesse cenário, as ligas acadêmicas configuram-se como instrumentos complementares à formação médica, promovendo momentos de aprofundamento teórico, vivência prática e iniciação científica. Estruturadas e conduzidas por estudantes, com o suporte de docentes, as ligas acadêmicas atuam como uma extensão do currículo formal, contribuindo de forma significativa para o processo ensino-aprendizagem [1]. Tais experiências permitem ao estudante um contato mais próximo com a realidade das diferentes áreas médicas e, consequentemente suas especificidades, possibilitando um maior conhecimento. Essa aproximação prática, muitas vezes ausente nas disciplinas curriculares pode influenciar diretamente na construção do projeto de carreira e na escolha da futura especialização [2]. Ademais, a participação em ligas acadêmicas estimula o desenvolvimento de competências transversais relevantes para a atuação médica, como liderança, trabalho colaborativo, responsabilidade e gerenciamento de atividades. Nesse sentido, as ligas constituem-se como ambientes de protagonismo estudantil e amadurecimento profissional, contribuindo não apenas para a consolidação do conhecimento técnico, mas também para a formação de médicos mais críticos, autônomos e comprometidos com sua trajetória profissional [3].

OBJETIVO: Relatar as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas por estudantes de medicina integrantes da liga acadêmica de urgência e emergência de medicina da Faculdade Ceres – FACERES

RELATO DE EXPERIÊNCIA: No período de agosto de 2024 a junho de 2025, a Liga Acadêmica de Urgência e Emergência da Faculdade CERES - FACERES, composta por estudantes de medicina, desenvolveu diversas atividades voltadas para o ensino, a pesquisa e a extensão universitária. Esta se iniciou com o número de 24 ligantes e no total 11 ligantes concluíram a participação anual da liga. A liga contou com a realização de 10 encontros, sendo um de forma online e nove presenciais. Os seguintes temas de aula foram discutidos e ministrados por profissionais especialistas na área: Regulação e emergências do SAMU; Sistematização do atendimento na emergência; Lesões ortopédicas; Infarto agudo do miocárdio; Intoxicação, overdose e as medidas de descontaminação; Emergências obstétricas; Avaliação inicial e tratamento de queimaduras; Atendimento à criança politraumatizada; Discussão sobre a construção do relato de experiência; Urgências e emergências hipertensivas. Como projeto de extensão da liga, participamos da caravana da saúde, fazendo a informatização de como melhorar a qualidade de vida dos pacientes, orientando sobre alimentação, uso de drogas, exercício físico e qualidade de sono. Não houve participação em atividade de pesquisa durante a caravana da saúde, nem em outras atividades complementares como estágios extracurriculares.

REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA: A vivência na Liga Acadêmica de Urgência e Emergência permitiu aos estudantes uma imersão nos principais temas que envolvem o atendimento emergencial, ampliando a compreensão teórica e o senso de responsabilidade social. Ainda que a atuação prática direta tenha sido limitada, a vivência com profissionais experientes e a participação em ações de educação em saúde permitiram o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como empatia, escuta ativa e comunicação. Em adição, estimulou-se a construção de uma visão mais crítica sobre os desafios da urgência e emergência no sistema público de saúde, contribuindo para o amadurecimento acadêmico e a reflexão sobre possíveis escolhas futuras de especialidade. Como destacam Frenk et al. (2010), a formação médica deve integrar ensino, serviço e comunidade para formar profissionais mais comprometidos e preparados [4].



Aula sobre Infarto Agudo do Miocárdio Data: 31/10/2024
Liga Acadêmica de Urgência e Emergência em conjunto com a Liga Acadêmica de Cardiologia

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência na LAUREMFA representou uma oportunidade formativa relevante, que complementou o ensino formal por meio da integração entre teoria, extensão e protagonismo estudantil. As competências desenvolvidas durante a participação, ainda que sem a prática clínica direta, tiveram impacto positivo na trajetória acadêmica dos membros e na sua preparação para o enfrentamento de situações críticas, mesmo nos níveis iniciais de formação.

REFERÊNCIAS

- Pereira, L. A., Mendes, R. F., & Costa, M. B. (2019). A importância das ligas acadêmicas na formação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 43(1), 120-126.
Souza, T. R., Almeida, G. S., & Rocha, F. C. (2021). Ligas acadêmicas como apoio à escolha de especialidade médica: percepção de estudantes. *Journal de Medicina Universitária*, 15(2), 45-50.
Silva, D. P., & Martins, C. R. (2020). O papel das ligas acadêmicas no desenvolvimento de competências profissionais. *Educação Médica em Debate*, 8(3), 67-74.



Aula inaugural - Regulação e emergências do SAMU Data: 27/08/2024
Liga Acadêmica de Urgência e Emergência

VOCE SABIA?

ENTENDA A DIFERENÇA ENTRE UMA REVISTA INDEXADA E NÃO INDEXADA.

REVISTAS CIENTÍFICAS INDEXADAS SÃO AQUELAS INCLUÍDAS EM BASES DE DADOS RECONHECIDAS NACIONAL E INTERNACIONALMENTE, COMO SCIELO, PUBMED, SCOPUS E WEB OF SCIENCE. ESSA INDEXAÇÃO INDICA QUE A REVISTA CUMPRE CRITÉRIOS EDITORIAIS E CIENTÍFICOS ESTABELECIDOS POR ESSAS PLATAFORMAS, COMO REGULARIDADE NA PUBLICAÇÃO, PROCESSO DE AVALIAÇÃO POR PARES E QUALIDADE DO CONTEÚDO.

REVISTAS NÃO INDEXADAS SÃO AQUELAS QUE, POR DIFERENTES RAZÕES (COMO PROPOSTA EDITORIAL, FOCO LOCAL OU FASE DE DESENVOLVIMENTO), AINDA NÃO FAZEM PARTE DESSAS BASES. ISSO NÃO IMPEDE QUE CONTRIBUAM COM A DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO, ESPECIALMENTE EM CONTEXTOS INSTITUCIONAIS, REGIONAIS OU TEMÁTICOS ESPECÍFICOS.



CERES
HEALTH & EDUCATION
MEDICAL JOURNAL



Vem conhecer um pouco mais sobre a revista Ceres Health & Education Medical Journal e sobre como publicar na próxima página.





CERES

HEALTH & EDUCATION
MEDICAL JOURNAL

CERES - Health & Education Medical Journal é uma revista científica de fluxo contínuo com sistema de arbitragem Double Blind Review, da área da saúde, vinculada a Faculdade de Medicina em São José do Rio Preto (FACERES).

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".

Diretrizes para Autores

A CERES - Health & Education Medical Journal, aceita apenas artigos originais, artigos de revisão, relato de caso e relato de experiência, não publicados em outros periódicos. Aceitamos artigos apresentados em eventos, desde que essas informações sejam disponibilizadas pelos autores.

[Clique aqui para mais detalhes sobre a submissão de trabalhos científicos na Revista](#)





Na FACERES, o corpo docente se mantém ativo em atividades de pesquisa.
Confira o artigo na íntegra em <https://www.periodico.faceres.com.br/index.php/ojs/article/view/76>

ARTIGO REVISÃO

DOCENTE UNIVERSITÁRIO: UMA REFLEXÃO DOS ASPECTOS DE GESTÃO

UNIVERSITY TEACHING: A REFLECTION ON MANAGEMENT ASPECTS

Jessica de Almeida Mendes dos Santos Brito¹, Gabriella Ferrari de Paula de Freitas², Nathalia Maria Domingues Morgueta Carvalho³, Daiane Colman Cassaro Pagani⁴, Ingrid Gomes de Campos Truzzi⁵, Mariana Aparecida Pasa Morgan⁶, Paulo Jorge Hadad⁷, Thiago Buzon Borrasca⁸, Andrea Regina Lopes Cunha⁹

RESUMO

Introdução: As universidades são organizações complexas com gestão influenciada pelo tripé ensino, pesquisa e extensão, exigindo abordagens dinâmicas e flexíveis alinhadas às necessidades institucionais para buscar excelência. No Brasil, apesar de autonomia garantida, alguns desafios políticos e econômicos podem impactar a qualidade do ensino. A gestão universitária pública segue princípios democráticos, com participação da comunidade acadêmica e necessidade de aprovação de conselhos para suas regulamentações, abrangendo planejamento, execução e avaliação. **Objetivo:** Analisar os aspectos de gestão no contexto do docente universitário, considerando os desafios e a autonomia das instituições de ensino superior (IES) no Brasil. **Método:** Revisão de estudos nas bases de dados SCI-ELO, com critérios de elegibilidade focados em publicações científicas nacionais sobre docência e gestão universitária, utilizando os descritores "gestão universitária" e/ou "gestão do ensino superior". **Resultados:** Foram selecionados quatro estudos que revelaram a importância da autonomia universitária, os desafios regulatórios, o impacto do financiamento e dos processos de avaliação institucional na gestão das IES. A gestão acadêmica destacou-se na otimização de recursos e na capacitação de gestores. **Conclusão:** A gestão universitária no Brasil, caracterizada pela autonomia administrativa e didático-científica, enfrenta desafios financeiros e estruturais que afetam a qualidade do ensino superior. Boas práticas de gestão são essenciais para garantir a qualidade acadêmica e institucional.

Palavras-chave: Gestão do Ensino Superior; Práticas de Gestão Universitária; Gerencialismo Universitário; Administração Universitária.

Referência

Brito, J. de A. M. dos S., Freitas, G. F. de P. de, Carvalho, N. M. D. M., Pagani, D. C. C., Truzzi, I. G. de C., Morgan, M. A. P., ... Cunha, A. R. L. (2024). DOCENTE UNIVERSITÁRIO: UMA REFLEXÃO DOS ASPECTOS DE GESTÃO. CERES - Health & Education Medical Journal, 2(2), e76. <https://doi.org/10.62234/ceresv2n2-005>

EDITOR-CHEFE

VOCE CONHECE?

CARLOS FERNANDO COLLARES

FORMAÇÃO ACADÊMICA

É médico pela Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, Brasil), médico do trabalho pela Universidade de São Paulo, mestre em Psicologia pela Universidade de São Paulo, e doutor em Psicologia pela Universidade São Francisco (Itatiba, Brasil). Foi professor Assistente da Universidade de Maastricht de 2012 a 2022. Atualmente é Professor Associado Convidado da Universidade do Algarve, Professor Afiliado da Universidade do Minho, especialista em avaliação do European Board of Medical Assessors, consultor especial em avaliação para a Inspirali Educação, Docente Orientador do Programa de Ensino em Ciências da Saúde das Faculdades Pequeno Príncipe. Tem experiência no uso estratégico da psicometria e da inteligência artificial na avaliação de estudantes das profissões da saúde para a promoção da aprendizagem.

Acesse o QR code e confira o
currículo lattes do
Profº Drº Carlos Fernando Collares



NA REVISTA CERES...

O corpo docente analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporciona o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentiva a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação

FORMAÇÃO DE EXCELÊNCIA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA:



A PRIMEIRA TURMA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA EM SAÚDE DA FACERES



1

A FACERES DEU INÍCIO, EM 2023, À SUA PRIMEIRA TURMA DA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA EM SAÚDE

Um curso inovador, que alia teoria, prática pedagógica e pesquisa científica aplicada ao ensino em saúde. Com uma matriz curricular robusta e atualizada, a formação proporcionou aos alunos o domínio de metodologias ativas, tecnologias educacionais, avaliação discente, gestão do ensino superior, estratégias de simulação e produção de conhecimento com forte viés aplicado à sala de aula.

COMO VOCÊ APRENDE?

O que significam as legendas?

- V
- A
- R
- K
- Multimodal?

Como correlacionar com o nosso critério de aprendizagem?

É possível alterar a forma que aprendemos ao longo do tempo?

Qual a importância de se ter uma equipe com formas diversas de aprendizagem?

Inclua, no seu perfil, qual a forma de aprendizagem preferencial que o teste revelou.

3

UM MODELO PEDAGÓGICO ESTIMULANTE

Que incentiva a publicação como etapa final do processo formativo, não apenas potencializa o impacto dos trabalhos produzidos, como também fortalece o papel da FACERES como instituição comprometida com a excelência na formação docente e com a inovação na educação em saúde.

Os interessados podem se inscrever diretamente pelo site www.faceres.com.br, onde estão disponíveis informações detalhadas sobre o curso, carga horária, disciplinas, cronograma e critérios de ingresso.



Uso de Metodologias Ativas

- Sensibilização Docente
- Sensibilização Discente
- Formação Docente



2

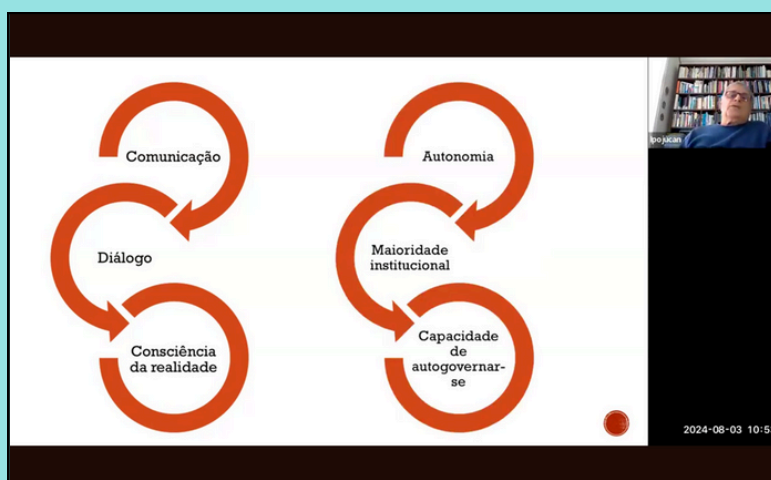
ESTRUTURADO EM EIXOS METODOLÓGICOS E TEMÁTICOS

Metodologia e avaliação –, com disciplinas presenciais concentradas às sextas-feiras à noite e aos sábados, respeitando o perfil do profissional atuante. Além das aulas, os estudantes realizaram um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) voltado ao desenvolvimento de produtos educacionais testados e validados em ambientes reais de ensino. Os TCCs foram orientados em consonância com as linhas de pesquisa da FACERES e resultaram em artigos científicos, alguns já submetidos ou aceitos para publicação em revistas acadêmicas e eventos científicos nacionais.

4

MATRÍCULAS ABERTAS PARA A NOVA TURMA

Após o sucesso da primeira edição, a FACERES anuncia a abertura de matrículas para a próxima turma da Pós-Graduação em Docência em Saúde. Com início previsto para o primeiro semestre de 2026, o curso manterá sua proposta presencial, com ênfase na prática docente e na elaboração de TCCs com aplicabilidade direta no contexto educacional em saúde.



PESQUISA

@PESQUISAFACERES

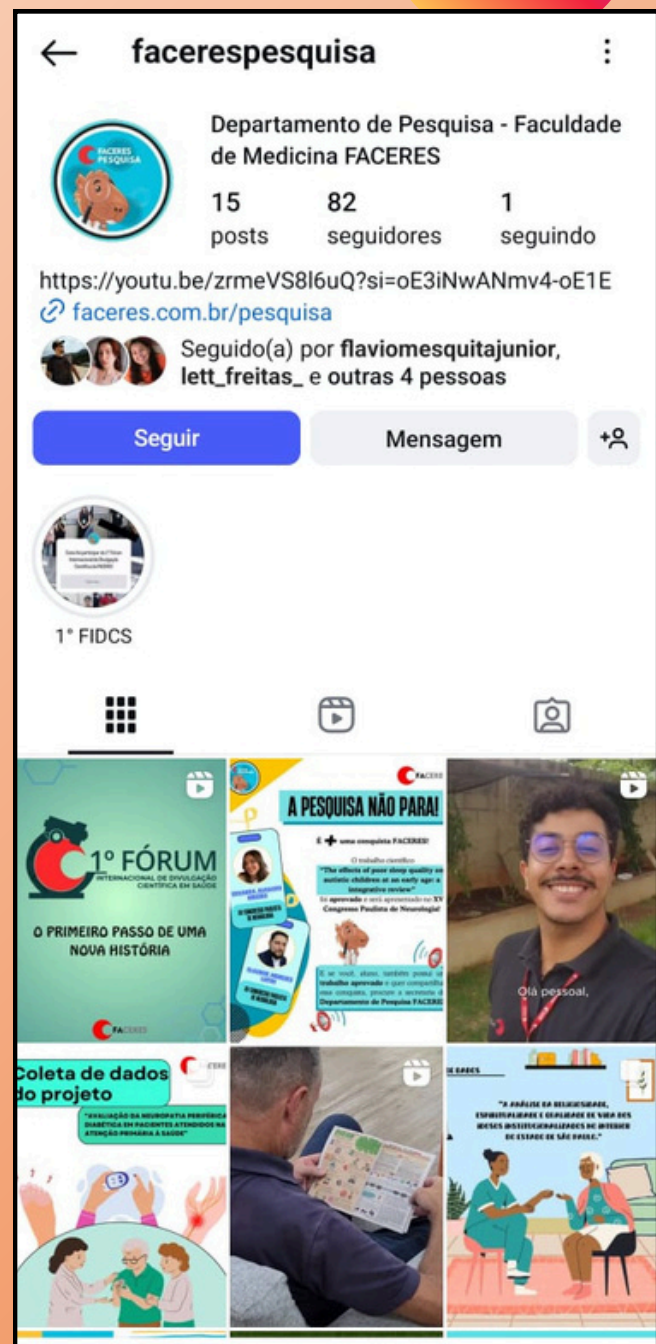
Siga o perfil do departamento de pesquisa
no Instagram e fique por dentro de tudo
que rola na pesquisa



Conheça e aprenda todas
etapas que envolvem a
elaboração de um projeto de
pesquisa

Eventos científicos semestrais
marcam o cronograma da
pesquisa, demonstrando na
prática a vivência
enriquecedora de um evento
acadêmico científico.

Participe das conquistas da
comunidade acadêmica



Ao integrar o Sistema RNP, a sua instituição passa a ter acesso a serviços que promovem comunicação, colaboração à distância, compartilhamento de conhecimento e segurança da informação.

Conectividade

A conectividade da RNP oferece uma infraestrutura robusta, abrange todo país e possui integração global. A rede é composta pela Rede Ipê (backbone), pelos Pontos de Presença (PoP) e Pontos de Agregação (PoA). A infraestrutura da RNP é projetada com foco na segurança, tem suporte especializado e permite colaborações e interações com instituições em todo o mundo.

Gestão de Identidade

A Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) oferece infraestrutura de autenticação federada para instituições de ensino e pesquisa brasileiras. Com um login único e confiável, a CAFe, primeira federação acadêmica do país, permite acesso seguro a mais de 2.500 serviços, como bibliotecas digitais, plataformas de pesquisa e softwares educacionais. Aproximadamente 320 instituições conectadas já desfrutam de recursos digitais nacionais e internacionais com o uso da CAFe.

E-Ciência e Experimentação

O Testbed é um ambiente para conduzir experimentos rigorosos, transparentes e replicáveis de teorias científicas, ferramentas computacionais e novas tecnologias. O serviço oferece experimentos realísticos com escala nacional, infraestrutura real em vez de ambientes simulados, acesso remoto a recursos computacionais compartilhados e uma rede isolada, dedicada e com topologia customizável.

Segurança

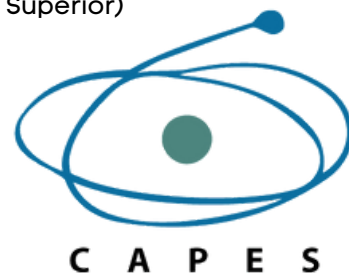
O SOC é 24x7, com uma equipe de especialistas em cibersegurança e um conjunto de plataformas avançadas para monitorar, detectar e reduzir tentativas de ataques, fortalecendo a segurança da sua instituição. No plano Básico, há a visibilidade e a proteção na camada de rede.

Comunicação e Colaboração

Salas virtuais seguras e colaborativas para aulas, reuniões, palestras, projetos e trabalhos, com capacidade de até 150 pessoas simultâneas. É isso o que oferece o ConferênciaWeb. Personalizado para instituições de ensino e pesquisa brasileiras, ele conecta gratuitamente estudantes, professores, pesquisadores e membros da comunidade acadêmica. Acesse conferenciaweb.rnp.br ou baixe o aplicativo disponível na Google e App Store.



Fazendo parte da RNP, a FACERES passa a integrar as instituições com acesso a esses e vários outros benefícios. Como o acesso à biblioteca da CEPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)



Acesse a página dos periódicos Capes e conheça a biblioteca virtual que tem como missão promover o fortalecimento dos programas de pós-graduação no Brasil por meio da democratização do acesso online à informação científica internacional de alto nível.

1989 A RNP foi criada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Seu objetivo era construir uma infraestrutura nacional de rede de internet de âmbito acadêmico.

2008 Desde 2008, a RNP colabora com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) no suporte, operação e atualização tecnológica do Portal de Periódicos.

2005 Ano de lançamento da rede Ipê, com enlaces ópticos e tecnologia de comprimentos de onda, operando a múltiplos gigabits por segundo.
A RNP também começa a construção de suas próprias redes metropolitanas em fibra óptica, para prover acesso entre cada Ponto de Presença (PoP) e os campi das organizações usuárias na mesma cidade, por meio do Programa Redes Comunitárias de Ensino e Pesquisa.

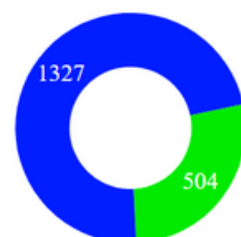
2025 A RNP possui hoje mais de 1800 organizações e unidades conectadas ao sistema.

[Conheça o site da RNP e entenda como a FACERES caminha para um futuro conectado](#)



Total de organizações conectadas

1831



GRUPOS DE PESQUISA NO DIRETÓRIO DO CNPQ UM MARCO PARA A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA FACERES

A pesquisa científica é um dos pilares fundamentais do ensino superior e da formação médica de excelência. Nesse contexto, os grupos de pesquisa cadastrados no **Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq (DGP/CNPq)** representam uma ferramenta estratégica para a consolidação da atividade científica no Brasil.

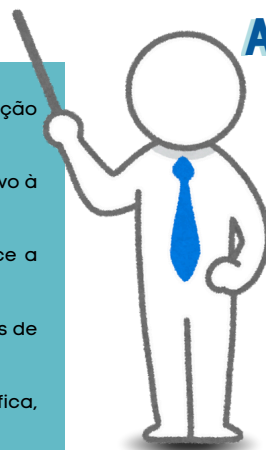
O Diretório é uma base de dados pública e institucional reconhecida nacionalmente, que reúne informações qualificadas sobre os grupos de pesquisa em atividade no país, seus líderes, linhas de pesquisa, produção científica e recursos humanos envolvidos. Ser parte desse sistema confere **visibilidade**, **credibilidade** e **articulação** com redes nacionais e internacionais de pesquisa.

A inserção dos grupos de pesquisa da **FACERES** no Diretório do CNPq é um **marco** importante no **fortalecimento** da cultura científica da instituição. Esse reconhecimento público atesta a qualidade, regularidade e relevância das atividades de pesquisa desenvolvidas por docentes e discentes da faculdade.

Mas qual é a importância de ter grupos de pesquisa cadastrados no DGP/CNPq?

- **Reconhecimento institucional:** indica que os grupos atendem aos critérios de qualidade e atualização exigidos pelo CNPq.
- **Fomento e financiamento:** facilita o acesso a editais de agências de fomento e programas de incentivo à pesquisa científica.
- **Transparência e registro público:** os dados ficam disponíveis para consulta pública, o que fortalece a confiança da comunidade acadêmica e da sociedade.
- **Integração em redes de pesquisa:** promove o intercâmbio entre instituições, pesquisadores e centros de excelência no Brasil e no exterior.
- **Formação de novos pesquisadores:** os grupos se tornam espaços estruturados de iniciação científica, construção coletiva do conhecimento e desenvolvimento de habilidades investigativas.

VAMOS APRENDER!



CORPO DOCENTE ATUANTE

ATUALMENTE A FACULDADE CERES FACERES CONTA COM 49 PROFISSIONAIS DOCENTES, ENTRE DOUTORES, MESTRES E ESPECIALISTAS ASSOCIADOS AOS DIFERENTES GRUPOS DE PESQUISA.

SÃO 10 DIFERENTES LINHAS DE PESQUISA ATIVAS ATUALMENTE, COM ATUAÇÃO CONSTANTE DOS NOSSOS PROFESSORES.

GRUPOS DE PESQUISA DA FACERES NO DIRETÓRIO CNPQ

A FACERES conta atualmente com quatro grupos de pesquisa certificados e ativos no DGP/CNPq, atuando em áreas estratégicas e de impacto científico e social

1. GPDES – Grupo de Pesquisa em Docência em Saúde

Este grupo investiga os processos de ensino-aprendizagem na área da saúde, com foco em metodologias ativas, desenvolvimento de competências docentes, avaliação educacional e inovação no ensino médico. O GPDES busca aprimorar a formação de profissionais da saúde e contribuir para a qualidade dos cursos superiores da área biomédica.

2. POP SAÚDE – Grupo de Pesquisa em Popularização da Ciência em Saúde

Com foco na divulgação científica, este grupo desenvolve estudos e produtos voltados à comunicação acessível do conhecimento em saúde para diferentes públicos. Atua na criação de materiais educativos, estratégias de comunicação científica e projetos de educação em saúde, ampliando o alcance social da produção acadêmica. Com parcerias internacionais, esse grupo de pesquisa tem como principal produto investigacional, o Almanaque da saúde da FACERES.

3. SAIES-VIDA – Grupo de Pesquisa em Saúde Integral nos Diferentes Estágios da Vida

O SAIES-VIDA investiga os determinantes da saúde em diferentes ciclos de vida – infância, adolescência, vida adulta e envelhecimento – com enfoque em promoção da saúde, prevenção de doenças, políticas públicas e práticas clínicas. É um grupo multidisciplinar que articula ensino, pesquisa e extensão com base na integralidade do cuidado.

4. VALIDES – Grupo de Pesquisa para Validação de Produtos Educativos em Saúde

O grupo VALIDES dedica-se à validação de instrumentos, tecnologias e materiais educativos aplicados à área da saúde. Trabalha com protocolos metodológicos rigorosos para garantir confiabilidade, aplicabilidade e impacto dos produtos voltados à prática clínica, educação em saúde e políticas públicas.

Para conhecer os grupos e acessá-los no Diretório do CNPq, acesse:



<https://lattes.cnpq.br/web/dgp>

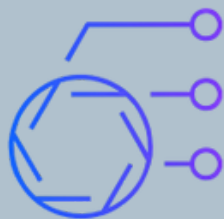
e pesquise por "FACERES" como instituição de vínculo.

VOCÊ CONHECE?

Conheça o site da IBM

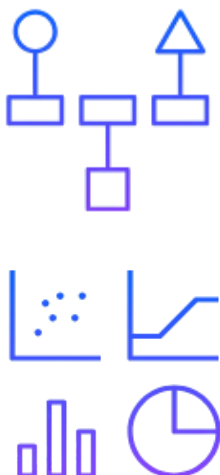


A plataforma **IBM SPSS** oferece **análise estatística avançada**, uma vasta biblioteca de algoritmos de aprendizado de máquina, análise de texto, extensibilidade de código aberto, integração com big data e implementação perfeita em aplicativos.



A **FACERES** promove a utilização de ferramentas de alta tecnologia em todas as atividades de pesquisa, tendo o IBM SPSS como uma das principais quando se trata de análises estatísticas aplicadas a diferentes modalidades de pesquisa e dados.

Para os **estudantes** que desejam se destacar com habilidades estatísticas preparadas para o **futuro** e para os educadores que buscam aperfeiçoar suas **habilidades analíticas**, é a ferramenta de aprendizado ideal, que oferece preços acessíveis e pacotes adaptados às necessidades acadêmicas.



As ferramentas do software são voltadas para **facilitar** a análise estatística dos dados. Viabilizam uma abordagem de teste de hipóteses descendente para os dados, expõe padrões e modelos ocultos nos dados por meio de uma abordagem de geração de hipóteses ascendente, dentre diversas outras funcionalidades que transformam a etapa de análise estatística, muitas vezes aversiva, em uma fase instigante do processo de construção do conhecimento através do **método científico**.

INTERNACIONALIZAÇÃO FACERES: FORMAÇÃO MÉDICA COM PERSPECTIVA INTERNACIONAL

A FACERES vem investindo de forma estratégica e estruturada em seu processo de internacionalização, compreendendo que a formação médica de excelência exige contato com diferentes culturas, práticas clínicas e sistemas de saúde ao redor do mundo.

Esse movimento se concretiza especialmente por meio do **Módulo Internacional FACERES**, uma proposta de imersão acadêmica em instituições de renome mundial.



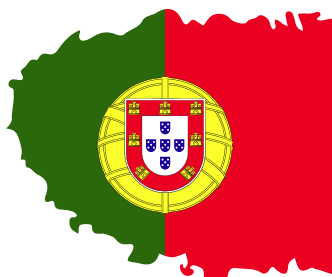
Um exemplo emblemático é a parceria com a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP), em Portugal, que possibilitou o intercâmbio acadêmico de professores e alunos da graduação em Medicina.

Em outubro de 2024, um grupo de **32 estudantes e 4 docentes** participou de um intercâmbio na cidade do **Porto**, com atividades práticas no **Centro Hospitalar Universitário São João** e visitas técnicas ao **Centro de Simulação Biomédica da FMUP**, fortalecendo os pilares de ensino, pesquisa e inovação.



INTERNACIONALIZAÇÃO FACERES: FORMAÇÃO MÉDICA COM PERSPECTIVA INTERNACIONAL

A programação contou ainda com participação no **17º Fórum Internacional de Empreendedorismo** e na apresentação internacional do projeto editorial “Almanaque da Saúde” na Universidade de Coimbra.



Chegada do Grupo de Internacionalização FACERES à cidade de Coimbra para o 17º Fórum Internacional de Empreendedorismo - Coimbra, Portugal. Arquivo institucional



Para consolidar essa iniciativa de forma permanente, a instituição lançou o **Editais nº 01/2025** de pré-seleção de alunos para estágio curricular internacional, possibilitando que estudantes do 4º ao 6º ano da graduação realizem, a partir de 2025, estágios presenciais de 6 semanas na FMUP, com foco prático e teórico em serviços hospitalares da especialidade médica de interesse.

O processo seletivo foi coordenado pelo **Comitê de Internacionalização da FACERES** e inclui análise acadêmica, currículo Lattes e entrevista individual. A proposta visa garantir a participação de estudantes com alto desempenho, domínio da língua portuguesa e motivação para inserção em cenários clínicos internacionais.



Programa da UE de apoio à educação, à formação, à juventude e ao desporto na Europa, com a promoção de mobilidade de estudantes, docentes e técnicos entre universidades europeias e associadas.

Trata-se de uma oportunidade única de vivência profissional internacional, que inclusive está em consonância com as diretrizes da **Rede Erasmus+**, integrando a FACERES ao circuito europeu de mobilidade estudantil e qualificação docente.

Para conhecer **todas** as reportagens, vídeos e postagens institucionais já publicadas sobre o processo de internacionalização, acesse o link a seguir



ESTUDANTES DA FACERES SÃO APROVADAS PARA ESTÁGIO INTERNACIONAL NA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO, PORTO, PORTUGAL

A **FACERES** tem a alegria de parabenizar Giovana Keila Correa de Almeida, Mariana Frias e Nathalya Castelo Labrichosa Gazzoni, alunas do curso de Medicina, pela **aprovação** no processo seletivo para o Estágio Curricular Internacional na Faculdade de **Medicina da Universidade do Porto (FMUP)**, em Portugal.

Esta aprovação é mais um reflexo do **esforço** institucional da **FACERES** em promover a internacionalização como eixo formativo. O **Módulo Internacional** e as parcerias estratégicas com instituições como a **FMUP** integram a política acadêmica da faculdade, permitindo que seus alunos vivenciem a medicina sob uma perspectiva global.

As três estudantes foram selecionadas entre os 17 candidatos que participaram da pré-seleção organizada pelo Comitê de Internacionalização da FACERES, conforme previsto no **Edital nº 01/2025**. A conquista reflete o **compromisso** das alunas com a **excelência acadêmica** e o desejo de ampliar suas vivências clínicas, culturais e humanas em um dos mais **respeitados centros universitários da Europa**.



Mariana Frias

Estudante do 11º período e cidadã luso-brasileira, optou pela área de Pediatria, alinhando seu projeto de vida profissional ao forte vínculo familiar e cultural com Portugal. Mariana tem formação internacional (High School americano – University of Missouri) e deseja fortalecer os laços entre Brasil e Portugal por meio da experiência acadêmica.



Giovana Correa de Almeida

Atualmente no 11º período, destacou-se pelo interesse em aprofundar seus conhecimentos na área de clínica médica e busca na FMUP a chance de crescer como médica e cidadã global.



Nathalya Gazzoni

Atualmente no 5º ano da graduação, escolheu a Cirurgia, área pela qual desenvolveu profunda conexão pessoal após vivenciar uma cirurgia bariátrica. Com estágios extracurriculares na área cirúrgica, Nathalya enxerga na FMUP a possibilidade de aprimorar sua prática clínica com novas tecnologias, abordagens e visões sobre o cuidado com a saúde digestiva.



A FACERES REFORÇA SUA PARCERIA JUNTO À EXPOENTES INSTITUIÇÕES DE ENSINO INTERNAS



O Instituto Superior de Ciências de Saúde (ISCISA), é uma instituição pública do Subsistema Nacional de Ensino Superior. Empenhado em formar profissionais de Saúde de nível superior com alto grau de qualificação técnica, científica e cultural, capazes de participar ativamente no desenvolvimento do País e particularmente do Sistema Nacional de Saúde.

Os Hospitais da Universidade de Coimbra em Coimbra, Portugal, pertencem à Faculdade de Medicina dessa instituição. Formam um complexo que é conhecido como um centro de pesquisa com uma grande variedade de serviços clínicos e especialidades médicas.



Centro Hospitalar Universitário São João: hospital central, universitário, geral e polivalente que integra desde 2024 a Unidade Local de Saúde de São João, que por sua vez pertence ao Serviço Nacional de Saúde.



INSPIRE-SE NESSA CONQUISTA!

O processo seletivo para novos estágios internacionais **segue aberto** a estudantes do **4º ao 6º ano de Medicina**. Acesse o edital, prepare sua candidatura e faça parte dessa jornada de crescimento acadêmico e pessoal.





Horta da Capivara: integração entre saberes populares e atenção primária por meio das plantas medicinais

Autores: Carolina de Marqui Milani; Cássio Berti Leandro; Rafaela do Nascimento Thomé; Micaela Graciane Borges; Norma Barbosa Novaes Marques; Talita Caroline de Oliveira Valentino; Tamara Veiga Faria

Resumo

O uso de plantas medicinais faz parte da cultura brasileira e ainda é amplamente utilizado por usuários da atenção primária à saúde. A partir dessa constatação, desenvolveu-se o projeto de pesquisa “A utilização de plantas medicinais pelos usuários da atenção primária de saúde”, que teve como produto final a criação da Horta da Capivara – um espaço terapêutico e educativo de valorização da fitoterapia em unidades básicas de saúde dos municípios de São José do Rio Preto e Guapiaçu (SP). Este artigo apresenta os principais resultados da pesquisa e discute a importância das hortas terapêuticas como estratégia de promoção da saúde e integração entre medicina tradicional e ocidental no SUS.

Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo responsável por ações de promoção, prevenção e cuidado contínuo. Dentro desse contexto, é fundamental considerar os saberes e práticas tradicionais da população, especialmente o uso de plantas medicinais, que permanece relevante, mesmo diante dos avanços da medicina convencional. A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece que até 80% da população em países em desenvolvimento faz uso de práticas tradicionais, e muitas delas envolvem o uso de plantas medicinais [1].

No Brasil, esse uso é histórico, enraizado nas práticas indígenas e populares, e amparado por políticas públicas como o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos [2].

A pesquisa e seus resultados

O estudo realizado envolveu 641 usuários da atenção primária em São José do Rio Preto e Guapiaçu. Destes, 71,5% afirmaram já ter utilizado plantas medicinais, e 49,5% cultivavam alguma em casa. O capim-cidreira (*Cymbopogon citratus*) foi a planta mais citada. A análise revelou uma correlação significativa entre o uso de plantas e a idade dos participantes: quanto mais velhos, maior a adesão à fitoterapia; entre os mais jovens, observou-se maior frequência de automedicação com fármacos.

Os dados evidenciaram que a prática é muitas vezes repassada por gerações, sendo guiada por tradições familiares e vizinhança, mais do que por orientação profissional. Embora práticas como a automedicação com fitoterápicos possam trazer riscos, os benefícios de sua integração responsável à APS são evidentes [3].



Vista geral da Horta Terapêutica da Capivara, durante início do cultivo das variedades selecionadas. Localizada na Unidade de Saúde da Família Dr. João Miguel Calil do bairro Santo Antônio (R. Ida Tagliavini Polachini, 580 - Jardim Santo Antônio, São José do Rio Preto - SP, 15047-162)



Horta da Capivara: integração entre saberes populares e atenção primária por meio das plantas medicinais

Autores: Carolina de Marqui Milani; Cássio Berti Leandro; Rafaela do Nascimento Thomé; Micaela Graciane Borges; Norma Barbosa Novaes Marques; Talita Caroline de Oliveira Valentino; Tamara Veiga Faria



Vista 2 do local designado para construção da Horta Terapêutica da Capivara. Localizado na Unidade de Saúde da Família Dr. João Miguel Calil do bairro Santo Antônio (R. Ida Tagliavini Polachini, 580 - Jardim Santo Antônio, São José do Rio Preto - SP, 15047-162). Acervo Institucional



Rega e preparo do solo para o plantio das variedades selecionadas para a Horta Terapêutica da Capivara. Localizado na Unidade de Saúde da Família Dr. João Miguel Calil do bairro Santo Antônio (R. Ida Tagliavini Polachini, 580 - Jardim Santo Antônio, São José do Rio Preto - SP, 15047-162). Acervo Institucional

A construção da Horta da Capivara

Com base nas plantas mais citadas no estudo, planejou-se a criação da Horta da Capivara, instalada nas dependências da FACERES e em diálogo com as unidades básicas de saúde. O objetivo da horta é múltiplo: oferecer acesso às espécies medicinais mais utilizadas, promover educação em saúde, fortalecer o vínculo com a comunidade e criar um espaço de cuidado e acolhimento.

A horta também permite que os profissionais da saúde e estudantes conheçam mais sobre os saberes populares, reconhecendo o valor das práticas integrativas e complementares, e contribuindo para o cuidado integral, conforme preconizado pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) [4].

Importância para a atenção primária

A Horta da Capivara representa uma proposta concreta de articulação entre os conhecimentos tradicionais e a prática clínica. Promove a valorização da cultura local, fomenta a educação popular em saúde e fortalece a relação entre usuários e profissionais.

Além disso, configura-se como ferramenta didática para a formação de estudantes de medicina, permitindo vivência prática e crítica sobre o uso de fitoterápicos, farmacovigilância e as potencialidades das ações interdisciplinares na atenção primária.

Considerações finais

O uso de plantas medicinais ainda é uma realidade expressiva na vida dos brasileiros. Reconhecer esse saber e integrá-lo às ações da APS amplia o acesso, a resolutividade e a humanização do cuidado. A Horta da Capivara não é apenas um espaço de cultivo, mas uma estratégia da valorização da cultura popular, da promoção da saúde e do cuidado integral.

Referências

- Organização Mundial da Saúde (OMS). Cuidados inovadores para condições crônicas: componentes estruturais de ação. Brasília: OMS; 2003.
- Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: Ministério da Saúde; 2016.
- Silveira PF, Bandeira MAM, Arrais PSD. Farmacovigilância e reações adversas às plantas medicinais e fitoterápicos: uma realidade. Rev Bras Farmacogn. 2008;18(4):618-26.
- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial nº 2.960, de 9 de dezembro de 2008. Aprova o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Diário Oficial da União; 2008.
- Maciel V. Uso de fitoterápicos e plantas medicinais cresce no SUS. Ministério da Saúde; 2016. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/24205-uso-de-fitoterapicos-e-plantas-medicinais-cresce-no-sus>



Equipe da Unidade de Saúde da Família Dr. João Miguel Calil, auxiliam na manutenção e rega da Horta Terapêutica da Capivara. Acervo Institucional



"Plant species used to treat various ailments of the North-West ..." (ScienceDirect, Abril/2025)

Estudo etnobotânico catalogando **144 espécies** utilizadas para tratar dor, inflamação, gastrointestinais etc., em contextos rurais. Técnica e análise baseadas em entrevistas e identificação botânica

Guimarães, B.M., Coqueiro, J.M., Júnior, D.S.T. et al. Self-care practices and use of medicinal plants by elderly individuals with type 2 diabetes mellitus in a Brazilian rural community. Discov Public Health 22, 245 (2025).

[ARTIGO NA ÍNTEGRA](#)

"Medicinal plant use and conservation in Tanzania: perspectives from University of Dodoma students" (Front Public Health, Maio/2025)

Levanta padrões de **uso e conservação** entre estudantes (n = 395), usando abordagem quantitativa com análise estatística (qui-quadrado, regressão).

Relevância: estruturação de questionários, análise de fatores associados (gênero, residência, etc.), aplicável no contexto do **SUS**.

Mapunda, P.E., Mramba, R.P. Medicinal plant use and conservation in Tanzania: perspectives from university of Dodoma students. Discov Soc Sci Health 5, 77 (2025).

[ARTIGO NA ÍNTEGRA](#)

RESEARCH

Small text block under RESEARCH header, likely a list of related articles or a summary.

"Medicinal plants used by local communities in southern Fars (Iran)" (Scientific Reports, Março/2025)

Entrevistas a 200 pessoas em comunidades rurais, identificação de **171 espécies** com análise etnobotânica por meio do pacote ethnobotany.

Relevância: combinação de métodos qualitativos e quantitativos, uso de software para análise de dados – excelente modelo técnico para os alunos.

Ghafouri, S., Safaeian, R., Ghanbarian, G. et al. Medicinal plants used by local communities in southern Fars Province, Iran. Sci Rep 15, 5742 (2025).

[ARTIGO NA ÍNTEGRA](#)

"Self-care practices and use of medicinal plants by elderly individuals with type 2 diabetes mellitus in a Brazilian rural community" (BMC Public Health, Maio/2025)

Pesquisa cruzada com 181 idosos rurais com DM2, foco no autocuidado e uso de plantas medicinais.

Relevância: estudo nacional que conecta uso de plantas medicinais e condições crônicas, podendo basear instrumentos e discussões sobre política e APS.

Guimarães, B.M., Coqueiro, J.M., Júnior, D.S.T. et al. Self-care practices and use of medicinal plants by elderly individuals with type 2 diabetes mellitus in a Brazilian rural community. Discov Public Health 22, 245 (2025).

[ARTIGO NA ÍNTEGRA](#)

"Medicinal plants: bioactive compounds, biological activities" (Frontiers in Immunology, Maio/2025)

Revisão sistemática sobre plantas com atividade antimicrobiana, resistência microbiana e mecanismos de ação dos fitocompostos.

Relevância: base científica para discutir farmacologia e segurança de plantas medicinais.

Medicinal plants: bioactive compounds, biological activities, combating multidrug-resistant microorganisms, and human health benefits - a comprehensive review Crossref

[ARTIGO NA ÍNTEGRA](#)



IFMSA
Brasil

Declaração de Vagas para Intercâmbio Internacional de Pesquisa Período 2026-2027



A proposta, envolve uma agenda de integração que inclui atividades teórico-práticas relacionadas às boas práticas em pesquisa, terapia, **uso de plantas medicinais e práticas integrativas** e complementares, em especial no contexto da atenção primária à saúde. Além da participação no cuidado e cultivo das espécies da horta, os estudantes visitantes terão contato com a equipe local, participarão de rodas de conversa e de oficinas educativas com a comunidade.

IFMSA Brazil e FACERES: ciência sem fronteiras

A parceria com a IFMSA Brazil, uma das maiores organizações estudantis de medicina do mundo, reafirma o compromisso da FACERES com a internacionalização e a formação humanística e global dos seus alunos. "Receber intercambistas no contexto da Horta da Capivara é uma forma de mostrar como a ciência pode estar enraizada no território, na cultura e na prática cotidiana do SUS, mas também ser compartilhada com o mundo", destaca a coordenadora do projeto, Prof^a Dra. Tamara Veiga Faria.

A Horta da Capivara como espaço de ciência e cuidado

Fruto de uma pesquisa científica que mapeou o uso de plantas medicinais entre usuários da atenção primária em São José do Rio Preto e Guapiaçu, a Horta da Capivara é mais do que um espaço verde. Ela é um ambiente terapêutico, educativo e científico que integra os saberes populares com a formação médica, promovendo o cuidado integral e humanizado. A presença de estudantes internacionais fortalece essa missão, trazendo novas visões e enriquecendo a troca de experiências culturais e acadêmicas.

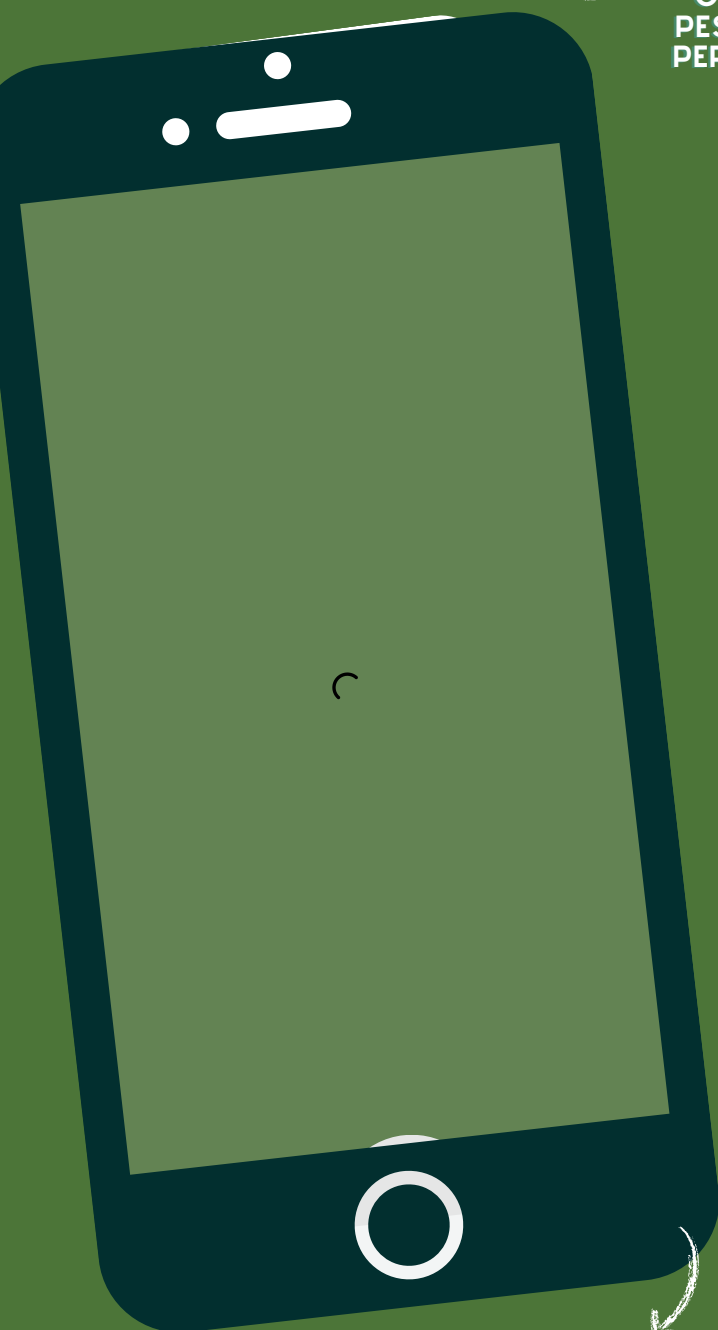
Expectativas e legado

A colaboração internacional na Horta da Capivara é mais um passo para transformar a horta em um polo permanente de educação em saúde, práticas integrativas e ciência cidadã. A experiência dos alunos visitantes será registrada e compartilhada em relatório científico e em eventos acadêmicos, fortalecendo o reconhecimento institucional do projeto e promovendo sua sustentabilidade.

Com essa ação, **FACERES** reafirma seu compromisso com a ciência transformadora, com o SUS e com o intercâmbio de saberes que ultrapassam fronteiras geográficas, acadêmicas e culturais.

CONHEÇA A HORTA TERPÊUTICA DA CAPIVARA!

O INSTAGRAM DO DEPARTAMENTO DE
PESQUISA FACERES TEM ATUALIZAÇÕES
PERIÓDICAS DO ANDAMENTO DA HORTA.



DICAS DE CULTIVO, CURIOSIDADES,
RECOMENDAÇÕES, DIA A DIA DOS
CUIDADOS DA HORTA.

TUDO ISSO E MUITO MAIS!





O uso de plantas medicinais é uma prática milenar que atravessa gerações, culturas e sistemas de saúde. No Brasil, essa tradição foi construída a partir dos conhecimentos indígenas, africanos e europeus, que se integraram ao longo dos séculos. Mesmo com o avanço da medicina científica e farmacológica, os fitoterápicos e remédios caseiros continuam a ocupar espaço relevante no cotidiano da população, sobretudo na atenção primária à saúde (APS) [1].

O cultivo de plantas terapêuticas, como proposta integrada aos serviços de saúde, representa uma forma concreta de valorizar o saber popular, promover o uso racional da fitoterapia e fortalecer vínculos entre profissionais e comunidade. Quando realizado de forma segura, orientada e participativa, esse cultivo pode gerar não apenas benefícios clínicos, mas também sociais, educativos e ambientais.



Por que cultivar plantas terapêuticas?

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 80% da população mundial utiliza a medicina tradicional para atender às suas necessidades básicas de saúde, sendo que 85% desse uso envolve plantas medicinais [2]. No Brasil, esse movimento é reconhecido e incentivado por políticas públicas como a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, que reforçam a importância de integrar essas práticas ao SUS [3].

Entre os principais benefícios do cultivo de plantas medicinais em hortas terapêuticas destacam-se:

- **Educação em saúde:** oferece um espaço prático para rodas de conversa, oficinas e ações educativas;



- **Sustentabilidade:** aproveitamento da biodiversidade local com baixo custo e impacto ambiental;



- **Integração de saberes:** fortalece a articulação entre o conhecimento popular e o científico, promovendo cuidado integral e humanizado [5].



- **Promoção da saúde e da autonomia:** favorece o autocuidado e o empoderamento da comunidade no uso seguro de alternativas terapêuticas [4];

Como cultivar com responsabilidade e respeito aos saberes tradicionais

Para garantir que os resultados do cultivo valorizem a medicina tradicional e respeitem os saberes locais, algumas orientações são fundamentais:

Levantamento participativo: a escolha das espécies deve considerar o uso real pela comunidade. Entrevistas, rodas de conversa e escuta ativa são ferramentas essenciais para identificar quais plantas têm valor simbólico e terapêutico para aquele território.

Planejamento coletivo da horta: a disposição das espécies, o tipo de solo, a incidência de luz e a forma de irrigação devem ser organizados com apoio técnico, mas sempre com participação ativa dos usuários e profissionais de saúde.

Respeito à cultura local: os relatos sobre o uso das plantas devem ser registrados com cuidado e valorizados como patrimônio imaterial da comunidade. O saber tradicional não deve ser desqualificado, mas complementado com orientações baseadas em evidências.

Registro e cuidado com os dados: as práticas devem ser acompanhadas por profissionais que possam monitorar reações adversas e integrar essas informações à realidade da APS.

Educação contínua: ações educativas sobre formas corretas de preparo, posologia, contraindicações e possíveis interações medicamentosas são fundamentais para a segurança do uso [6].



Referências

- Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
- World Health Organization. WHO Traditional Medicine Strategy: 2014–2023. Geneva: WHO; 2013.
- Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.
- Maciel V. Uso de fitoterápicos e plantas medicinais cresce no SUS. Ministério da Saúde. 2016. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/24205>
- Silveira PF, Bandeira MAM, Arrais PSD. Farmacovigilância e reações adversas das plantas medicinais e fitoterápicos: uma realidade. Rev Bras Farmacogn. 2008;18(4):618–26.
- Veiga-Junior VF, Pinto AC, Maciel MAM. Plantas medicinais: cura segura? Quim Nova. 2005;28(3):519–28.



FACERES

Experiência da FACERES: a Horta da Capivara

Na FACERES, a experiência com a Horta da Capivara – coordenada por Cassio Berti Leandro – tem demonstrado como o cultivo terapêutico pode ser uma ferramenta poderosa de integração entre pesquisa, ensino e extensão. A horta foi construída a partir dos resultados de um estudo populacional realizado por docentes e discentes da FACERES. Mais do que espaço de cultivo, a horta se tornou território de cuidado, convivência, aprendizado e acolhimento.

A manutenção da horta envolve práticas agroecológicas, respeito à sazonalidade, rotinas de manejo participativo e articulação com projetos de pesquisa e intercâmbio. A presença de estudantes nacionais e internacionais amplia ainda mais a troca de saberes e consolida a Horta da Capivara como referência em práticas integrativas e medicina tradicional no ambiente universitário.



ALMANAQUE DA SAÚDE

4ª EDIÇÃO
VOL 1 –
ANO 2025

ESTÁ CHEGANDO!!



MAS A HISTÓRIA É ANTIGA...

ALMANAQUE DA SAÚDE

ALMANAQUE DA SAÚDE FACERES: TRADIÇÃO REINVENTADA COM IMPACTO GLOBAL

ALMANAQUE DA SAÚDE FACERES: TRADIÇÃO REINVENTADA COM IMPACTO GLOBAL

UMA PONTE ENTRE CULTURAS, LINGUAGENS E SABERES. A PRIMEIRA EDIÇÃO FOI INSPIRADA NOS ANTIGOS ALMANAQUES DE FARMÁCIA – USADOS NO BRASIL DESDE A DÉCADA DE 1920 PARA DIVULGAR INFORMAÇÕES DE SAÚDE DE FORMA ACESSÍVEL – A FACERES REINVENTOU ESSE FORMATO EM MATERIAL EDUCATIVO COM LINGUAGEM LÚDICA E VISUAL ATRATIVA.



2ª EDIÇÃO, CONSISTÊNCIA E COMPROMISSO COM A POPULARIZAÇÃO DA SAÚDE

A 2ª EDIÇÃO, LANÇADA EM DEZEMBRO DE 2023, FOI FRUTO DE UMA ARTICULAÇÃO ENTRE LIGAS ACADÊMICAS E PESQUISADORES, VOLTADA À PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE, COM EXCELENTE RECEPÇÃO PELA COMUNIDADE LOCAL ([HTTPS://BLUESTUDIO.ESTADAO.COM.BR/AGENCIA-DE-COMUNICACAO/RELEASES/RELEASES-GERAL/FACULDADE-DE-MEDICINA-LANCA-2A-EDICAO-DO-ALMANAQUE-DA-SAUDE](https://bluestudio.estadao.com.br/agencia-de-comunicacao/releases/releases-geral/faculdade-de-medicina-lanca-2a-edicao-do-almanaque-da-saude))



INTERNACIONALIZAÇÃO E RECONHECIMENTO

A 3ª EDIÇÃO (2025) REPRESENTOU UM SALTO INTERNACIONAL: PRODUZIDA EM PARCERIA COM A ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA (PORTUGAL), O ALMANAQUE CONSOLIDA-SE COMO MATERIAL INTERDISCIPLINAR E INTERCULTURAL, CONECTANDO BRASIL E PORTUGAL POR MEIO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE.



A 3ª EDIÇÃO DO ALMANAQUE DA SAÚDE, INCLUSIVE, GANHOU MENÇÃO HONROSA POR INOVAR NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EXCELÊNCIA NO ENSINO – DESTACANDO-SE NO CENÁRIO INTERNACIONAL

CONTINUA...

ACADÊMICOS DA FACERES – COMO ELEN TRINDADE E GIULIA REGIANI – PARTICIPARAM ATIVAMENTE NA ESCOLHA DE TEMAS (COMO HIPERTENSÃO), PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS, DESIGN INTERATIVO (COMO PALAVRAS-CRUZADAS E CAÇA-PALAVRAS) E ADEQUAÇÃO CULTURAL PARA O PÚBLICO PORTUGUÊS.

Aproxima brasileiros e portugueses por meio da educação científica como ferramenta de promoção da saúde.

Profa Dra Talita Caroline de Oliveira Valentino
Coordenadora do Departamento de Pesquisa FACERES



Conquista e alcance social

Distribuído gratuitamente em locais de grande circulação em São José do Rio Preto e em Coimbra, o Almanaque fortalece a democratização do saber e do autocuidado. Essa estratégia fortalece o vínculo entre ensino, extensão e pesquisa – e valoriza a produção científica local ao transformá-la em recurso educativo de impacto real.

O Almanaque da Saúde da FACERES se destaca como um exemplo de inovação no ensino, extensão e pesquisa, mantendo viva uma tradição nacional e elevando-a a um contexto global.

Oferece:

- Início científico aos estudantes por meio da produção, pesquisa e organização interinstitucional.
- Impacto internacional ao dialogar com instituições portuguesas.
- Contribuição social ao levar conteúdo educativo de forma gratuita à população.
- Essa trajetória reforça o compromisso da FACERES com a formação humanista, interdisciplinar e voltada à transformação social e acima de tudo fortalece as pesquisas científicas desenvolvidas por pesquisadores da FACERES, uma vez que consolida a parceria com faculdades europeias renomadas. Essas parcerias têm a marca da integração: é **INTER**nacional, **INTER**institucional, **INTER**profissional, **INTER**disciplinar e **INTER**cultural.

Avaliação da utilidade do Almanaque da Saúde como estratégia de promoção da literacia em saúde das comunidades

Equipe responsável: Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem – Portugal
Colaboração Brasil-Portugal (FACERES, ESEnfC e demais instituições)

Objetivo do estudo: Investigar a utilidade do Almanaque da Saúde como ferramenta pedagógica e de promoção da literacia em saúde em comunidades idosas, avaliando sua aplicabilidade, clareza e impacto educativo, bem como o envolvimento formativo de estudantes de ensino superior na sua elaboração e disseminação.

Justificativa: Inspirado nos tradicionais almanaques brasileiros e portugueses, o Almanaque da Saúde tem se destacado como um material acessível e lúdico para disseminação de informação científica confiável. Sua produção e uso promovem não apenas o conhecimento em saúde, mas também o fortalecimento da formação de estudantes em áreas da saúde, incentivando pensamento crítico, trabalho em equipe e compromisso social.

Metodologia: Estudo multicêntrico (Brasil e Portugal), com abordagem qualitativa e quantitativa (métodos mistos), utilizando entrevistas, grupos focais e diários reflexivos. A população-alvo são idosos (65+) de universidades seniores, centros comunitários e instituições de longa permanência, além de estudantes e especialistas em saúde. Serão analisadas as percepções sobre o almanaque e seus impactos em hábitos de saúde e compreensão de conteúdos.

Etapas do estudo:

- Distribuição do Almanaque e Diários Reflexivos aos idosos
- Entrevistas e rodas de conversa antes e após 6 semanas de uso
- Análise de conteúdo das percepções dos idosos
- Painel Delphi com especialistas para validação técnica
- Reflexão dos estudantes participantes sobre o processo educativo

Resultados esperados:

- Aumento da literacia em saúde entre os idosos
- Validação do almanaque como tecnologia leve e eficaz para educação em saúde
- Fortalecimento da formação dos estudantes por meio da participação ativa e colaborativa
- Produção de artigos científicos e comunicações acadêmicas
- Impacto e inovação:
 - O projeto alia ciência, cultura e educação de forma acessível, promovendo inclusão social e empoderamento comunitário. A iniciativa reafirma o Almanaque da Saúde como uma estratégia de ensino-aprendizagem eficaz, com potencial internacional e contribuição direta aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, especialmente no que diz respeito à promoção da saúde e bem-estar.
- Elaboração da Edição 2026: O Ciclo da vida



A Liga da Saúde está chegando para transformar o conhecimento em superpoder!

Vem aí a **4ª edição do Almanaque da Saúde**: os heróis da Liga da Saúde estão prontos para a missão!

Prepare-se para uma aventura cheia de informação, diversão e superpoderes do bem! A 4ª edição do Almanaque da Saúde, que está na fase final de produção, vem com uma proposta inédita e empolgante: pela primeira vez, o material é totalmente voltado para o público de 10 a 15 anos e apresenta os heróis da Liga da Saúde – personagens originais, criados para ensinar e proteger de forma leve, moderna e inclusiva. Mais do que um almanaque, essa edição é um verdadeiro quartel-general do conhecimento, onde jovens leitores vão aprender sobre autocuidado, alimentação, saúde mental, vacinas, respeito às diferenças, atividade física, uso consciente da tecnologia e muitos outros temas importantes para essa fase da vida.

Com linguagem acessível, conteúdo **100% validado** por profissionais da saúde e atividades interativas como:

- **Desafios e jogos**
- **HQs com a Liga da Saúde em ação**
- **Espaços para anotações e reflexões**
- **Curiosidades científicas**
- **Missões de heróis da vida real**

FACERES PESQUISA | ISSN 3085-6299 Ano 2025, nº 1, v. 3

E novamente o Almanaque da Saúde da FACERES se fortalece como uma ferramenta educativa que **informa, inspira e empodera**.

Produzido por professores, estudantes da FACERES e parcerias nacionais e internacionais, o almanaque combina ciência e criatividade. Essa é a edição que marca uma virada no jeito de comunicar saúde: visualmente arrojada, cheia de propósito e construída com os adolescentes como protagonistas.





PESQUISADORA FACERES

VOCE CONHECE?

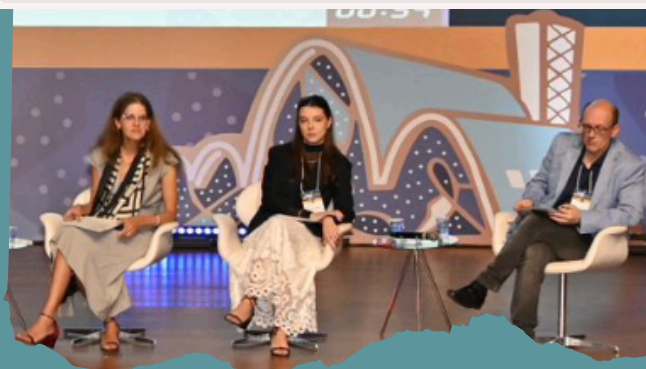


MARIANA A. PASA MORGAN

FORMAÇÃO ACADÊMICA

Graduada em Medicina pela Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS BH e Pediatra através de residência médica pelo Hospital Metropolitano Odilon Behrens da Prefeitura de Belo Horizonte, com Especialização em Dermatologia Pediátrica pelo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente pela UFPR. Professora e Coordenadora do curso de Medicina da Faculdade Ceres em São José do Rio Preto - SP.

Presença confirmada no 5º DERMAPED abordando a Dermatite factícia em discussões enriquecedoras para o atual cenário da Dermatologia Pediátrica.



RECONHECIMENTO NO 5º DERMAPED

O trabalho **"Perfil Epidemiológico de um Ambulatório de Dermatologia Pediátrica no SUS"** foi premiado em 3º Lugar dentre as diversas produções apresentadas durante o evento. É o reconhecimento da união entre diferentes profissionais da Faculdade Ceres - FACERES e da Santa Casa de Misericórdia de São José do Rio Preto - SP. O trabalho feito com paciente atendidos em serviços do ambulatório especializado em dermatologia pediátrica no da Unidade Básica de Saúde St. Antônio do município de São José do Rio Preto, contou com o empenho e cooperação dos profissionais egressos e estudantes da Faculdade Ceres - FACERES.



O evento contou com mais de 760 participantes, 39 palestras e mais de 200 trabalhos apresentados.



Karina Cristina Menezes; Bruna Nunes Barcelos; Beatriz Januário De Araujo Paniza; Carla Cristina De Freitas Rosa; Fernanda Gomes Colombo; Jose Mauro Morelli Da Silva; Leticia Souto Hernandez; Antônio Marcos Angélico Junior; Mariana Lacerda Buzatto; Mariana Aparecida Pasa Morgan.

Acesse o QR code e confira o currículo lattes da Professora Mariana A. Pasa Morgan





VEM CONHECER FACERES DEPTO. PESQUISA

A EVOLUÇÃO DO DEPARTAMENTO DE PESQUISA DA FACERES: UMA TRAJETÓRIA DE ESTRUTURAÇÃO, QUALIFICAÇÃO E IMPACTO

A construção de uma cultura científica sólida em instituições de ensino superior exige planejamento estratégico, engajamento coletivo e compromisso com a formação integral dos estudantes. Na FACERES, o Departamento de Pesquisa vem se consolidando como um eixo estruturante do desenvolvimento acadêmico, científico e social da instituição. Ao longo dos últimos anos, observou-se uma evolução marcante na forma como a pesquisa foi integrada à vida universitária – da simples formalização de projetos até a criação de programas estruturados e produtos reconhecidos nacional e internacionalmente.

DO INCENTIVO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA À CULTURA DA PESQUISA APLICADA

Inicialmente, o foco do Departamento de Pesquisa estava voltado para o incentivo à participação de alunos em projetos de iniciação científica (IC), com orientação docente e submissão a editais internos.

Essa fase foi essencial para despertar o interesse dos estudantes pela investigação científica e pela prática da escrita acadêmica.

Com o amadurecimento institucional, a pesquisa passou a ser compreendida não apenas como uma atividade complementar, mas como componente essencial da formação médica. Isso exigiu o fortalecimento das estruturas de apoio, como o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), a criação de fluxos organizacionais claros para submissão e acompanhamento de projetos, bem como a valorização do currículo docente com base em indicadores de produção científica.

Conheça um pouco mais sobre as produções desenvolvidas aqui no Departamento de Pesquisa FACERES na próxima página!

VOCÊ SABIA?





DEM CONHECER

FACERES DEPTO. PESQUISA

GESTÃO E INOVAÇÃO: O MARCO DOS PRODUTOS TÉCNICOS

Um dos grandes diferenciais da FACERES foi a adoção de uma abordagem que valoriza produtos técnicos e tecnológicos como resultado da pesquisa acadêmica. Essa perspectiva permitiu a ampliação do conceito de produção científica, contemplando

- **Checklist de validação de instrumentos clínicos**

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/66302>

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/66326>

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/66304>

- **Guias e ferramentas para aplicação em saúde pública e educação médica**

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/66299>

- **Materiais de divulgação científica e produtos para educação em saúde**

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/65645>

- **Softwares e estratégias de avaliação em diferentes áreas médicas.**

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/66301>

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/66305>

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/66306>

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/66300>

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/65646>

<https://doi.org/10.54033/cadpedv20n9-028>

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/66298>

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/65648>

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/66307>





DEM VEM CONHECER

FACERES DEPTO. PESQUISA

INTERNACIONALIZAÇÃO E VISIBILIDADE CIENTÍFICA

Outro eixo importante da evolução do Departamento de Pesquisa foi sua inserção no cenário internacional. A FACERES passou a participar de eventos científicos fora do país, promoveu a internacionalização da produção por meio da tradução e publicação bilíngue de seus materiais, e fortaleceu parcerias com instituições como a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP), em Portugal e Universidade de Coimbra, Pt.

Além disso, o Departamento de Pesquisa passou a fomentar estudos multicêntricos, articulações em redes colaborativas e a inserção dos grupos de pesquisa no Diretório do CNPq, ampliando a visibilidade e a credibilidade das ações científicas da instituição.



PESQUISA COMO EIXO TRANSVERSAL DA FORMAÇÃO MÉDICA

Hoje, o **Departamento de Pesquisa da FACERES** atua em sinergia com o ensino e a extensão, fortalecendo-se como um departamento transversal. Isso se reflete:

Na reformulação das disciplinas de Habilidades de Pesquisa Científica

Na obrigatoriedade da participação em projetos integradores ao longo do curso

Na publicação de periódicos com ampla participação discente;

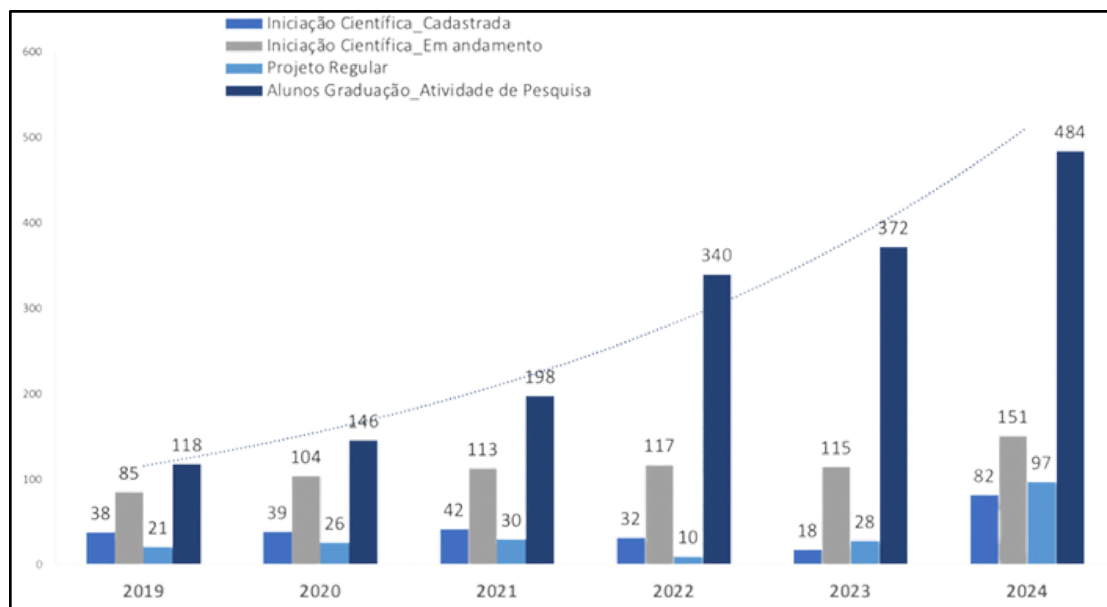


[Artigo na íntegra](#)



No estímulo à produção de trabalhos científicos desde os primeiros anos da graduação.

Além disso, as atividades de pesquisa vêm sendo reconhecidas também como componentes de desenvolvimento profissional docente, por meio de capacitações e participação em eventos científicos.



RESULTADOS E PERSPECTIVAS FUTURAS

A consolidação do **Departamento de Pesquisa da FACERES** pode ser medida não apenas pelo número crescente de projetos desenvolvidos, mas pela qualidade e aplicabilidade dos produtos gerados, pela inserção dos alunos em programas de pós-graduação e pela articulação entre ciência, prática clínica e transformação social.

Entre os principais avanços destacam-se:

- O crescimento dos índices de publicações qualificadas;
- A geração de mais de uma dezena de produtos técnicos com registro e disseminação;
- A valorização do protagonismo discente e docente na ciência.
- O **Departamento de Pesquisa da FACERES** seguirá, nos próximos anos, focado em expandir seu papel estratégico, estimulando a inovação, a interdisciplinaridade, o pensamento crítico e o compromisso ético com o conhecimento.

APRESENTAÇÕES DO 1º FÓRUM DE PROJETOS DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA



TURMA 25 REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

TÍTULO: ESTRATÉGIAS DE HUMANIZAÇÃO NA FORMAÇÃO MÉDICA: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE IMPACTOS NA QUALIDADE DO ATENDIMENTO E NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE

Alunos: Laura Gonçalves Mani, Leticia Wakai, Beatriz Oliveira Cunha, Julia Marques Barreto, João Pedro Casseb Frederico

TÍTULO: INFLUÊNCIA DA RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE NA REGULAÇÃO EMOCIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Alunos: Marcela ferreira Rossi, Evelyn Carvalho, Giovana Cristina Higashi, Julia Volpi Missiaglia, Mariana Volpi Missiaglia

TÍTULO: PERCEPÇÕES DE MULHERES NEGRAS SOBRE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UM ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA

Alunos: Isadora Rodrigues Cintra Ribeiro, Gabrielly Cecchin, Ana Leticia Sanchez Perusso, Michelly Serafim Moraes, Gabriele Souza Brito, Fernanda Barbalho Mota

TÍTULO: EFEITOS DA FISIOTERAPIA REGULAR E DO USO DE ANALGÉSICOS NA DOR E MOBILIDADE DE IDOSOS COM OSTEOARTRITE DE JOELHO: REVISÃO INTEGRATIVA

Alunos: Maria Luiza Medeiros Niederauer, Lucas Laurinovic Aquaroni, Fabio Furlan Pereira Filho, Henrique Souza Sordi, Tiago Peixoto Coinete.

TÍTULO: IMPACTOS DO VÍCIO EM INTERNET NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Alunos: Mariana Alves Teixeira, Stella Cunha Leal, Ana Paula Jalles, Mariana Julia Quilles, Otávio Oliveira Maia, Leonardo Teixeira da Silveira Filho

TÍTULO: IMPACTO DA PSICOTERAPIA NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Alunos: Maria Clara Barbizan, Isabella Peres, Maria Luiza dos Santos Braz, Sophia Ferreira Freitas Mariano, Camila Hikari

TÍTULO: IMPACTOS DO ENFRENTAMENTO DA MORTE NA SAÚDE MENTAL DURANTE A FORMAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Alunos: Natáli Novelli Da Silva, Vanielle Aparecida Menegaldo, Lucas Penha Fiochi, Pietra Bononi Mazzer, Geovanna Batista Reges Valente, Vinicius Calixto da Silva

TÍTULO: SAÚDE MENTAL E USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA: IMPACTOS NO DESEMPENHO ACADÊMICO

Alunos: Marina Moreno de Lima, Manuela de Oliveira Terres, João Heitor Fernandes Chaves, Carlos Alexandre Trindade Rillo, Leticia Lis Souza Biselli

TÍTULO: EVIDÊNCIAS SOBRE AS CONSEQUÊNCIAS DO TABAGISMO EM ESTUDANTES DE MEDICINA

Alunos: Jonatas Joas Gonçalves de Almeida, Giselle Gomes Marinho, Ana Beatriz Poli Fusco, Beatriz rosa Junqueira franco, Heitor Santiago Teixeira Pantaleão Nascimento

TÍTULO: EXERCÍCIOS FÍSICOS OU ANSIOLÍTICOS? IMPACTO COMPARATIVO NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA.

Alunos: Bruno Moraes Guimarães, Adrielly Stefanini, Aghata Camilly Novo, Gabriel Sakon Rodrigues Lima, Paulo Eduardo Camargo Faggioni de Oliveira

TÍTULO: É POSSÍVEL RECORRER AO XENOTRANSPLANTE? UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE ALTERNATIVAS PARA PACIENTES COM INDICAÇÃO DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS VITAIS

Alunos: Daniel Gardim Demarco, Ellys Merloto Cypriani, Pedro João Mostachio Geraissate Chamarelli, Ana Clara Toquetão Sanchez, Alice Miranda Ferreira Ribeiro

TÍTULO: INFLUÊNCIA DA DIETA INTERMITENTE NO CONTROLE GLICÊMICO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2: REVISÃO INTEGRATIVA

Alunos: Arthur Torel, hugo Zaneti, Manuela Parreira Moura, Maria Clara Esteves, Gabriel Gustavo Capobianco

TURMA 24 PROJETOS DE PESQUISA ORIGINAL

TÍTULO: IMPLICAÇÕES DO AFASTAMENTO FAMILIAR NO DESEMPENHO ACADÊMICO

Alunos: Maria Fernanda Hirata

TÍTULO: CADÁVERES VERSUS MÉTODOS ALTERNATIVOS NO ENSINO DE ANATOMIA: EFEITOS NA CONFIANÇA, HABILIDADE PRÁTICA E RETENÇÃO DO CONHECIMENTO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA.

Alunos: Lavinia Metello Costa, Elis Bedolo Baraldi

TÍTULO: FATORES ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Alunos: Júlia Rochembach Frantz, Beatriz Saud Ribeiro, Luiza Rochembach Frantz, Luise Fortuna Inada, Maria Clara Hurtado, Beatriz nicolussi Sicchieri, Nicolle Manfio Gabriel de Arruda

TÍTULO: ANÁLISE DO PERFIL DE USO DO CIGARRO ELETRÔNICO POR ESTUDANTES DE MEDICINA: ESTUDO TRANSVERSAL OBSERVACIONAL

Alunos: Beatriz Zanardo Cunha, Isadora Poloni Garcia, João Paulo Junqueira Cervantes Santos, Giovana Duarte Nunes, Mariana Rezende Otaviano, Felipe Fernandes Surian, Maria Eduarda Fernandes

TÍTULO: CONSUMO ABUSIVO DE CAFÉINA ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL, QUALIDADE DO SONO E DESEMPENHO ACADÊMICO

Alunos: Bruna Ferraz Bindella, DANIELE CRISTINA GARUTTI, Maria Eduarda Rodrigues Martins, Sarah Ribeiro Leite Dutra, Maria Fernanda De Camargo, Clarissa Alves

TÍTULO: GAMIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CLÍNICO NA EDUCAÇÃO MÉDICA.

Alunos: Adaias Marques Moreira Neto, Renata Melo Dos Santos, marina mascareli padua, Nicolas Avelar Duarte, ellenna de castro gomes, Laura Frias

TÍTULO: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE ANATOMIA E MÉDICOS SOBRE IMPACTOS DA AUSÊNCIA DE CADÁVERES HUMANOS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM MEDICINA

Alunos: Emili vitoria Rodrigues Gomes, Rafael Lima de Souza, Gabriella Belucio Gonçalves, Isabela de Fátima Negrelli Pelizer, Priscila de Oliveira Baroni, Mariana Oliveira, Bianca Trindade Rodrigues

TÍTULO: INFLUÊNCIA DOS ESPAÇOS DE LAZER E AMBIENTES RECREATIVOS NO DESEMPENHO ACADÊMICO E NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA.

Alunos: Pedro Doria Peron Rosa, Eduarda Botaro Bosque, Maria Eduarda Inoue Rahd, Gabriela Miranda Barbour Fernandes, Pedro Eduardo Machado Caires, iasmim negri reis, Danilo Gomes Guimarães Filho

TÍTULO: PRIVAÇÃO DE SONO E DESEMPENHO COGNITIVO EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA ANÁLISE DO CICLO BÁSICO E CLÍNICO.

Alunos: Maria Eugenia Gamballi Corrêa Da Costa, Júlia Martins Machado, ranya mikhael ybraim, camilla pimenta cotrim, Júlia Blaya Fernandes de Mello, Leticia Visentainer Varotti, Maria Vitória Andrade Ferreira Neto

TÍTULO: EFICÁCIA DOS RECURSOS ERGOGÊNICOS NA REDUÇÃO DO ÍNDICE DE GORDURA CORPORAL EM COMPARAÇÃO À LIPOASPIRAÇÃO

Alunos: Heitor Frazão Bernardes, João Pedro Lima Avila, Joao pedro Orate baitello, Leandro Henrique Duarte

TÍTULO: ANÁLISE DO IMPACTO DO USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO COM METODOLOGIA ATIVA EM ESTUDANTES DE MEDICINA

Alunos: Lara Liz Faria Souza, Nathalia Moreira Zampieri, Gabriela Marques Andrade, Túlio Soares Seibt, Keury Larisa Santos Pessoa, Ana Laura Zolin

TÍTULO: PREVALÊNCIA DO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DA FACERES

Alunos: Fábio Galatti Marchiori, Adalberto Paganeli Junior, Arthur Zironi Munhoz, Kenzo Spada, Luciano Alonso



1º FÓRUM

INTERNACIONAL DE DIVULGAÇÃO
CIENTÍFICA EM SAÚDE

VEJA COMO FOI

AS APRESENTAÇÕES CONTARAM COM UM
CORPO DE JURADOS DIVERSIFICADO,
DISPOSTO A EXTRAIR O MELHOR DE CADA
TRABALHO SOB CADA ÓTICA PROFISSIONAL



OS TRABALHOS PREMIADOS
REFORÇAM O COMPROMISSO
E DEDICAÇÃO DOS ALUNOS!



A PARTICIPAÇÃO DE EXPOENTES PESQUISADORES INTERNACIONAIS MARCOU NOSSO EVENTO



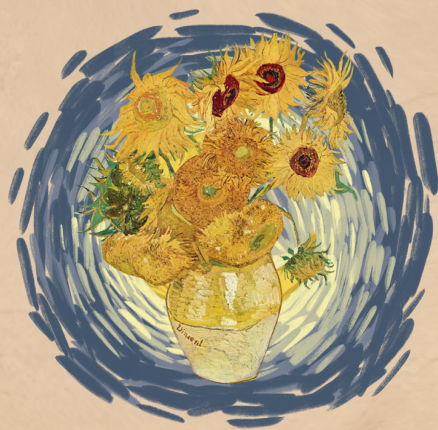
PROF^a DR^a IRMA BRITO

**PALESTRA: COLABORAÇÃO INTERNACIONAL EM
PESQUISA: O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DA
SAÚDE NA CONSTRUÇÃO DE PARCERIAS GLOBAIS"**



PROF^o DR^o DIOGO PAIS

**PALESTRA: "INOVAÇÕES NO ENSINO DA ANATOMIA:
DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO MÉDICA"**



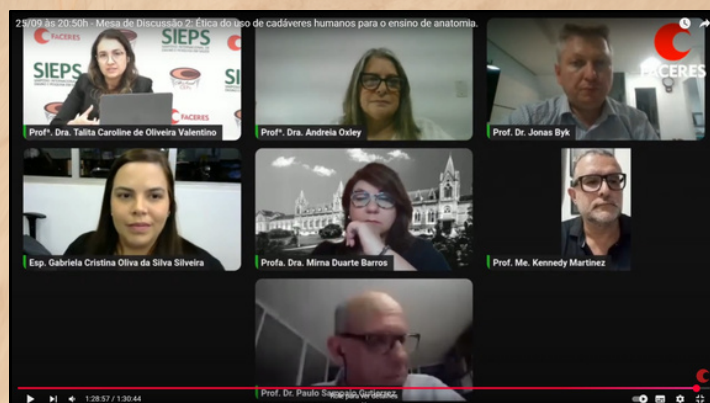
PROGRAMA DE DOAÇÃO DE CORPOS PARA PESQUISA E ENSINO EM SAÚDE



O PROGRAMA DE DOAÇÃO DE CORPOS PARA PESQUISA E ENSINO EM SAÚDE DA FACERES NASCE DA CONSTATAÇÃO DE QUE, APESAR DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS, A DISSECAÇÃO DE CORPOS HUMANOS SEGUE SENDO UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA ALTAMENTE RELEVANTE PARA O APRENDIZADO ANATÔMICO PROFUNDO E PARA A FORMAÇÃO ÉTICA E HUMANIZADA DOS FUTUROS PROFISSIONAIS DE SAÚDE. ALÉM DE APRIMORAR HABILIDADES TÉCNICAS E ESTIMULAR REFLEXÕES SOBRE DIGNIDADE E EMPATIA. HISTORICAMENTE, O USO DE CORPOS NÃO RECLAMADOS SUPRIU ESSA DEMANDA, MAS A DIMINUIÇÃO DESSA FONTE – ALIADA ÀS RECOMENDAÇÕES INTERNACIONAIS E NACIONAIS DE PRÁTICAS MAIS ÉTICAS – TORNA ESSENCIAL A IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMAS DE DOAÇÃO VOLUNTÁRIA.



O PROJETO TEM COMO PROPÓSITO CENTRAL SENSIBILIZAR ALUNOS, DOCENTES, TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS E A COMUNIDADE EXTERNA SOBRE A RELEVÂNCIA DA DOAÇÃO DE CORPOS, PROMOVENDO CONHECIMENTO ÉTICO-LEGAL SÓLIDO, INCENTIVANDO POSTURAS HUMANIZADAS PERANTE A MORTE E DIVULGANDO, POR MEIO DE MATERIAIS EDUCATIVOS ACESSÍVEIS, A IMPORTÂNCIA SOCIAL DESSA INICIATIVA. ENTRE AS METAS ESPECÍFICAS ESTÃO O ESCLARECIMENTO DOS TRÂMITES JURÍDICOS,



PARA ALCANÇAR ESSES OBJETIVOS, O PROGRAMA ARTICULA MÚLTIPLAS FRENTES: UM CURSO ON-LINE GRATUITO HOSPEDADO EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM DA FACULDADE DE MEDICINA CERES (FACERES); ENTREVISTAS E PARCERIAS COM UNIVERSIDADES BRASILEIRAS E PORTUGUESAS QUE JÁ POSSUEM EXPERIÊNCIA CONSOLIDADA; PRODUÇÃO DE MATERIAIS CULTURAIS (CORDEL E FADO) E VIDEOCASTS PARA AMPLIAR A DIFUSÃO DO CONHECIMENTO; E CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO EM ESCOLAS E UNIDADES DE SAÚDE. ESSA COMBINAÇÃO DE ENSINO FORMAL, PESQUISA ACADÊMICA, EXTENSÃO COMUNITÁRIA E ARTE VISA ENGAJAR DIFERENTES PÚBLICOS DE FORMA CRIATIVA E INTERDISCIPLINAR.



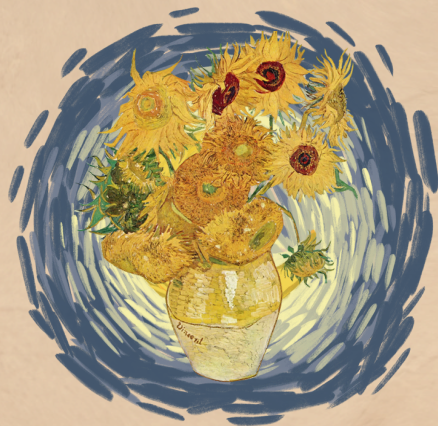
Mortsafes em túmulos / Crédito: Wikimedia Commons



Um grupo de ressurrecionistas / Crédito: Wikimedia Commons

ENTRE 1802 ATÉ 1831, OS "RESSURRECIONISTAS" ERAM LADRÕES DE TÚMULOS QUE, COM INFORMAÇÕES DE ESPÍOES, DESENTERRAVAM CORPOS RECENTE-SEPULTADOS PARA VENDÊ-LOS A ESCOLAS DE MEDICINA. O PROCEDIMENTO ENVOLVIA ABRIR O CAIXÃO PELA CABEÇA, RETIRAR O CORPO COM UMA CORDA, REMOVER OBJETOS DE VALOR E LEVAR O CADÁVER EM UM SACO. ESSA PRÁTICA BIZARRA E MACABRA ERA MOTIVADA PELA DEMANDA POR CORPOS PARA ESTUDOS ANATÔMICOS.





PROGRAMA DE DOAÇÃO DE CORPOS PARA PESQUISA E ENSINO EM SAÚDE



ABRIL DE 2024

VISITA INSTITUCIONAL DA PROFA. DRA. TAMARA VEIGA FARIA E DA ADVOGADA GABRIELA OLIVA SILVEIRA À UFCSPA, EM PORTO ALEGRE, ONDE CONHECERAM O PROGRAMA DE DOAÇÃO DE CORPOS DA UNIVERSIDADE COORDENADO PELA PROF.^a DRA. ANDRÉIA OXLEY E O MUSEU COM ACERVO DE CADÁVERES PLASTINADOS. (INSERIR IMAGEM DA VISITA)



25 DE SETEMBRO DE 2024

REALIZAÇÃO DO PRÉ-EVENTO COM O TEMA ÉTICA NA MORTE DO 5º SIEPS FACERES, COM A EXIBIÇÃO NO PERÍODO DA TARDE DO FILME "M8 - QUANDO A MORTE SOCORRE A VIDA" COM DISCUSSÃO SOBRE RACISMO E ÉTICA NA CAPTAÇÃO DE CORPOS. À NOITE, DUAS MESAS DE DISCUSSÃO ON-LINE ABORDARAM TEMAS FUNDAMENTAIS: A MORTE E O MORRER E ÉTICA DO USO DE CADÁVERES NO ENSINO DE ANATOMIA.



14 DE MARÇO DE 2025

PARTICIPAÇÃO DA ADVOGADA GABRIELA OLIVA EM AULA DA DISCIPLINA "CIDADANIA E SAÚDE" MINISTRADA PELO PROF. ARARÉ DE CARVALHO JÚNIOR, COM PALESTRA SOBRE O HISTÓRICO DA CAPTAÇÃO DE CORPOS E DINÂMICA REFLEXIVA COM OS ALUNOS.



5 DE MAIO DE 2025

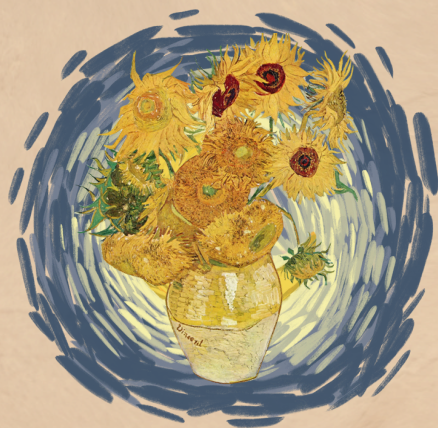
LANÇAMENTO DO EDITAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA COM TRÊS PROJETOS VINCULADOS AO PROGRAMA:

- PRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DE MATERIAIS EDUCATIVOS BASEADOS NO CORDEL E NO FADO;
- PROJETO DE PESQUISA - PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA SOBRE A DOAÇÃO DE CORPOS PARA O ESTUDO DA ANATOMIA;
- AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) COMO FERRAMENTA DE POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA PARA A COMUNIDADE ACADÊMICA INTERNA E EXTERNA.

5 DE MAIO DE 2025

REALIZAÇÃO DO 1º FÓRUM INTERNACIONAL DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM SAÚDE PELA FACERES, COM PALESTRA DO PROF. DIOGO PAIS (UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA). NA OCASIÃO, FOI FEITA A INAUGURAÇÃO OFICIAL DO PROGRAMA DE DOAÇÃO DE CORPOS DA FACERES PELA PROFA. TAMARA VEIGA FARIA E PELA ADVOGADA GABRIELA OLIVA SILVEIRA. (DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=XDRMQMGiYRS&t=319S](https://www.youtube.com/watch?v=XDRMQMGiYRS&t=319S))





PROGRAMA DE DOAÇÃO DE CORPOS PARA PESQUISA E ENSINO EM SAÚDE



Profª Drª Andreia Oxley
UFCSPA - Rio Grande do Sul



Profª Drª Andreia Oxley
UFCSPA - Rio Grande do Sul



Profº Dr. Jonas Byk
UFAM - Amazonas



Profº Edivaldo Xavier da Silva Júnior
Universidade de Pernambuco



Profº Drº Diogo Pais
NOVA Medical School de Lisboa, Portugal



Profº Msc. Kennedy Martinez de Oliveira
UFMG - Minas Gerais



O PROGRAMA PRETENDE REGISTRAR PELO MENOS DEZ NOVOS CADASTROS DE DOADORES NOS SEIS PRIMEIROS MESES, GERAR DADOS DE PESQUISA SOBRE O IMPACTO DAS AÇÕES EDUCATIVAS, ESTIMULAR A PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS E CONSOLIDAR UMA CULTURA INSTITUCIONAL DE RESPEITO E GRATIDÃO AOS DOADORES. AO INTEGRAR TECNOLOGIA, CIÊNCIA, ÉTICA E EXPRESSÃO CULTURAL, A FACERES BUSCA NÃO APENAS SUPRIR A DEMANDA POR MATERIAL ANATÔMICO, MAS TAMBÉM FORMAR PROFISSIONAIS MAIS SENSÍVEIS, CRÍTICOS E SOCIALMENTE COMPROMETIDOS.



Maria Eduarda Manzieri Chiarato T23



Valentina Aidar Piton T22



Natália Ferreira Santana T23



Maria Clara de Oliveira T23



Nicole Salazar Bottas T20



Isadora de Lima Fujinami Tano T22





FACERES

